

NÚMEROS DA INTERCALAR

PS, APU e UDP:

2 890 999

AD:

2 661 551

**Menos de cem mil votos
nos pequenos partidos
impediram
maioria PS-APU**

Cada deputado da esquerda na futura Assembleia da República representa maior número de eleitores que os seus pares das bancadas da direita. Isto em consequência do número de votos recolhidos pelo PS, APU e UDP em todo o País exceder substancialmente o obtido pela AD. Para além disso, há que destacar que, dado que a coligação da direita não tem expressão em termos parlamentares, não haverá, na futura Assembleia, um grupo parlamentar maioritário. Trata-se de uma constatação simples que, à partida, contraria a pressa (intencional) com que a AD pretende «lançar» Sá Carneiro como futuro primeiro-ministro.



O primeiro-ministro que a AD quer impor aos trabalhadores portugueses

Pág. 11

APESAR DA CAMPANHA JÁ TER COMEÇADO

Ressaca da intercalar "adormece" autárquicas

Ainda no rescaldo da eleição intercalar, passou despercebido o início da campanha para as autarquias locais que oficialmente principiou às zero horas de hoje. Estão em jogo 304 Câmaras Municipais e 4034 freguesias em todo o País. Para a esquerda, depois do desaire socialista no recente acto eleitoral, podem considerar-se em risco 983 freguesias e 85 Câmaras Municipais, de acordo com os resultados obtidos pelo PS em 1976.

A despeito deste perigo, não se vislumbra qualquer entendimento entre a esquerda com vista a assegurar uma vitória. Segundo as últimas posições definidas pelo PS, cujo Secretariado Nacional reuniu ontem, não haverá acordo com a APU o que, à partida, pode levar a perda de posições tão importantes como são as presidências das Câmaras de Lisboa e do Porto, as duas principais cidades do País.

No que respeita à divisão de votos na esquerda, põe-se a hipótese da UEDS, depois do fracasso das intercalares, vir a desistir nas eleições autárquicas, aconselhando o voto no PS ou na APU. Esta decisão, que passa por o confronto de tendências dentro daquela formação, poderá ser tomada esta tarde.

Entretanto, o Comité Central do PCP, que está reunido desde o início da manhã de hoje para análise das últimas eleições, poderá vir a pronunciar-se sobre a campanha que hoje principiou.

Estão paradas as investigações sobre o caso dos 700 mil contos

Pág. 7

Demissão de Pintasilgo só depois do dia 12

Lurdes Pintasilgo não apresentará a demissão do seu Governo antes de conhecidos os resultados finais das eleições intercalares, o que se prevê que aconteça no próximo dia 12. A Primeira-Ministro esteve ontem à tarde em Belém, numa reunião com o Presidente da República, tendo sido apreciada a situação decorrente dos resultados eleitorais. De qualquer modo, mesmo demissionária, Lurdes Pintasilgo só abandonará S. Bento depois de instalada a nova Assembleia da República, o que nos termos da lei, poderá ocorrer na altura do Natal. Só nessa altura o Presidente da República deverá, formalmente, iniciar consultas com vista à formação do VI Governo. Até este momento não houve, da parte de Belém, qualquer iniciativa em relação a Sá Carneiro, o líder que a AD está a tentar «lançar» como primeiro-ministro.

Hoje há "Exclusivo"

O nosso suplemento das terças-feiras dedicado à vida internacional retoma hoje o seu tamanho habitual, publicando-se já com oito páginas. O «Exclusivo» dedica a sua principal atenção ao que se passa no país de Khomeiny. Entre outros assuntos, insere artigos sobre o estatuto da Opus Dei, a luta das mulheres dominicanas, os financiamentos da «Europa Livre», etc. Neste número do «Exclusivo» termina, também, a publicação do estudo «Palestina, um povo sem pátria».

Opus Dei: A mudança secreta?
S. Domingos: Mulheres em luta
Palestina: Um povo sem pátria
«Europa Livre»: Dinheiro para emissoras

Quem compreende
o que se passa no Irão?



**Ω
OMEGA**

A elegância a qualquer hora...
... por isso, todas as pessoas
elegantes apreciam a distinção
dum relógio da colecção De Ville

Analisar os modelos originais Omega na Agência Oficial:
ARMINDO PEREIRA, LDA.
Rua João de Deus, n.º 140 - EVORA - Tel. 2 44 69

post-scriptum

Quando é que o Museu abre ao povo?

A dr.^a Maria Amélia estava sentada e disse-me ao entrar para me sentar. Aquilo era um gabinete do Museu Etnológico Dr. Leite Vasconcelos, em Lisboa. Sentado eu disse ao que vinha à dr.^a Maria Amélia. Procurava que me fosse autorizada uma consulta a uns materiais aos quais ninguém tem acesso (?) uma vez que já lá vão três anos que aquele Museu está encerrado... Então a dr.^a Maria Amélia disse que eu teria de escrever uma carta ao director e ao cuidado da dr.^a Maria Amélia. Disse que nessa carta eu deveria apresentar o «curriculum». Disse depois que eu deveria esperar... Sentado eu disse à dr.^a Maria Amélia que sim, mas que era pena... trabalhava, não podia dispor de tempo. Tinha preenchido uma ficha à porta que a dr.^a Maria Amélia mandara que eu escrevesse. Disse que me tinha identificado com o bilhete de identidade e com os interesses que consagro à arqueologia... Eu disse isto à dr.^a Maria Amélia assim como num desabafo de cachorro que não percebe muito bem tanta burocracia. Mas sem levantar a voz, como se diz, quase baixinho... Foi quando imprevistamente dei pela dr.^a Maria Amélia, assim como quem pega numa faca e esfaquear-me o discurso. A falar é que a gente se entende; não é?... Mas a dr.^a Maria Amélia gritava: «E, agora, ponha-se lá fora!» Os meus ouvidos não terão ouvido bem que a dr.^a Maria Amélia não grita, que a dr.^a Maria Amélia é doutora e as doutoras nunca gritam. E a dr.^a Maria Amélia tem responsabilidades culturais. Não foi um grito, o grito da dr.^a Maria Amélia. Foi um tom alto, caracteristicamente marcial, porque de capataz, seria feio comparar... Foi uma ordem dada ao cachorrinho que estava ali a sujar a alcatifa. E eu disse, então, à dr.^a Maria Amélia que tenho sido cachorro em muito lado mas que ali estava a ser mais cachorro do que nunca e que fazia questão que a dr.^a Maria Amélia soubesse isso. Disse na minha voz de cachorro uma outra palavra que me saiu desgarrada: «Deontologia». Mas uma dr.^a não é obrigada a saber todo o vocabulário e não respondeu. O que disse foi que tinha muito que fazer e mais adiante (às vezes os cachorros tratam-se como às crianças) propôs-se contar uma história. A história era de uns licenciados de História que «também os há, são gatunos e que roubaram o Museu». Eu sou licenciado em História mas a dr.^a Maria Amélia disse que eu não seria gatuno... Ora, sabe lá a dr.^a Maria Amélia o que pode ser um cachorro!... O que eu sentia na minha pele de cachorro naquele momento foi que se não levava dois acoites era porque, enfim, dava muito nas vistas, não dava!... Ora, a dr.^a Maria Amélia tinha muito que fazer, chegando como chega sempre ao fim da manhã ao Museu. A dr.^a Maria Amélia talvez distinga uma pessoa de um cachorro. A primeira é gente. A segunda enxota-se e de maus modos para que haja autoridade. Não cívica. Não cultural. Simplesmente: autoridade. A dr.^a Maria Amélia tem responsabilidades culturais. Apesar de tudo. Ela própria, a dr.^a Maria Amélia faz parte de um património cultural. Sem dúvida, a parte do bolor do queijo que mesmo um cachorro acha intragável. Sem outro jeito tive de sair. Já na rua pensava com os meus botões: «No tempo em que os animais falavam...» quando, de súbito fui surpreendido por uma voz:

«Quando é que o Museu abre ao povo?»
É Novembro e era a voz do rio que é sempre rio e que corria ali, a dois passos, que perguntava...

Renato Monteiro

Cores do Benfica utilizadas para campanha eleitoral

Sou sócio do Benfica há mais de 20 anos e foi com profunda indignação que vi serem utilizadas as cores do Clube na propaganda eleitoral de um agrupamento político, no dia 21, durante o tempo de antena da RTP destinado à AD.

Atitudes destas não dignificam nem o jogador sr. Humberto Coelho nem o Clube nem o agrupamento político que dele se aproveitou.

O Benfica deve punir disciplinarmente o futebolista para que, de futuro, se não repitam situações tão desagradáveis.

O que seria do nosso Clube se cada atleta, em vez de servir o Clube, começasse a servir-se dele para propagandear as suas opções políticas? Como reagiriam as dezenas de milhares de sócios com diferentes credos políticos? Quais as consequências da desunião do nosso Clube se se enveredasse por esse caminho? É a perguntas como estas que o colectivo dirigente tem de responder e tomar medidas adequadas, para não perdermos o espírito de grupo que nos deve nortear. Só assim poderemos cumprir no Desporto Nacional o papel a que a nossa dimensão moralmente nos obriga em vez de nos andarmos a dividir com questões que nos dizem respeito como cidadãos, mas que nos são estranhas como Clube.

Sócio n.º 16319

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Razões do Conselho de Imprensa sobre a Carteira Profissional recentemente aprovada

O Conselho de Imprensa considera «inaceitáveis» as disposições que atribuem a qualquer Sindicato de Jornalistas competência para emitir, revalidar, suspender e cassar a Carteira Profissional, o título provisorio de estagiário e o cartão de equiparado a jornalista — afirmou, em extenso comunicado, oportunamente, o CI, pronunciando-se sobre o regulamento da Carteira Profissional de Jornalista, agora aprovada, como já foi noticiado, no último Conselho de Ministros.

Ponderou o CI que os «documentos de identificação dos jornalistas não são assimiláveis à generalidade dos outros títulos profissionais, tão diferentes são as obrigações e os direitos que a Constituição, a Lei de Imprensa e o Estatuto do Jornalista atribuem àqueles que exercem o jornalismo» e isso porque «a concessão a qualquer Sindicato

de Jornalistas de competência para emitir, revalidar, suspender e cassar aqueles documentos de identificação arrastará, inevitavelmente, uma diversidade de critérios incompatível com a urgente necessidade de prestigiar a profissão».

Importa, ao contrário, «assegurar a existência de critérios rigorosos e uniformes, o que só poderá ser alcançado pela atribuição daquela competência a um único organismo».

Assim, atendendo a que existe um único Sindicato de Jornalistas, o Conselho de Imprensa entendeu que «o regulamento da Carteira Profissional se deveria limitar a atribuir a referida competência à organização sindical, tal como faz o Estatuto de Jornalista».

No caso da possível existência de outros Sindicatos de Jornalistas, o Conselho de Imprensa foi de opinião que «a

competência para emitir, revalidar, suspender ou cassar os documentos de identificação dos jornalistas e equiparados deveria ser confiada, naquela hipótese, a uma comissão constituída por representantes dos diferentes Sindicatos, proporcionalmente ao número dos seus associados no pleno gozo dos seus direitos».

Além disso, e segundo o CI, «é redundante exigir a um jornalista em regime livre, para obtenção da Carteira Profissional, a prova de ter recebido remuneração contratual durante os últimos quatro anos em que tenha exercido a profissão». Quanto à revalidação do título profissional, o Conselho de Imprensa pensa que o jornalista que exerça a profissão em regime livre «deverá fazer a prova de que auferiu no exercício da profissão, durante o ano anterior, uma remuneração não inferior à fixada nas convenções colectivas de traba-

lho em vigor no período considerado para a categoria profissional imediatamente superior à de estagiário».

Relativamente a direitos conferidos pela Carteira Profissional, o CI considerou que devem ficar expressamente especificadas na Carteira Profissional as seguintes disposições indicadas no projecto do Sindicato dos Jornalistas:

«A livre entrada e permanência em locais públicos e acessos a todas as fontes de informação com excepção dos factos e documentos considerados segredos militares ou segredos de Estado; ingresso e permanência em locais públicos onde se realizam manifestações e acontecimentos de carácter cultural e desportivo, em termos a definir; facilidades no que respeita ao trânsito e estacionamento de viaturas utilizadas, em termos também a definir com as autoridades competentes; redução nas tarifas cobradas em empresas públicas de transportes, em termos a regulamentar; e uso e porte de arma de defesa, nos termos da legislação aplicável.»

Também sobre sanções se pronunciou o Conselho de Imprensa, afirmando, por exemplo, que «quanto às infracções aos deveres do exercício da profissão e aos deveres deontológicos, o Conselho de Imprensa entende que elas deverão implicar a suspensão provisória ou apreensão definitiva do título profissional em termos a regulamentar no âmbito do artigo 11 do Estatuto do Jornalista.»

“A Tribuna”

— novo matutino
amanhã na rua

Esta previsto para amanhã, dia 5 de Dezembro, o início da publicação de um novo matutino: «A Tribuna».

Apresentado como «diário de grande informação», terá como director Manuel Figueira (ex-«O Século»), e como chefe da Redacção J. M. Pereira da Costa (ex-«O País»).

Nomes na Administração: eng. Humberto Lopes e dr. Guilherme Brás Medeiros.

“A União” (Açores)

— 86 anos

de existência

Comemorou 86 anos de publicação o jornal «A União», de Angra do Heroísmo.

Propriedade da diocese de Angra e Ilhas dos Açores, o vespertino é dirigido pelo padre Coelho de Sousa.



para o Ensino Primário e Escolas do Magistério; melhoria do equipamento à custa do aumento substancial do orçamento.

A partir, porém, do I Governo Constitucional e posteriores Governos (principalmente o IV Governo, sublinham os dirigentes sindicais) verificou-se um regresso nestas conquistas dos professores através da tentativa de concentrar num único órgão do aparelho de Estado — a Secretaria de Estado da Juventude e Desportos — o máximo poder e controlo sobre os diversos sectores, áreas e estruturas oficiais e associativas da educação e do desporto.

Para que seja dado à Educação Física e ao Desporto Escolar o lugar que devem ter na formação da criança e do jovem, os sindicatos propõem ao ministro da Educação a anulação da actual legislação e respectiva substituição por «outra que contenha os princípios orgânicos, estruturais e de orientação estabelecidos para as demais disciplinas do ensino».

Concretamente, os profes-

res propõem, através dos seus organismos de classe, que: à Educação Física deve assistir a orgânica, quadros e orientação idêntica às das mais disciplinas; deve depender das respectivas direcções-gerais e aos directores-gerais caberá a responsabilidade da sua orientação; os quadros a constituir, para responder à integração da Educação Física e do Desporto Escolar nas DGEB, DGES-IGEP, devem ser formados nos moldes em que estão formados os quadros actuais dessas direcções-gerais para as restantes disciplinas; a coordenação que o pretendido órgão «Serviços de Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar» assume no artigo 5.º do Decreto-Lei 197/79, deverá ser estabelecido entre os directores-gerais e nos mesmos termos em que é estabelecido para as demais disciplinas.

Subscrevem a exposição ao ministro da Educação, os Sindicatos dos Professores da Grande Lisboa, do Norte, Centro, Sul e dos Açores.

PASSAGENS

AVIAO COMBOIO
BARCO PULLMAN

Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abr — penho

LISBOA — Av. da Liberdade, 180 — Telef. 37

ponto a ponto



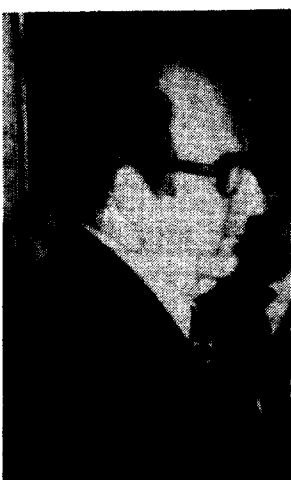
Na República Popular de Angola comemora-se hoje o segundo aniversário do Congresso do MPLA - Partido do Trabalho. Fundado em Dezembro de 1977 com a transformação do MPLA de Movimento de Libertação em Partido do Trabalho, veio desempenhar o papel de motor da revolução angolana, na construção do país e de uma nova sociedade orientada pelos princípios do socialismo científico. Presentemente o MPLA - Partido do Trabalho trava a grande batalha do desenvolvimento e de defesa da integridade territorial da RPA ameaçada diariamente pelas forças racistas de Pretória.

Maria de Lurdes Pintasilgo, Primeiro-Ministro do V Governo participou ontem na Fundação Calouste Gulbenkian, na sessão de abertura do «Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Económico Português num Contexto de Mudança», organizado pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.



O brigadeiro Franco Charais, membro do Conselho da Revolução, adiou a viagem que deveria efectuar à Líbia a partir de hoje. O governo da Líbia convidara Franco Charais a visitar aquele país de 4 a 11 do corrente. O adiamento da viagem deve-se ao facto de as formalidades constitucionais da formação do novo governo exigirem que o Conselho da Revolução reúna na qualidade de órgão de consulta do Presidente da República, o que implica a necessidade da presença dos respectivos conselheiros.

Começou ontem em Madrid a vigésima quinta reunião dos Estados Maiores Peninsulares, no âmbito do previsto no tratado de Amizade e Cooperação entre Portugal e a Espanha, assinado há dois anos. Durante a reunião, que se prolonga até ao dia 6 serão tratados temas relacionados com os dois países e forças militares e examinada a situação actual, no âmbito da cooperação entre estas e estudada a programação de uma série de manobras a realizar conjuntamente.



O embaixador de Israel em Lisboa, Apherim Eltar, regressou ontem à sua residência depois de lhe ter sido dada alta no Hospital Particular de Lisboa, onde se encontrava internado, em consequência do atentado de que foi vítima no passado dia 13 de Novembro e de que resultou a morte do seu guarda-costas. A Polícia judiciária continua as suas investigações para apuramento da identidade dos autores do crime.

PARA UM GOVERNO EFICAZ DE LISBOA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PODER LOCAL, O PODER CENTRAL E A CIDADE

5. Processos de trabalho Democraticidade de gestão

ANSELMO ANIBAL e CUNHA SERRA

A Câmara Municipal de Lisboa, como estrutura política de Poder Local, tem 17 Vereadores, eleitos, directamente, pelos habitantes da cidade. Em 1976 a Vereação incluiu 7 Vereadores PS (157 857 votos), 4 Vereadores APU (94 118 votos), 3 Vereadores CDS (86 210 votos), 3 Vereadores PPD/PSD (69 910 votos).

Em cotejo com as votações que tinha havido em Abril de 1976, para a Assembleia da República, o PS perdera nesses 7 meses, 47 802 votos, o Povo Unido em relação ao PCP perdera apenas 12 779, e a direita 33 881. Os então GDUPs obtiveram na votação, em Lisboa, para as eleições autárquicas 22 502 votos, o que lhes não trouxe eleição de qualquer mandato para a Câmara Municipal.

Em que sentido se pronunciará o eleitorado nos próximos dias 2 e 16, na cidade de Lisboa? Um total de 650 273 eleitores

escolherá, a 2 de Dezembro, os representantes na A.R. e, em 16 seguinte, os representantes na Assembleia Municipal, na Câmara Municipal e nas Assembleias das 53 freguesias. Muitos terão seguido com interesse substancial, durante 1977, 78 e 79, e assistido a esta lição prática de política, que constituiu a realidade da governação (central e local) no nosso País, durante esses anos.

Aliás, já a Constituição promulgada em Abril de 1976 dera realidade a esperanças, como o direito à greve e, indo mais longe, explicitaria surpresas, para alguns, como o direito ao trabalho, à habitação, à saúde, à cultura, ao desporto.

Muitos portugueses terão, então, pensado que a Assembleia Constituinte tinha construído a democracia portuguesa, na sua totalidade. A Constituição continua, julgavam eles, as normas políticas que bastariam para su-

portar todo o edifício da democracia nacional e poderia parecer-lhes que chegaria a respeitar aquelas normas para se estar em democracia plena. Não é assim, porém. **Algo menos jurídico, mas mais importante, por lhe ser prévio, tem que ser objectivo: uma prática efectiva que decorre da vontade política de cumprir a Constituição.**

Em muitos aspectos, no limite da inconstitucionalidade, a acção do 1.º Governo pós-Constituição do Dr. Mário Soares, em que pontificavam Medeiros Ferreira, António Barreto, Mota Pinto (!), em pastas fundamentais, foi tempo (Julho de 1976 a Dezembro de 1977) que se caracterizou, a nível do Poder Local, pela manutenção duma situação de bloqueamento legislativo e, a nível Central, por uma

política global de restrições ao consumo, ao desenvolvimento do sector público nacionalizado e de feitura, pela maioria PS na A.R., de leis altamente discutíveis, como já salientamos no primeiro artigo. A política de ligação estreita ao receituário FMI foi a principal orientação do Gabinete Soares/CDS/Vitor Constâncio, tendo assinado a Carta de Intenções a 9-5-1978, Carta que traz à estrutura económica portuguesa fortíssimos condicionamentos estruturais. A nível local, o exercício de funções do Governo Mota Pinto (Nov. 1978 -Ag. 1979) é de um significado bloqueante e agressivo em relação às autarquias: e a nível central, há uma série de medidas contra as Empresas Públicas e contra a zona de intervenção da

Continua na pág. 4



MAIORIA ABSOLUTA RELATIVAMENTE INCOERENTE

A vitória da «Aliança Democrática» deverá ser considerada na sua extensão, no seu significado político, nas suas consequências. A análise fria deverá embargar o passo às recriações e aos suspiros. E o triunfalismo aliancista, ele também, deverá ser refreado. Recordemos que a «Aliança Democrática» surgiu de um «casamento de conveniência» que não se poderá dizer que tivesse resultado de uma atracção sentimental (ou política) irreprimível entre os líderes, de uma confluência natural das falanges partidárias, ou que tenha ocorrido precipitadamente. Pelo contrário, os aliados juntaram os dotes e trastes eleitorais, uniram os destinos, mercê de um rigoroso cálculo aritmético. Foram os números que concretizaram as conveniências. Na união que contrairam para três actos eleitorais e um período de governação nenhum lugar para a paixão, à afinidade política um secundaríssimo papel. Na operação tratou-se de unir esforços para bater os adversários.

O objectivo parece ter sido alcançado. E em política o que parece é. Minoritária no país, a «Aliança Democrática» é maioritária na composição da Assembleia da República agora eleita. É pequena a margem dessa maioria, bem o sabemos. Mas maioria suficiente, segundo é possível prever, para constituir o VI Governo Constitucional e lhe fornecer a investidura parlamentar.

Se nos reportarmos à presidencial exigência de ser condição da constituição de um Governo a existência de uma maioria estável e coerente, em relação a esta poderá revelar-se precária a estabilidade e depara-se-nos carecida de coerência política, programática e ideológica.

Já aqui o dissemos. As diferenças políticas, programáticas e ideológicas entre o PSD, CDS, PPM e «reformadores», são numerosas e importantes. Em muitos pontos os acordos são circunstanciais, frequentemente se definem em termos de negatividade: contra o Presidente da República, contra a Constituição, contra o Conselho da Revolução, contra o Partido Socialista, contra o Partido Comunista, contra o Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo.

Dir-se-á que este cimento foi suficiente para converter elementos distintos num bloco susceptível de desencadear a vaga de fundo de que resultou a bipolarização da sociedade portuguesa e este sucesso eleitoral. Mas, todos sabemos, que as dificuldades de um entendimento governativo são maiores do que as dificuldades de uma marcha em alarido de guerra para conquistar posições de mando. O poder tem as suas seducções. O exercício do Poder, os seus espinhos.

Percebe-se mal o combate conjunto e parece improvável a administração pública comparticipada por dirigentes e militantes políticos com tão distintas apreciações da realidade política portuguesa e com projectos assaz diferentes. Um Francisco Sá Carneiro não pensa como um Diogo Freitas do Amaral, nem um Medeiros Ferreira como um Ribeiro Teles, por muito que de sua origem política, experiência militante e projecto ideológico se tenham afastado. Um Governo não se faz de concessões ou de renúncias. Um programa de Governo não é uma manta de retalhos.

Objectivos existem, como por exemplo o de rever a Constituição, que são partilhados, que se oferecem como uma base de acordo. Essa é, com efeito, a aparência. Na realidade, e em

relação ao texto constitucional e à respectiva revisão, as posições dos «aliados» diferem muito. Recorde-se o discutido projecto do dr. Francisco Sá Carneiro. Não se esqueça que em Abril de 1976, numa entrevista ao «Diário de Lisboa», Sá Carneiro afirmou: «... embora o PPD discorde de alguns aspectos parciais ou de algumas disposições contidas no texto constitucional... penso que o balanço se apresenta positivo e que, em linhas gerais, a Constituição pode e deve ser considerada perfeitamente compatível com uma opção social-democrata». Não se esqueça igualmente que o CDS votou «contra o articulado global da Constituição e fê-lo com perfeita consciência da gravidade de tal atitude», como sublinhou, na sua declaração de voto, o dr. Sá Machado.

Naturalmente o Partido Popular Monárquico é contra a Constituição vigente. Porque é republicana, porque é democrática, porque aceita a abertura de uma via pluralista e pacífica de construção do socialismo.

Mas dos «reformadores», o dr. José Medeiros Ferreira foi um dos deputados da Assembleia Constituinte que lamentou os termos e a orientação da discussão em torno do Art.º 1.º da Constituição. Veja-se a declaração de voto do professor Barbosa de Melo, deputado do PSD, a repudiar «consciente e criticamente» as «concepções dogmáticas do socialismo marxista» e comparece-se esta declaração de voto com a emitida pelo professor Diogo Freitas do Amaral: «O Grupo Parlamentar do CDS deseja declarar que votou o Artigo 1.º porque a referência ao objectivo da transformação da sociedade numa sociedade sem classes consta da declaração de princípios do CDS, publicada em 19 de Julho de 1974».

Estão esquecidas, mortas, as declarações de voto a propósito da discussão e da aprovação do texto constitucional. Mas terá interesse ressuscitá-las, recordá-las e reproduzi-las para que os leitores possam aquilatar a incoerência ideológica e política deste «bloco conservador-monárquico» que já devorou, na sua fome de Poder, uma tendência social-democrata que era uma das margens do PPD-PSD e que ameaça reduzir o «Manifesto reformador» a um mero texto de campanha promocional de individualidades desejosas de obter uns lugares de deputados. Lugares de favor e comprometidos são os que alcançaram incluídos nas listas do PSD.

Nem os «reformadores», nem os «monárquicos populares» — os neo — integralistas de Gonçalo Ribeiro Teles —, seriam eleitos, por seu mérito e força, se directamente se tivessem apresentado ao eleitorado. Foi a «Aliança» que os fez eleger. Da «Aliança» ficaram eleitoralmente dependentes, constituíram-se em clientela política do PSD.

Este é outro aspecto incoerente de uma maioria aritmética, cuja íntima solidariedade política e a coerência programática suscitam fundadas dúvidas.

A «Aliança Democrática» terá ânimo para arrastar com a caminhada até novas eleições. Está vocacionada para o combate político contra a «maioria de esquerda».

Mas pergunta-se estará vocacionada para ser a «maioria de direita», ou de «centro-direita», com capacidade para governar? Será esta «maioria absoluta» uma maioria política democrática, estável e coerente?

Será coerente esta mistura de «conservadores» e de «reformadores», de «democratas-cristãos» e de «social-democratas», de monárquicos e de republicanos, de democratas de 26 de Abril e de servidores do «antigamente», na qual o PDC se quis integrar e ao qual o MIREN-Partido da Direita Portuguesa deu eleitoral apoio?

Para estas perguntas teremos resposta dentro de dias, de semanas ou de dez meses. A «Aliança Democrática» não poderá esquivar-se a uma clarificação antes de se lançar nas novas eleições legislativas e de avançar uma candidatura à eleição presidencial. Um primeiro teste, todavia, será a eleição do Presidente da Assembleia da República.

ÉVORA Plano director foi aprovado pelo município

A Câmara Municipal de Évora aprovou, no decorrer de uma reunião extraordinária, o Plano Director para o Concelho. O Plano do Concelho visa essencialmente, segundo Jorge Silva, vereador da edilidade eborense, «apoiar o reforço da cidade como pólo regional e favorecer o ritmo de crescimento demográfico do concelho».

A equipa que executou o plano, chefiada pelo arquitecto Bruno Soares, pretendeu conseguir também, a estabilização da população dos aglomerados rurais, a satisfação das necessidades básicas das populações e a protecção dos valores histórico-culturais e ambientais do concelho. O Plano propõe-se também proteger as potencialidades agrícolas e favorecer a contratação das populações das áreas rurais nas aldeias.

No âmbito do plano director a CME deliberou adjudicar um estudo da circulação urbana e dos transportes na cidade intra-muros. Este estudo envolve uma primeira fase de contagens de passagens dos transportes colectivos, peões e veículos e, ainda, um inquérito origem-destino de cargas e descargas e um levantamento do estacionamento existente. A primeira fase do estudo pretende caracterizar a rede viária em funcionamento e apresentar um diagnóstico e proposta do Plano Geral de Circulação e da rede de transportes públicos. Os técnicos vão realizar contactos frequentes com a população e auscultar diversos sectores da administração pública e local, assim como sindicatos, associações profissionais e comissões de moradores.

Para um governo eficaz de Lisboa

Continuação da pág. 3

Reforma Agrária, que são paradigma de um estilo de acção que retomaria, em algumas das suas fórmulas, o autoritarismo dogmatista e a pombalina arrogância dos Governos de antes do 25 de Abril.

Nesse 25 de Abril de 1974, a revolução propôs-se dar a Portugal a democracia. Esta intenção era tão simples que todos supusemos tê-la compreendido completamente. Todavia, certamente que cada um a entendeu à sua maneira. Um terá visto nela, sobretudo, a liberdade de se exprimir sem receio de perseguições; outro tê-la-á interpretado como a possibilidade de ler, na Imprensa, tudo o que nela se quisesse escrever; ainda outro terá pensado que era a supressão da PIDE; alguns terão esperado não mais receber correspondência violada; a muitos lembrou, logo, o fim da guerra colonial.

Passados dois anos e na continuidade e confirmação da grande aceleração histórica de 1974-1975, a Constituição viria consagrar todos os correspondentes princípios e apontaria para outros que, por demasiado óbvios para o comum dos cidadãos, nem lhes teria ocorrido no preciso momento da libertação (mas que era importante fixar expressamente na lei), a começar pelo direito à vida e à integridade pessoal.

Mas outros direitos foram conquistados. E um deles — que muitos não lembram — é o **estrito, rigoroso, permanente, atento e natural respeito pelo próximo (pessoa, empresa, ministério, etc.), a consequente e permanente exigência da prática do diálogo aberto e sincero entre todos, mesmo quando existem rela-**

ções de dependência ou de simples coordenação.

A CÂMARA FACE ÀS PESSOAS

Não tem sido esta a prática na Câmara Municipal de Lisboa, onde as relações, com o seu pessoal, os municípios, as empresas que a todos servem, o poder central e os concelhos vizinhos, têm sido frias, de algum modo sobranceiras, de mera satisfação burocrática, muitas vezes, conduzidas, em suma, à antiga moda, com uma forte dose de autocracia e, consequentemente, com pequena proporção de democracia.

Responsáveis, de vária natureza e nível diverso, não se aperceberam, ainda, de que não basta cumprir a Constituição para terem um comportamento democrático; indivíduos e serviços mantêm execráveis hábitos de ditadorzinhas que é mister abandonar, para que o povo da Capital seja governado, sim, mas correcta, democrática, limpidamente. E atrevemo-nos a pensar que isto se pode dizer de muitas outras estruturas, embora a sua específica proximidade dos cidadãos obrigue, quanto a este aspecto, a maiores cuidados nas do Poder Local. Uma maior limpidez terá, também, a vantagem suplementar de suprimir as suspeitas de corrupção, que continuam a impenhar sobre tantas delas, e que métodos tão fechados alimentam, compreensível, ainda que, muitas vezes, injustamente.

São exemplos desta errada maneira de proceder, as condições impostas para cedência de habitações a funcionários que, por não terem sido discutidas com eles (apesar de isso, por eles, ter sido repetidamente so-

licitado), foram objecto de sucessivas alterações, em reuniões da edilidade, por se verificar que lesavam os mesmos funcionários, sem vantagem de qualquer espécie, acabando-se por os ferir financeiramente, visto tais delongas terem levado a celebração das correspondentes escrituras a uma data em que os encargos eram legalmente aumentados. Com o público, são conhecidas as vicissitudes das taxas do parque de campismo, com as consequentes reacções dos seus utilizadores, da Direcção-Geral de Turismo e, até, do provedor de Justiça, ainda que se possa argumentar, neste particular, que algumas destas reacções não são justas; pode sempre dizer-se, como o fazem os defensores deste método, que elas provêm da falta de informação. Mas é, precisamente, esse o defeito do método; é que, como se diz em gíria, a **Câmara Municipal de Lisboa «não passa cartão» e tem que passar.**

A CÂMARA FACE ÀS EMPRESAS E AO ESTADO

Também com as empresas como a EPAL, a EDP, a CCFL, etc. se dão problemas que chegam a ser ridículos e que resultam exactamente da falta de contacto. Ainda recentemente, uma questão que se levantou com a EPAL e que se arrastou durante meses, se resolveu ao primeiro contacto, tal era a sua simplicidade (e, até, de responsabilidade meramente camarária). Conforme já se disse anteriormente, também o poder central é tratado de maneira longínqua e, nem mesmo a intimidade partidária com, por exemplo, o segundo Governo Constitucional, permitia que os problemas dos transportes fossem devidamente equacionados.

As relações com os municípios vizinhos têm sido deixadas ao sabor do acaso, não se sentindo que sejam mais estreitas do que com os de Trás-os-Montes ou do Algarve. Quando os interesses dos trabalhadores que vivem naquelas e labutam em Lisboa, impõem, imperativamente, que tais relações sejam objecto de mais cuidadosa atenção, não fazer isto é, mais uma vez, praticar uma **democracia de segunda classe**; sempre se pode dizer que, democraticamente, não estamos a reprimir, não estamos a prender, não estamos a escutar comunicações, não estamos a limitar o direito de associação, mas, de facto, também não estamos a dar, àqueles que temos obrigação de servir, a atenção a que têm direito, o respeito que lhes é devido e que, conforme se afirmou anteriormente, é condição basilar da democracia. O mesmo se pode dizer da atitude assumida para com os funcionários (no caso da atribuição de habitações), com os utentes do parque de campismo (quanto às taxas), com os porteiros (no seu regulamentação), etc.

Outra manifestação curiosa desta falta de democraticidade de processos está na exagerada preocupação com o prestígio da Câmara Municipal. Com efeito, receia-se solicitar de certos organismos, como o Exército, a solução de problemas que dependem da sua colaboração, só por que pode vir dele uma negativa; fazem-se discretos contactos pessoais e se eles não encorajam o prosseguimento da acção,

satisfazem-se os responsáveis com esta acção diplomática de baixo nível, em vez de pôr a questão com a clareza e a força que, naturalmente, lhe dão os interesses do povo da capital que, certamente, são tão caros ao próprio Exército (no exemplo dado); como a Câmara Municipal de Lisboa.

Há pois que alterar, profundamente, os métodos de acção da **Câmara: democratizá-los.** Porque a simples existência duma Constituição democrática não basta para que as gestões sejam democráticas. A Constituição dá normas políticas, não dita regras à gestão. Estas têm que provir duma origem de base e não duma elevada fonte política. O desprezo desta verdade faz suspeitar da genuinidade da democracia de certos dos nossos «democratas», a todos os níveis.

A CÂMARA FACE AO FUTURO

Esta questão, que pode parecer de somenos, tem prejudicado muito, não só a imagem da actividade municipal, como também a de alguns governantes, embora, pela proximidade das populações, a isto seja talvez mais sensível o poder local do que o poder central, como já dissemos. Esta uma boa razão para se ser cauteloso na escolha dos candidatos, tanto às autarquias, como à Assembleia da República. É que não basta que uns e outros se venham dizer democratas porque juraram cumprir (e, até, são capazes de o fazer conscienciosamente) a Constituição; é, também, necessário ter o espírito preparado para praticar a democracia básica de processos e de atitudes, que temos pretendido pôr em destaque.

Os cidadãos não podem, também à moda antiga, alhear-se dos actos eleitorais que se aproximam, escondendo as suas desilusões por trás do biombo de que «não são políticos». Todos somos políticos; não, necessariamente, militantes, dirigentes ou meros simpatizantes com este ou com aquele partido político, mas portadores de preocupações políticas e desejosos de soluções políticas porque, afinal, todos os problemas de gestão, duma cidade ou dum país, acabam por ter uma raiz política. E, se queremos que a solução (política) seja a que nós desejamos, temos que votar nos homens (políticos) que saibam escolher, em cada momento, a tal solução (política) que é a nossa.

Percebia-se, durante o fascismo, que as pessoas alegassem não serem políticas, porque Salazar dizia que «quem não é por nós, é contra nós», e sabia-se o destino de quem era contra ele. Mas, hoje, apesar de alguns recuos, estamos muito longe duma tal situação. Votar é, por isso, um acto isento de perigos e, se temos alguma consciência dos nossos próprios interesses (nem falamos já em direito de votar, nem na obrigação de o fazer), **temos de ir às urnas para escolher aqueles que es-**

peramos que melhor nos representem.

A experiência deste primeiro mandato do poder local terá sido suficientemente elucidativa para permitir que a opção de cada um se faça de maneira consciente e segura.

As lições de prática política já referidas têm ajudado o esclarecimento de muita gente que não fecha os ouvidos, que vai lendo apesar de tudo), que vai aprendendo pela vida fora (nas empresas, na vida de todos os dias). A experiência, como alguém lucidamente reflectiu, é também a história dos nossos erros. Muitas pessoas, mesmo sem irem a sessões de esclarecimento, a comícios, terá entendido, ao longo destes anos, — particularmente em 77, 78, 79, com «estes» Governos ditos constitucionais — muitas vezes, um certo silêncio (sem contar a quase ninguém) quem defende os interesses do conjunto esmagador da população, mesmo daqueles que curiosa e dramaticamente, embora vorando à direita, desejariam que essa direita (que eles ajudam a empoleirar) tivesse (por milagre!) uma prática de esquerda! Sim, porque muitos pensarão em votar à direita, mas quererão manter um ritmo regular de aumentos dos seus salários e pensões, quererão uma corajosa política de saúde que os sirva, quererão um ensino aberto, para os seus filhos e netos, quererão uma prática nas Câmaras e freguesias que os defendam da insalubridade, da degradação habitacional. Não as terão por essa via. Terão desilusão, uma vez mais e por forma que é de uma grande importância. Muitos, votando na direita, não quererão — contraditoriamente embora — um dos produtos certos da governação de direita: leis de rendas de casa, bastante «actualizadoras», prontas a mandar para as periferias os utentes das casas antigas, do «miolo» da cidade que, a dar continuidade à lei das rendas de casa de Mota Pinto, serão valorizadas por forma a torná-las inacessíveis à população de menores recursos.

O voto de muitos está em trânsito. Muitos são os indecisos, os que medem o seu voto, fazendo contas às vantagens e desvantagens. A nível autárquico podem comparar. No País houve municípios governados pela AD (e convirá lembrar Valpaços); houve-os governados pelo PS (e procuramos exemplificar com a inoperância em Lisboa) e houve-os governados pela APU (e Almada, Barreiro, Évora, Seixal, são bons exemplos do que vale a gestão séria).

Os bons exemplos fazem, naturalmente, escola. Na Itália assim tem acontecido. **Em Portugal tudo indica que assim também está a acontecer.**



**A partir de 2.12.79, diariamente
4 comboios directos
à sua escolha
Lisboa (17h10m; 19h00m)
e Tomar (8h03m; 13h22m)**

**Consulte os cartazes afixados nas estações ou as
secções de informações**

 **Caminhos de Ferro
Portugueses**

Técnicos estudam indústrias alternativas na Covilhã

A necessidade de coordenar a acção dos diferentes organismos regionais para organizar as actividades económicas da zona da Covilhã e o lançamento de alternativas à indústria têxtil, foram defendidos num colóquio sobre a Cova da Beira efectuado no passado fim-de-semana na Câmara da Covilhã.

Não obstante a participação de técnicos da Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP), do Instituto de Qualidade Alimentar, da Comissão de Planeamento da Região Centro, da Direcção da Sub-região da Cova da Beira, do Serviço Nacional de Parques e da Câmara da Covilhã, o colóquio não chegou a grandes conclusões, fundamen-

talmente devido à ausência dos mais directos interessados no tema: os agricultores.

Mas apesar de ausentes, os agricultores estiveram no centro dos debates.

Segundo os técnicos, não é possível rendibilizar a economia agrária da região com a actual estrutura das explorações.

Não é possível — afirmaram — rendibilizar a exploração de leite quando existe em média 1,8 bovinos por cada exploração. A região é obrigada a importar leite e, simultaneamente, não recolhe todo o que produz. Este problema — o escoamento dos produtos agrícolas — foi sem dúvida um dos mais debatidos.

Empresas nacionalizadas:

regulada

a alienação dos seus bens

O «Diário da República» de hoje insere numa das suas páginas a Lei 77/79 que regulamenta a alienação ou oneração dos bens das empresas nacionalizadas. Esta lei, aprovada pela Assembleia da República quando ainda se encontrava em actividade, considera empresas directamente nacionalizadas aquelas em que o Estado ou o sector público detenha, pelo facto da nacionalização, uma parcela maioritária do capital social.

Um decreto-lei a publicar no prazo de 60 dias o Governo deverá classificar as empresas directamente nacionalizadas e as empresas em que o sector público detenha a maioria do capital social, devendo ser ainda publicado em anexo o cadastro das empresas referidas.

Para a classificação das empresas nacionalizadas deve ter-se em conta os seguintes critérios: número de trabalhadores, volume anual de vendas, valor acrescentado bruto; formação

bruta de capital fixo; activo líquido. É vedada a alienação ou oneração a qualquer título das participações do sector público no capital das grandes empresas ou das pequenas ou médias empresas nos sectores básicos da economia. Se forem pequenas empresas, fora dos sectores básicos da economia, a sua alienação deve ser regulamentada por decreto-lei que permita a que os trabalhadores optem pela autogestão ou pela formação de uma cooperativa.

Por outro lado é também vedada por esta lei a alienação, a qualquer título, dos bens do activo imobilizado de uma empresa nacionalizada ou em que o Estado tenha a maioria. Para os efeitos do disposto na lei são equiparadas às empresas nacionalizadas as empresas públicas resultantes da reestruturação daquelas ou criadas a partir delas. As alienações efectuadas com desrespeito pela presente lei consideram-se nulas.

Pensões de velhice: trabalhadores suportam só um terço dos encargos

O «Diário da República» tornou conhecida já a resolução do Conselho de Ministros que estabelece as alternativas de revisão dos montantes das pensões mínimas de invalidez e velhice e do abono de família.

No preâmbulo do decreto o Governo afirma não ignorar as graves dificuldades que irá encontrar ao tentar promover a situação dos estratos mais desfavorecidos da população portuguesa. A conjuntura económica, afirma-se também no preâmbulo é um poderoso obstáculo à introdução daquelas medidas. Por isso umas foram tomadas agora, enquanto outras vão sê-lo brevemente.

A cobertura financeira dos encargos resultantes destas medidas no montante de cerca de 15 milhões de contos é conseguida através de uma comparticipação do Orçamento Geral do Estado e do aumento das contribuições para a Segurança Social. Este

último aumento pode ser considerado moderado uma vez que cobre apenas um terço dos encargos adicionais que aqueles beneficiários prevêem.

Nesse sentido o Conselho de Ministros resolveu criar um esquema mínimo de protecção social garantindo os direitos de saúde nos termos a definir num diploma próprio. No que respeita à Segurança Social o esquema integrará as seguintes modalidades: pensão social; suplemento de pensão a grandes inválidos; pensão de orfandade; abono de família; subsídio mensal a menores suficientes; equipamento social.

Quanto às pensões os seus valores passam a ser os seguintes: as pensões de invalidez ou de velhice sobem respectivamente de 2.750 escudos para 3.600 escudos e de 2.250 escudos para 3.100. Estas mesmas pensões, no regime especial, sobem de 1.350 escudos para

1.800. A pensão de sobrevivência por viuvez sobe de 810 escudos para 1.800.

Paralelamente foram aumentados de 2 por cento as contribuições para o regime geral de Previdência, sendo de 0,5 por cento a parte suportada pelos trabalhadores e de 1,5 por cento a suportada pelas entidades patronais. A quota mensal fixa dos trabalhadores da agricultura passa a ser de 150 escudos. Quanto às entidades patronais passam a dar sete escudos por dia de trabalho de cada trabalhador.

Entretanto, vão ainda ser promovidos a constituição e o accionamento de mecanismos que permitam acelerar a recuperação das dívidas das empresas à Segurança Social. O Estado propõe-se conceder avales às empresas que podem ir até 1,7 milhões de contos.

Menores delinquentes

furtam

mil contos

Foram três menores os autores dum assalto de que foi vítima a firma Comex de onde terão sido subtraídos artigos no valor aproximado de mil contos, dos quais trezentos e cinquenta já foram recuperados pela Polícia Judiciária na posse de dois dos jovens delinquentes no momento da detenção.

Os artigos roubados são vários, predominando relógios e máquinas de calcular portáteis, havendo razões para crer que uma grande quantidade se encontra em poder do terceiro jovem ainda não localizado embora identificado.

Os jovens embora menores segundo o código civil, têm maioridade criminal, mais de 16 anos, pelo que sofrerão o rigor da lei em cadeias para adultos onde a recuperação será uma figura de retórica.

Câmara Municipal de Coruche COMUNICADO

“Ponte sobre o Rio Sorraia”

PONTO DA SITUAÇÃO

A toda a população do concelho

Para conhecimento de todos os munícipes a Câmara Municipal de Coruche passa a informar de que apesar de todas as insistências efectuadas (conforme regularmente tem sido publicado nos Boletins Municipais) e das promessas realizadas em diversos órgãos de Comunicação Social pelos responsáveis da Junta Autónoma de Estradas (entidade responsável) que vê com muita apreensão o aproximar do Inverno sem que a reparação definitiva esteja efectuada, assim em sua reunião de 23 Nov. 79, deliberou:

1. Exigir de imediato a reparação definitiva.
2. Responsabilizar a J.A.E. por todos os prejuízos que o lógico isolamento da vila de Coruche causará a todos os munícipes no caso de inundações (lembra-se que numa situação dessas os troços altertiva — estradas da Amieira e das Figueiras ficarão interrompidas).
3. Dar conhecimento desta deliberação a:
 - População do Concelho
 - Senhor Primeiro-Ministro
 - Senhor Ministro das Obras Públicas
 - Senhor Governador Civil de Santarém
 - Órgãos Autárquicos do Concelho
 - Órgãos de Comunicação Social

Coruche, 23 de Novembro de 1979

O Vereador em Exercício
Diamantino Marques Ramalho

EVA, LDA

CABELEIREIRO



O MESMO CAMINHO
O TEMPO MELHOR APROVEITADO
O MENOS DINHEIRO POSSÍVEL

PR. MARQUÊS DE POMBAL 1
RUA C. CASTELO BRANCO 23

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO ANÚNCIO

— Pela 3.ª secção deste 15.º Juízo Cível correm editos de 30 dias que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a Rê SADIL, SOCIEDADE DE ADMINISTRAÇÃO E INVESTIMENTOS FINANCEIROS LEACOK, SARL, ausente em parte in-

certa e com a última sede conhecida na Avenida Infante Santo, 21, 1.º, lote A, em Lisboa, para, no prazo de 20 dias, findo o prazo dos editos, contestar querendo a Acção Ordinária, na qual a Autora — Gel-Terra, Comércio e Indústria de Produtos Agro-Pecuários, Limitada pede a condenação desta a pagarem-lhe a quantia de 120 038\$00, juros vencidos e vincendos, custas e procuradoria.

Lisboa, 24 de Novembro de 1979
O juiz de Direito,
(Rogério Correia de Sousa)
O Escrivão-adjunto,
(António Mendes Barata)

O mais que podemos fazer por ela...



...é embalá-la em cartão canelado.

E se alguma vez os seus braços forem encontrados, podemos também embalá-los.
A PORTUCEL — EMPRESA DE CELULOSE E PAPEL DE PORTUGAL, E.P., entre as diversas unidades industriais que tem implantadas no país, dispõe de cinco que se dedicam ao fabrico de embalagens de cartão canelado, fornecendo aos exportadores portugueses cerca de 40% da sua produção de caixas.

O cartão canelado protege do choque. Protege o frágil e o forte.



PORTUCEL
EMPRESA DE CELULOSE
E PAPEL DE PORTUGAL, E.P.
Divisão de Embalagem

O cartão canelado que dá a volta ao mundo.

DE ONTEM PARA HOJE

Já se pode comer na "Casa do Leão"

A Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, que o município lisboeta tem utilizado eventualmente para recepções e banquetes, passou desde ontem a restaurante aberto permanentemente ao público. Foi na zona agora ocupada pela Casa do Leão (conhecida por Alcáçova) que o padre Bartolomeu de Gusmão realizou a primeira experiência com a sua «passarola», naquele que é considerado o «primeiro voo» do homem. Essa experiência seria observada e descrita pelo então Nuncio Apostólico, que viria mais tarde a ocupar a cadeira de Pedro com o nome de Inocêncio III. A Alcáçova, seria, por outro lado, a residência da família real, desde D. Dinis até D. Manuel. Com capacidade para cento e cinquenta clientes sentados, a Casa do Leão que funcionará nos sete dias da semana, com reforço de serviço ao domingo, reabriu com serviço de chá-restaurante, alargado, num futuro próximo, a uma vasta esplanada e ao aproveitamento de outras zonas. A noite, para jantares, servirá exclusivamente grupos. As reparações realizadas importaram em dez mil contos, desde a impermeabilização geral do edifício à reconstrução e reequipamento das cozinhas, até à dotação da grande sala com uma instalação sonora, garantindo a manutenção de música ambiente. Os lucros obtidos com a exploração da Casa do Leão reverterão, integralmente, para obras de beneficiação do Castelo de S. Jorge.

EMBAIXADOR DE ISRAEL JÁ EM CASA

O embaixador de Israel em Portugal, Ephraim Eltar, regressou ontem a casa, depois de ter alta do Hospital Particular de Lisboa. Recorde-se que Ephraim Eltar foi ferido a tiro num atentado, na manhã do dia 13 do mês passado, durante o qual morreu um dos seus guarda-costas e mais três pessoas ficaram feridas. Aquele diplomata foi ferido numa coxa e num braço pelo que teve de ser submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, sendo transferido depois para o Hospital Particular. Até ao momento a Polícia Judiciária ainda não apurou a identidade dos autores do atentado.

SINCRONIZAÇÃO DOS RELÓGIOS DISTANTES

A 337.ª reunião do Seminário de Cibernética, organizada pela Direcção-Geral de Telecomunicações, terá lugar amanhã, a partir das 9 horas, na Rua do Conde de Redondo, 79, segundo refere uma nota dos CCT. Como tema: «a Relatividade, Einstein e a Filosofia da Ciência (XVII): a Sincronização dos Relógios Distantes num Sistema Newtoniano», a ser tratado pelo prof. Gustavo de Castro. A participação no Seminário é pública.

DEZ MORTOS NAS ESTRADAS

Dez mortos e 59 feridos é o balanço dos 60 acidentes de viação registados pela GNR, no período compreendido entre o meio-dia de domingo e as 12 horas de ontem.

De acordo com um comunicado da Brigada de Trânsito da GNR, encontram-se hospitalizados em estado grave 33 dos sinistrados.

MATOU A TIRO A ANTIGA MULHER

O empregado de escritório Manuel Mendes, de 41 anos, matou ontem, na Amadora, com dois tiros de pistola, a ex-mulher (Maria Gomes Mendes, de 40 anos), de quem se encontrava separado judicialmente há um ano. O drama desenrolou-se na presença da filha de ambos, no segundo andar da Rua Ramalho Ortigão. Motivos: na altura da separação Manuel Mendes ficou de dar dois contos à mulher para alimentação da filha. Porém, como a mensalidade não era paga com a

desejada regularidade, Maria requereu, tendo o juiz fixado há pouco essa importância em 4500 escudos, (Manuel não perdoou à mulher esse facto) para a alimentação e educação da filha, uma criança de 13 anos, que foi quem, ontem, abriu a porta ao pai pensando que ele se encontrava ali para tentar a reconciliação.

ROUBARAM AS ANFITRIAS

Duas jovens professoras estrangeiras, de 25 e 26 anos, naturais respectivamente de Inglaterra e da ilha de Malta, acusaram dois portugueses, igualmente jovens, (um caldeireiro e outro comerciante) de lhes terem furtado da sua casa, na Rua Ferreira Borges, dois amplificadores de som, para além de outros objectos não especificados, tudo no valor de duzentos contos. Na versão das queixosas, tudo se passou depois de elas se terem perdido, durante a noite, na cidade grande, pedindo aos dois jovens para lhes indicarem o caminho. Estes disseram que sim, acompanharam-nas a casa, e a pretexto de ser já tarde e de não terem transporte àquela hora, acabaram por pernoitar «numa das salas da residência». Só que de manhã, ainda segundo as duas estrangeiras, já tinham desaparecido levando com eles os objectos atrás referidos.

GENERAL BEIRÃO EM MADRID

Uma delegação militar portuguesa partiu ontem para Madrid onde participará na 25.ª Conferência dos Estados-Maijores peninsulares. A delegação, chefiada pelo general Artur Beirão, integra mais quatro militares. A reunião decorrerá de hoje até ao dia 7 e celebra-se ao abrigo do tratado de amizade e cooperação entre Portugal e Espanha.

DEMOLIÇÃO COM A GNR

Recorrendo a uma força da GNR, integrada por trinta praças, as autoridades municipais de Estarreja mandaram ontem demolir naquela vila um prédio construído clandestinamente pelo seu proprietário (Alfredo Ribeiro de Matos), nos terrenos destinados à ampliação do quartel dos bombeiros locais. A Câmara já tinha advertido Alfredo Matos (que gastou nas obras 800 contos), de que não poderia construir o prédio naquele local.

AEROPORTO DA PORTELA

Serviço de relações públicas vai funcionar 18 horas por dia

O serviço de relações públicas do aeroporto da Portela vai começar a funcionar 18 horas por dia. Por o tráfego o não justificar aquele serviço só não funcionará entre as 2 e as 7 horas.

O informador da ANA (Empresa Pública dos Aeroportos e Navegação Aérea) que veiculou para a ANOP esta alteração daqueles serviços, referiu ainda que com esta medida a ANA visa assegurar melhores condições de assistência aos «vip's» (embarcados, desembarcados e em trânsito).

Entretanto, desde ontem que a segurança de voo é o tema de

um seminário em Lisboa, organizado pela TAP-Air Portugal. Os trabalhos, que amanhã terminam, são orientados por quatro especialistas estrangeiros.

Entre outros, os temas em debate (alguns já discutidos) apontam para a segurança aeronáutica e a prevenção de emergências médicas em voo.

AEROPORTO DO FUNCHAL

Está já concluída a maqueta correspondente ao desenvolvimento do Aeroporto de Santa

Catarina, no Funchal, elaborada pelo consórcio luso-brasileiro «Hidroservice».

O trabalho deverá seguir dentro de dias para a Universidade de Poitiers, em França, a fim de ser testado, nomeadamente no tocante à operacionalidade da pista.

Entre Janeiro e Maio deste ano (isto para termos uma ideia da importância daquele aeroporto), movimentaram-se em Santa Catarina 260 232 passageiros, número que representa um aumento de 10,22 por cento relativamente ao mesmo período de 1978.

ENTRE SETÚBAL E TRÓIA

Automóveis em "ferry-boats" talvez dentro de duas semanas

SETÚBAL, 4 — Recomeçará dentro de duas semanas a travessia de automóveis em «ferry-boat» entre Setúbal e Tróia, segundo informação da Junta Autónoma do Porto desta cidade. O prazo referido é o que está previsto para conclusão das obras de restauro da ponta de atracagem de Tróia, destruído num acidente quando um dos «ferry-boat» pretendia atracar em Novembro passado. Devido a erro de manobra fluvial, então, a ponta de atracagem ficou inutilizada pela quebra de um pilar.

Desde Novembro que a travessia de passageiros tem sido assegurada por barco, enquanto os automóveis e os veículos pesados utilizam a estrada de Alcácer do Sal. Entretanto, dois barcos de passageiros admitindo a entrada de motorizadas, têm cumprido o horário das em-

barcações transportadoras de veículos.

A Junta Autónoma do Porto de Setúbal estuda, por outro lado, a remodelação do actual sistema (hidráulico) de atracação de «ferry-boats» por um sistema de pórtico semelhante ao que funciona no porto espanhol de Al-

geciras, no Sul daquele país (na rota de Marrocos), em que a plataforma é suportada por correntes e cabos que a mantêm fluando.

O novo sistema poderá começar a ser instalado lá para Maio ou Junho do próximo ano.

Tratado peninsular de amizade

Está desde ontem em Madrid uma delegação militar portuguesa constituída por membros dos Estados-Maijores dos três ramos das Forças Armadas que terá uma conferência com autoridades militares espanholas ao abrigo do estabelecido no Tratado de Amizade e Cooperação entre os dois países.

A 25.ª reunião dos Estados-

Maijores peninsulares, a primeira em Madrid depois da assinatura do referido tratado, em Novembro de 1977 (a anterior decorreu em Lisboa), prolongar-se-á até à próxima sexta-feira.

A delegação portuguesa, ontem recebida pelo general Somoza Iglesias, é presidida pelo general Artur Beirão.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA
A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 20 de Novembro corrente, de folhas 47 v. a folhas 48 v. do Livro C-35, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual Valentim Tomás que, também, usa o nome de Valentim Tomás Caetano e mulher Maria Augusta Rodrigues casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar do Boco, freguesia da Igreja Nova, deste concelho, justificaram que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: — Prédio urbano composto de casa com três divisões, casa de gado e pátio, sito no referido lugar do Boco, inscrito, na respectiva matriz urbana, sob o artigo 16, com o rendimento colectável de 28\$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 500\$00. — Que o referido prédio encontra-se omissso, na competente Conservatória do Registo Predial, e, conquanto, não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que os outorgantes Valentim Tomás e mulher possuem o referido imóvel, há mais de 40 anos, com exclusão de outrem e de boa fé, pelo que o adquiriram por usucapião.

— É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

— Mafra, 20 de Novembro de 1979

O Ajudante,
(Maria Manuela Beirão Climaco Delgado)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA
A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 23 de Novembro corrente, de folhas 26 a folhas 27 v.º, do Livro A-132, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual Luís Dias Boaventura e mulher Júlia da Purificação Pedro Boaventura, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes em França, 35 Boulevard Port Royal, 75003, Paris, justificaram que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: Prédio urbano, composto de casa com dois pavimentos destinados a habitação de um inquilino, pátio com furo artesiano, sito no lugar e freguesia do Sobral da Abelheira, deste concelho, inscrito, na respectiva matriz urbana, sob o artigo 652, com o rendimento colectável de 5400\$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 108.000\$. Que o referido prédio encontra-se omissso, na competente Conservatória do Registo Predial, e conquanto não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que os justificantes possuem o referido imóvel, há mais de 20 anos, com exclusão de outrem e de boa fé, pelo que o adquiriram por usucapião.

— É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

— Mafra, 23 de Novembro de 1979.

O AJUDANTE,
Maria Manuela Beirão Climaco Delgado

COMO COOPERANTES

Guiné-Bissau quer sete economistas

Sete economistas e um perito em planificação sectorial portugueses poderão viajar a curto prazo para a Guiné-Bissau, de acordo com um pedido nesse sentido feito pelo Governo de Nino Vieira ao Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC).

O Governo da República da Guiné-Bissau pretende um perito em planificação sectorial de saúde e assuntos sociais, três dos sete economistas para trabalharem em aspectos ligados à problemática das realidades económicas internacionais e os restantes com experiência de gestão financeira, de preferência.

Os oito cooperantes foram solicitados pelos comissariados dos respectivos sectores ao Governo.

Portugal-Canadá: segurança social para emigrantes

Portugal e o Canadá têm já preparado um projecto de acordo de segurança social, elaborado por delegações especializadas dos dois países, na Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes, a submeter posteriormente aos governos dos dois países.

As delegações dos dois países, compostas por técnicos de segurança social, foram presididas por Robert Nadeau, do lado do Canadá, e Mário Roseira, por Portugal, na sua qualidade de presidente da Comissão Administrativa da Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes.

PUB



EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA
"EMPREITADA DE SUBSTITUIÇÃO DA COBERTURA DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DO RECINTO DOS OLIVAIS".

Faz-se público que no dia 8 de Janeiro de 1980 pelas 15 horas, na Direcção de Estudos e Obras da EPAL, Rua Padre Luís Aparício n.º 9 - 2.º, em Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo no Serviço de Apoio da DSEO, na morada acima indicada até às 17 horas do dia 7 de Janeiro de 1980.

Caução provisória: 100 000\$00 (Cem mil escudos).

Alvarás exigidos aos concorrentes:
4.ª Subcategoria da I Categoria.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio da DSEO, Rua Padre Luís Aparício, n.º 9 - 2.º, Lisboa, onde pode ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 22 de Novembro de 1979

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da CFAL
(João Bau)

O CASO DOS 700 MIL CONTOS:

Estão paradas as investigações

Vários jornais têm permitido nas suas páginas uma campanha que visa convencer a opinião pública de que os autores da burla dos cheques visados, conhecida pela «burla dos 700 mil contos», não cometeram qualquer crime. Teriam apenas usado o sistema de «roulement» de cheques, pelo que seriam mesmo merecedores da gratidão pública, segundo um advogado que defende parte dos arguidos e que tem escrito para vários jornais, incluindo o «DL».

Numa das suas cartas o referido advogado, adianta: «A questão básica de toda a actuação imaginosa dos arguidos, servindo-se de 'cheques de favor' (o sublinhado é dele) para a obtenção de um crédito que a Banca vem sistematicamente negando à iniciativa privada, poderá bem residir precisamente na necessidade dum investimento lucrativo, através de crédito com garantia pessoal e real, que a Banca nacionalizada não entende nem respeita. E aquela imaginação não é dolo, mas é no aspecto negocial, como legítima defesa, o recurso à imaginação».

Não precisa de comentários! Adiantamos porém que não foi apenas a imaginação que as autoridades judiciais consideram

ilícita e passiva de punição. Será também necessária mais do que imaginação para o advogado de defesa convencer alguém da inexistência de fraude ao utilizarem-se e disporem-se de valores alheios sem estar devidamente habilitado e autorizado pelos mecanismos legais. Usar crédito não concedido com a consequente subtracção dos juros, passar cheques sem provisão (o que só por si é crime) para fazer crer outros de que dispõe de dinheiro e obter assim benefícios que de outra maneira não conseguia, não é crime na opinião do causídico que nos escreve.

No seu critério trata-se apenas de cheques de favor», o que em linguagem técnica-bancária não significa nada. Apenas existem cheques com ou sem provisão, havendo sim letras de favor que podem ou não vir a ser reformadas conforme acordo dos interessados.

De tudo quanto temos publicado, apesar das injúrias e das ameaças que alguns jornais veicularam, um deles até com manifesto regozijo, mantemos a afirmação inicial: o caso dos cheques retardados é burla e os indivíduos que a tenham praticado serão burlões.

identidade dos seus autores e sua responsabilidade.

Quer as entidades judiciais quer os responsáveis pela investigação na Polícia Judiciária, todos com formação jurídica, consideraram ilícitos os factos denunciados, classificando-os como burla e concluindo pela necessidade da detenção dos seus autores ao abrigo e no cumprimento do que dispõe o Código de Processo Penal para tais circunstâncias.

As detenções foram efectuadas e mantidas sem admissão de caução, ponderados que foram os perigos que poderiam advir para as investigações ou o receio de que os arguidos, uma vez soltos, pudessem subtrair-se à acção da Justiça. Aliás isto é rotina em casos semelhantes.

As diligências foram-se processando com um ritmo apreciável, havendo sido apreendidos valores e documentos comprovativos da fraude.

O «DL» que noticiou em primeira mão a burla, foi mantendo os seus leitores informados, dentro do possível, quanto ao andamento do caso, sem nos mover, como é óbvio, qualquer intenção de manchar o bom nome desta ou daquela pessoa, apenas na intenção de que não caísse na penumbra propícia à impunidade uma fraude tão escandalosa.

A DEFESA ENTRA AO ATAQUE

Um jornal «correio» da defesa dos arguidos da referida burla, acusa o «DL» de divulgar nomes dos suspeitos sem respeito pelo seu bom nome. Esquece-se o «correio» da defesa, que no esteio do nosso jornal, veio dias depois publicar nas suas pági-

nas os seguintes títulos «Iminentes mais prisões de implicados na burla de cheques» e ainda na mesma edição: «PJ na pista de burlões». Isto em 5 de Agosto, uma semana depois da nossa notícia em que não se usavam aquelas expressões. Além disso o «correio» da defesa publicava os nomes completos dos arguidos, enquanto o «DL» se limitava a referir os apelidos.

Em apenas mês e meio aquele jornal fez uma «pequena» viragem (apenas 180 graus) e é agora defensor dos suspeitos de implicação na fraude, quando até aqui lhes chamava burlões. Na sua ânsia de defesa, ataca até as instituições judiciais, como se pôde ver a 22 do corrente mês: «Está em marcha um plano para desestabilizar a PJ» e ainda no mesmo número: «Inquérito aos 700 mil contos não passa de uma manobra para desestabilizar a PJ».

É curiosa esta brusca e tão completa viragem, susceptível de considerações nem todas muito elogiativas.

Aliás, e como já referimos, funcionários da PJ exigiram o levantamento dum inquérito, logo que se aperceberam dos rumores dum possível corrupção. Esse inquérito já é um facto.

MEIO INQUÉRITO

No entanto o referido inquérito para averiguar da possível corrupção de funcionários ligados ao caso da «burla dos 700 mil contos» restringe-se apenas aos funcionários da PJ, não sendo extensivo aos magistrados e funcionários judiciais, que intervieram no processo. Tal facto parece pouco regular, para além de discriminatório para com os funcionários da PJ onde, embora

se constate um caso ou outro pontual de corrupção, a grande maioria goza, com propriedade, de reconhecida idoneidade.

Deveria partir dos próprios magistrados e funcionários judiciais intervenientes naquele processo a iniciativa de exigirem, por sua vez, um inquérito para afastar ou confirmar as suspeitas que, quer queiram quer não, existem. Tal como César não devem apenas ser sérios... Nada melhor que a transferência de atitudes para manter e elevar um prestígio que tais funções necessitam.

As libertações dos arguidos ocorreram de modo e em circunstâncias estranhas, ou aparentemente estranhas. Há que classificá-las a divulgar as razões e bases jurídicas que permitiram e impuseram tais decisões.

O secretismo e o selencionamento não abonam instituições nem as pessoas que as servem por mais honestas que sejam. Pelo contrário; torna-as passíveis de labéu injusto. Só os corruptos podem desejar tal situação, escondendo-se na sombra dum falsa defesa do prestígio que tal silêncio permite, criando o risco de descrédito das instituições a médio ou longo prazo.

A ESTRANHA PARAGEM DO PROCESSO

Como referimos a burla que envolveu «clientes» e funcionários do Banco Nacional Ultramarino, Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Totta e Açores, União de Bancos Portugueses e Banco Borges e Irmão, tinha originado um processo, agora parado.

A própria Polícia Judiciária na

sua nota de 20 do corrente mês, informa: «O referido processo foi recentemente remetido ao Tribunal de Instrução Criminal, aguardando o desenvolvimento das restantes diligências de Instrução preparatória, cujo andamento esta Polícia desconhece».

São factos de prever os prejuízos que decorrerão pela suspensão das diligências, algumas delas podem ser de impossível concretização com a passagem da oportunidade.

A DEFESA

Ao advogado defensor dos arguidos da burla, que nos escreveu com nítido desejo de publicidade pessoal, aproveitamos para informar que compreendemos perfeitamente os esforços despendidos na defesa dos seus constituídos. Aliás essa é a sua obrigação, sendo para isso que lhe pagaram, independentemente de o terem feito com dinheiro limpo ou proveniente da fraude, pois a jurisprudência portuguesa permite que os arguidos possam pagar os honorários dos seus defensores com o produto dos crimes.

A posição do advogado é compreensível quando considera os seus constituintes inocentes e vítimas dum acção pouco legal por parte da Polícia. Do mesmo modo o compreenderíamos se contratado pela parte contrária tomasse uma posição completamente oposta.

PREÇOS DA JNF

Da couve-flor

a 20\$00

ao feijão

branco a 52\$00

Abóbora a 7\$50 o quilo, couve-flor, a 20 escudos, bananas a 6\$500 e a cenoura a 13\$00 são alguns dos preços dos produtos que se manterão inalteráveis, precariamente falando (perdão, escrevendo), por toda esta semana. Por uma razão bem simples: dado terem a chancela, digamos assim, da Junta Nacional das Frutas, e em última instância da Secretaria de Estado do Comércio interno.

Eis os preços praticados pelos postos regularizadores da JNF em todo o país: Bananas, 6\$500 o quilo; laranjas, a 13\$00; limões, 15\$00; maçã golden média, 10\$00; maçã golden grada, 21\$00; maçã starking, 16\$00 kg; peras, 11\$00; tângeras, 13\$00; abóbora, 7\$50; agriões, 25\$00; alfaces, 39\$00; alhos, 52\$00; batata, 12\$50; cebolas, 12\$00; cenouras, 13\$00; couve-flor, 20\$00; couve lombardo, 13\$00; couve portuguesa, 16\$00; nabos, 14\$00; feijão-branco tidoalço, 52\$00; feijão-catarino, 52\$00; feijão-manteiga, 62\$00; e miolo de amêndoa inteiro, a 380\$00 o quilograma.

Aniversário dos Pioneiros de Angola

A Associação Portugal-Angola enviou um telegrama de saudação à Organização dos Pioneiros de Angola (OPA) pela passagem de mais um aniversário.

É o seguinte o texto do telegrama: «A Associação de Amizade Portugal-RPA saúda fraternalmente passagem aniversário OPA, certa que a felicidade das crianças angolanas será assegurada pela luta heróica do povo angolano sob a direcção do MPLA-PT, na construção do socialismo.»

EM ÉVORA

Milhares de processos amontoados no tribunal

ÉVORA, 4 — O Tribunal Judicial da Comarca desta cidade tem falta de escrivães, oficiais e funcionários, além de um juiz auxiliar. É essa a razão por que, perante o avolumar de processos, os funcionários sejam obrigados a fazer horas suplementares sem retribuição, e mesmo assim incapazes de dar saída em tempo útil ao trabalho amontoado.

Essas carências tornam-se mais visíveis agora, pela razão aduzida: processos em grande quantidade. Esse facto, por outro lado, faz saltar à vista a necessidade do tribunal passar a funcionar com mais, pelo menos, duas secções, e não apenas com as

duas de que presentemente dispõe.

A continuar como até aqui este quadro, será de todo imprevisível admitir quando é que uma questão ou pleito agora remetido à justiça desta cidade poderá ser apreciado pelo tribunal: em 1983? 1985? Ninguém sabe quando, embora se saiba (ou saibam os funcionários) que os milhares de processos pendentes excederam já em número a capacidade de resposta da justiça.

No meio de toda esta confusão, os trabalhadores judiciais recordam que ainda não há muito tempo, foi extinta uma secção do tribunal.

Vinhos: regiões demarcadas em Portugal vão aumentar

O Conselho de Ministros definiu a orientação para a demarcação das novas regiões vitivinícolas. No preâmbulo da «resolução» afirma-se que enquanto a generalidade dos países passou a orientar a sua política no sentido dos vinhos personalizados, Portugal tem apenas mantido com essa categoria uma pequena parte das regiões com potencialidades para o efeito. Isto acontece apesar de Portugal ter sido pioneiro na demarcação dos vinhos com a delimitação da região do Douro pelo Marquês de Pombal, em 1757. Por outro lado há demarcações que estão previstas há dezenas de anos.

Nestas condições o Conselho de Ministros resolveu que sejam acelerados os estudos com vista a demarcar o mais depressa possível novas regiões vitivinícolas; que em resultado dos estudos realizados seja reconhecida desde já como denominação de origem a região da «Bairrada» que abrangerá, no todo ou em

parte, conforme os casos, os concelhos de Águeda, Anadia, Aveiro, Cantanhede, Coimbra, Mealhada, Oliveira do Bairro e Vagos. Enquanto não for definida a forma como devem ser

organizadas institucionalmente as regiões demarcadas a acção de disciplina e fomento em relação ao vinho competirá à Junta Nacional de Vinho em conjugação com os Serviços do MAP.

POR INICIATIVA DA CML

Um eléctrico chamado turismo

Um eléctrico especialmente preparado para posto de informação turística funcionará a partir de quinta-feira como tal na zona de Belém, por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa. Quem o quiser ver não precisa de subir nada, não: vai só ao Mosteiro dos Jerónimos e vê-lo-á ali mesmo, junto ao mosteiro.

Além do eléctrico, chamado posto de turismo, ou como tal podendo vir a sê-lo, a CML man-

dou instalar um outro posto de turismo em frente ao Liceu Charles Lepierre (Avenida Eng.º Duarte Pacheco), adaptado este ao encaminhamento turístico no domínio da reserva de hotéis.

A CML espera a breve prazo encontrar instalações mais adequadas para a instalação definitiva do posto de turismo da zona de Belém, que depois de amanhã será visitado pelo presidente da edilidade, Aquilino Ribeiro Machado, e por administradores da Carris.

VALENTINE



No lar, no carro, no escritório,
no camião, na fábrica.

a alegria da cor

FUNÇÃO PÚBLICA

Sindicatos preparam proposta reivindicativa

Os sindicatos dos trabalhadores da Função Pública estão a elaborar uma proposta reivindicativa para o sector, que incidirá, designadamente, sobre aspectos salariais, reestruturação de carreiras, regalias sociais, direito de negociação colectiva.

Cerca de 300 mil trabalhadores da administração central, regional e local serão contemplados pela proposta reivindicativa comum que os sindicatos começaram a preparar durante um plenário realizado no passado dia 29, no Sindicato dos Professores da Grande Lisboa. Prevê-se que a entrega do documento possa ocorrer no início do próximo ano. De acordo com a proposta, a nova tabela salarial deverá aplicar-se desde 1 de Janeiro de 1980.

Segundo o comunicado final subscrito pela direcção do Sindicato dos Professores, as associações sindicais reafirmaram o

propósito de defender intransigentemente as conquistas e direitos dos trabalhadores da Função Pública.

Do balanço feito sobre a situação reivindicativa no sector resultou como conclusão a «existência de vários focos de tensão resultantes da não publicação ou cumprimento de diversos diplomas legais, ligados às carreiras profissionais e à reestruturação de serviços, problemas estes que, a não serem resolvidos por este ou pelo próximo Executivo, poderão originar graves conflitos laborais».

Notícias provenientes de diversos departamentos públicos confirmam esta afirmação. A aplicação do diploma sobre correcção de anomalias motivou reuniões, por exemplo, com os trabalhadores das instituições de Previdência e Casas do Povo, e dos trabalhadores da Alfândega do Porto.

JUVENTUDE TRABALHADORA

Todo um potencial desprezado pela política de direita

«Para os jovens, viver torna-se cada vez mais difícil, o emprego falta, os salários reais diminuem, não há casas ou as rendas das que existem são insoportáveis, agravam-se os problemas, levantam-se maiores dificuldades à construção do lar, à constituição de família».

Esta foi uma das conclusões da recente assembleia distrital de Lisboa da Juventude dos Sindicatos, que procedeu à análise da situação política e social, e debateu o desenvolvimento de diversas iniciativas sindicais, nomeadamente o III Congresso da CGTP-ILN e o Dia Nacional da Juventude.

A assembleia considerou que se vive uma situação a vários títulos preocupante, e endereçou grande parte das responsabilidades ao ex-governo de Mota Pinto. Entre as medidas mais severamente criticadas destaca-se a chamada «lei das rendas de casa», que, a ser aplicada, poderá ocasionar «uma grande agitação social dada a sua natureza manifestamente antidemocrática».

Os jovens sindicalistas notaram, igualmente, as dificuldades existentes no acesso

ao ensino («o que revela o sentido elitista e classista do nosso ensino») e a injustiça dos contratos de trabalho e prazo («forma subtil de repressão patronal»).

«Na idade em que as nossas capacidades intelectuais e físicas podem atingir o auge, somos, os jovens de hoje — homens de amanhã —, marginalizados e ignorados. Somos um potencial de imaginação, produção e criatividade, e mais não se faz do que desprezar-nos. Toda esta situação é consequência da política de direita» — lê-se nas conclusões da assembleia.

Como linhas de acção, sobressai a necessidade de participação activa da juventude no Movimento Sindical unitário, para, «em conjunto com os restantes trabalhadores, lutar por uma vida melhor, mais feliz e mais fraterna». Nesta perspectiva, decidiu-se incentivar as tarefas de preparação do III Congresso da CGTP-ILN (Março de 1980), reforçar as comissões de juventude dos sindicatos e formar organismos idênticos a nível de empresa.

“Caso” Corame não está esquecido

Em greve há mais de quatro meses, no intuito de evitar o regresso à empresa de uma entidade patronal que rejeitara frontalmente, os trabalhadores da Corame continuam a receber claros testemunhos de solidariedade e apoio por parte dos mais diversos sectores laborais.

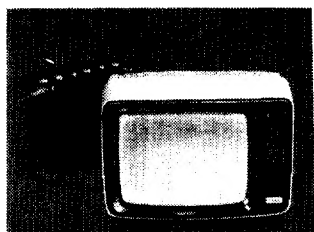
Tal é o caso, recente, dos delegados sindicais da actividade cerâmica e cimenteira, que «repudiaram energicamente a decisão de desintervenção da empresa, bem como as acções repressivas levadas a cabo sobre os trabalhadores», e condenam a possibilidade de regresso do «patronato sabotador».

Em sentido semelhante se pronunciaram os jovens sindicalistas do distrito de Lisboa, que exigem dos órgãos de soberania «uma solução de acordo com as realidades da empresa e com a salvaguarda dos postos de trabalho», apelando para uma maior solidariedade de todos os trabalhadores.

PORQUE É QUE O SEU 2.º TELEVISOR DEVE SER UM GRUNDIG PORTÁTIL?



PORQUE...



o Grundig portátil liga-se à bateria e à corrente.



com o Grundig portátil pode ver televisão onde quer que esteja.



o Grundig portátil é tão leve e tão fácil de transportar.



no Grundig portátil, pode ver o 2.º canal, onde lhe apetece!

Um segundo televisor é sempre útil especialmente se for um Grundig portátil. Com um segundo televisor Grundig portátil, onde quer que você esteja, está sempre acompanhado... e pode ver sempre o seu programa preferido, mesmo que os outros queiram ver qualquer coisa diferente! Mas um Grundig portátil não é só um 2.º televisor! É um som e uma imagem inconfundivelmente Grundig! Grundig portátil... tão leve e fácil de transportar! Tão prático... liga-se à corrente ou à bateria!

GRUNDIG PORTÁTIL, À SUA ESCOLHA, EM TRÊS MODERNAS CORES!

GRUNDIG

QUALIDADE EM TODA A LINHA

Representantes:

Nacional Radio, SARL.

Apartado 2096 - 1102 LISBOA Codex

Soc. de Representações Santos, Guimarães + Oliveira, SARL.

Apartado 154 - 4000 PORTO Codex

BENFICA

Andares de 3-4-5 assoalhadas c/ Garagem
Visite o andar modelo no EDIFÍCIO GIRASOL a sua futura casa. Preços acessíveis — Acabamentos de luxo. Rua Almirante Campos Rodrigues (Jt.º às Portas de Benfica-Pedralvas).

A PREDIAL LIZ

Av. da República, 52-5.º 1.000 Lisboa — Tel. 773046

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIVISÃO DE PATRIMÓNIO ANÚNCIO

— LOJAS NA ZONA N/º — CHELAS —

- 1.º — Faz-se público que, até às 17 horas do dia 28 de Dezembro p.l., se aceitam propostas para adjudicação de 37 lojas no novo empreendimento deste Fundo na Zona N/2 de Chelas, com áreas variáveis entre 52 m2 e 590 m2 e rendas mensais compreendidas entre 5.720\$00 a 40.120\$00.
- 2.º — As lojas em causa situam-se nos Lotes n.ºs 222 — 223 — 224 — 226 — 227 e 228.
- 3.º — No próprio local, no período das 13,30 às 17,30 horas, serão prestados esclarecimentos e poderão ser visitadas todas as lojas.
- 4.º — As obras de adaptação serão de conta dos futuros adjudicatários e os respectivos projectos deverão ser apresentados directamente na Divisão de Património (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-7.º, Telf. 76 99 51/2/3/4), antes de serem licenciados pela Câmara Municipal de Lisboa, em caso de aprovação por parte deste Fundo.
- 5.º — As rendas serão devidas a partir do 1.º dia útil do mês seguinte à comunicação formal da adjudicação.
- 6.º — Esclarece-se que as lojas 1 — 3 — 4 — 23 — 36 37 — 38 — 39 — 40 — 41 e 42 têm ramos previamente destinados e considerados indispensáveis.
- 7.º — A adjudicação far-se-á por sorteio para as lojas incluídas no ponto 6 e pela maior oferta sobre a base de licitação para as restantes, reservando-se este Fundo o direito de não adjudicar ramos de actividades que considere inadequados ou desnecessários.
- 8.º — Todas as informações e esclarecimentos serão prestados no Serviço atrás mencionado dentro das horas de expediente normal.

Divisão de Património do F.F.H., 26 de Novembro de 1979.

O CHEFE DA DIVISÃO

António Augusto Serralha Ferreira

Em ALJUSTREL o **Diário de Lisboa** vende-se no CAFÉ ALIANÇA

GREVES QUE "VÃO" E OUTRAS QUE "VÊM"

TAP e arrasto costeiro "preferem" ficar em terra

Enquanto se mantêm as formas de luta iniciadas ontem pelo pessoal de voo da TAP, está anunciada, e deverá amanhã ser confirmada, uma paralisação de 48 horas no sector de pesca de arrasto costeiro, a nível nacional.

Neste último caso, a Comissão Negociadora Sindical concretizará amanhã uma conferência de imprensa em que pormenorizará as dificuldades que têm sido encontradas na revisão da convenção colectiva de trabalho para os trabalhadores do arrasto costeiro.

Aquela CNS é constituída por sindicatos representativos dos trabalhadores envolvidos no conflito de Norte a Sul: Matosinhos, Aveiro, Coimbra (distrito), Lisboa (mais Sindicato Livre dos Pescadores) e Faro.

RADICALIZAÇÃO NA TAP

Com o apoio expresso das Comissões de Trabalhadores e Intersindical, o pessoal de voo da TAP concretizou, ontem, de manhã, entre as 11 e as 14 horas, e com adesão de 100 por cento uma paralisação que deverá ser repetida, com igual duração, na noite de quarta para quinta-feira

(entre as 23 e as 2 horas). Ainda na quinta-feira, terceira paralisação deverá ser concretizada: entre as 11 e as 14.

A luta, originada «no desrespeito pelo ACT e não cumprimento do regulamento de Acessos Técnicos», deverá, entretanto, agravar-se numa segunda fase se não for encontrada, através de negociações, uma solução. Esta decisão foi tomada em reunião convocada pelo Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil.

Deve salientar-se, ainda, que as paralisações afectam apenas as partidas de Lisboa, processando-se normalmente as chegadas previstas para os períodos de paralisação. No caso concreto de ontem, a própria TAP anunciou que todos os voos programados para o período afectado tinham sido atrasados. O mesmo deverá acontecer nas próximas oportunidades.

Recorde-se a este propósito que o sector de terra da transportadora aérea nacional tem também feito acusações de não cumprimento do ACT da empresa, motivo por que recentemente concretizou paralisações a nível nacional. Concretamente, estes últimos trabalhadores viram ser suspensos o paga-

mento dos reenquadramentos profissionais resultantes do Acordo Colectivo de Trabalho assinado no Verão.

QUIMIGAL: LUTA EM PERSPECTIVA

Os trabalhadores da Quimigal — também uma empresa pública — que pretendem concretizar a revisão da matéria salarial do seu ACTV, ameaçam com a «concretização das formas de luta já definidas» se se não verificar o «encaminhamento do processo para uma rápida conclusão».

A Federação dos Químicos e os sindicatos subscritores da proposta de revisão decidiram, na semana passada, não avançar imediatamente para uma paralisação de 24 horas que tinha sido aprovada em plenários anteriormente efectuados.

Tal ficou a dever-se à apresentação de uma nova contraproposta por parte do Conselho de Gerência da empresa, na qual se altera para 23 por cento o aumento dos encargos salariais com a aplicação das tabelas a aplicar no âmbito do novo ACTV.

Simultaneamente, a «entidade patronal» reconheceu que a reposição do poder de compra

perdido pelos trabalhadores durante a vigência do contrato caduco não se compadece com aumentos globais de apenas 20 por cento.

Analisando a situação, os sindicatos subscritores consideram, ainda, que, nas novas tabelas salariais, deverão manter-se as actuais posições relativas dos diferentes grupos profissionais e deverá ser feito «um esforço significativo na uniformização das remunerações praticadas na empresa».

GREVES DESCONVOCADAS

Os trabalhadores da Transtejo decidiram, em plenário, suspender uma greve marcada para a próxima sexta-feira e que visava pressionar no sentido da rápida publicação do Acordo Colectivo de Trabalho para aquela empresa pública.

Por seu turno, os «quadros» da Petroquímica que, na semana passada, queriam «salvaguardar a dignidade» e por isso ameaçaram com uma semana de greve (?), já anularam tudo isso. É que, afinal, «a dignidade dos quadros se encontra suficientemente salvaguardada» (!)

A Inspeção do Trabalho é lenta e ineficaz no distrito de Leiria

A Inspeção do Trabalho do distrito de Leiria funciona com particular ineficácia e morosidade, segundo se infere de um comunicado divulgado a tal respeito pela direcção do Sindicato dos Metalúrgicos local.

Sucede, por exemplo, que as inspecções às empresas que praticam irregularidades são feitas, por sistema, com atrasos de um ano, recusando-se frequentemente a presença de dirigentes sindicais durante essas diligências, que a lei expressamente admite. Em consequência:

- a inspecção, quando chega a efectivar-se, mostra-se muitas vezes inútil, pois os trabalhadores lesados já viram o seu problema resolvido (nem sempre como seria desejável) por outra via;

- gera-se largo descrédito quanto à inspecção do Trabalho, que tem por missão repor a legalidade e punir as entidades patronais que prevaricam, o que raramente acontece;

- durante as inspecções, alguns agentes fecham-se no escritório com as entidades patronais, e não auscultam os trabalhadores;

- por tudo isto, a falta de eficácia da inspecção resulta, na prática, num «poderoso incentivo às prepotências e

talcatruas de certos patrões saudistas do antigo regime».

O Sindicato dos Metalúrgicos responsabiliza por esta situação os serviços centrais da Inspeção do Trabalho, o seu representante em Leiria, e alguns dos seus agentes. Só alguns destes, pois outros são alheios a este estado de coisas, e até são prejudicados por ele — ressalva o Sindicato.

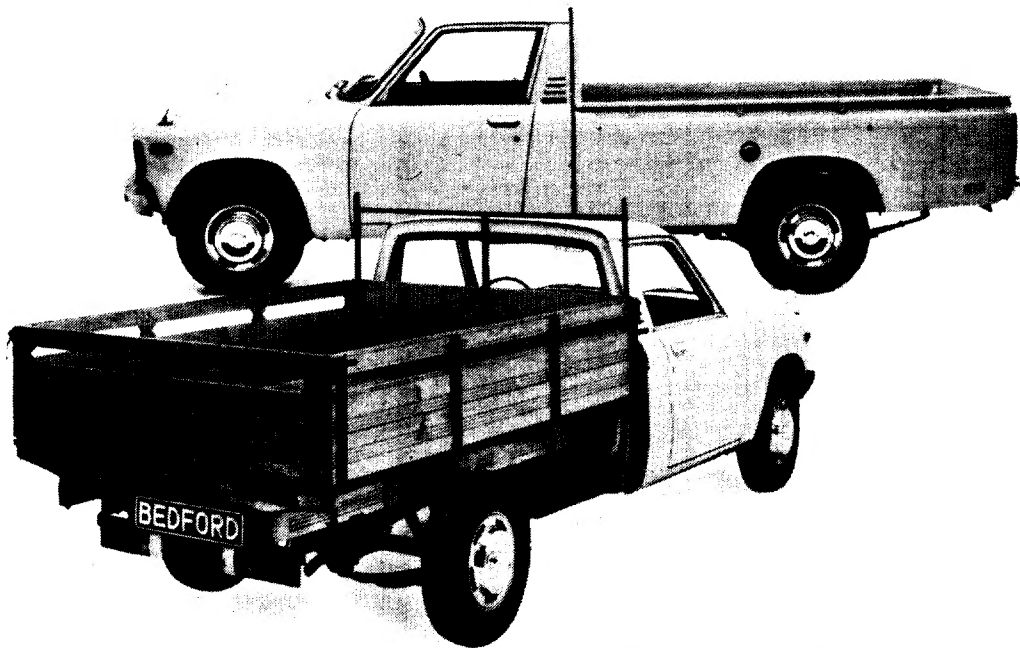
Como exemplo concreto, cita-se o caso da Faprilma, de Vieira de Leiria. Houve uma inspecção à empresa há mais de um ano e meio, «na sequência da qual foi dado o prazo máximo de um ano à firma para modificar as extremamente gravosas condições de trabalho no tocante a higiene e segurança». Já lá vão uns meses, mas, até agora — «nada».

«Por estes e muitos outros exemplos ressalta à transparência que, objectivamente ou subjectivamente, a Inspeção do Trabalho não serve os trabalhadores. Os patrões sentem que podem violar as leis com quase total impunidade, vendo na Inspeção do Trabalho um poderoso aliado» — comenta o mesmo Sindicato. Por tal motivo, as «entidades patronais fazem letra morta das leis e dos contratos colectivos de trabalho».

Ref.ª Com.

KBD 25

Tão boa e tão barata que até parece mentira



«Nem demasiado grande, nem demasiado pequena; maior que uma «carrinha», mais pequena que um camião» — como diria La Palisse, se lhe tivesse sido dada a observar a nova «Bedford KBD 25».

O «slogan» surge agora no nosso país e serve de base ao último lançamento da «General Motors de Portugal».

Depois da Dinamarca e da Finlândia é Portugal a comercializar um modelo que se tem mostrado ideal para os mais diversos tipos de carga.

Com um motor Diesel de quatro cilindros em linha, com 1951 cc de cilindrada e desenvolvendo 55 cv (din) às 4400 rpm, a nova Bedford KBD 25 oferece condições de robustez, velocidade, conforto e manobrabilidade que a guiarão ao primeiro plano das «comerciais» em circulação no nosso país.

Dispondo de uma cabina tão (ou mais) confortável e espçosa como a de qualquer «turismo» de série e oferecendo uma condução leve e suave, este modelo agora montado em Portugal recebe os seus componentes da «Isuzu» japonesa, o que lhe garante a qualidade e durabilidade que só a tecnologia nipónica oferece.

Ao mercado nacional a KBD 25 dispensa ainda o mais importante de todos os seus atributos — o baixo custo.

Cerca de 392 contos será o seu preço em «stand», o que imediatamente aponta como o veículo mais barato do mercado nacional, dentro das suas características.

Por tudo isto se receta que a KBD 25 não chegue para as «encomendas»...

A variedade de respostas que ela oferece a todos os ramos da actividade no nosso país — do agrícola ao

industrial passando pelo comercial — vai suscitar uma procura tão elevada que a linha de montagem da «GM de Portugal» vai ter que esforçar-se para poder corresponder.

Oferecendo todas as alternativas ao transporte — do vasilhame ao gado; da carne e do peixe ao leite e outros engarrafados, sem esquecer o próprio transporte de pessoas — a KBD 25 permitirá, então, aos nossos fabricantes de carrocerias um amplo exercício do seu poder criativo, executando as mais diversas caixas, para as mais variadas aplicações.

Este novo lançamento da «GM de Portugal» surge, assim, no mercado nacional com um conjunto de garantias e vantagens que imediatamente a colocam entre as primeiras «comerciais» em circulação nas nossas estradas.

PUB

**SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA
E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS**

STICF

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

ordem trabalhos:

1. CONTRATAÇÃO

a) Análise da situação
b) Medidas a tomar

**DIA
5.12.79
às
21.30**

locais

LISBOA SINDICATO DA IMPRENSA — ÀS 21.30 H.
Largo da Trindade, 16-2.º

PORTO SALÃO DO SINDICATO DO COMÉRCIO — ÀS 21.30 H.
Rua Fernando Tomás, 626

COIMBRA DELEGACÃO DO SINDICATO — ÀS 21.30 H.
AV. Fernão de Magalhães, 171

comparece e participa!

a direcção

Acordo com o Japão sobre pesca de atum

Portugal e o Japão estabeleceram as bases de um acordo sobre as licenças de pesca ao atum para 1980 nas águas da zona Económica Exclusiva Portuguesa a conceder àquele país.

O director-geral das Pescas, Esteves Cardoso, que presidiu à delegação portuguesa, afirmou que as duas missões vão recomendar aos respectivos governos a aceitação do protocolo do acordo.

O mesmo responsável acrescentou estar convicto de que «este acordo é de grande interesse, sobretudo para a Madeira e Açores, em cujas águas abunda o atum».

As bases do acordo não foram reveladas.

Produção industrial cresceu em Agosto

A produção industrial portuguesa cresceu 10,1 por cento em Agosto último relativamente a igual mês do ano anterior — segundo dados hoje fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

De acordo com a publicação «Índices de produção industrial», o valor relativo a Agosto de 1979 (com base em 1970 e corrigido dos dias

úteis) situou-se em 132,68 contra 120,54 em igual mês de 1978.

A indústria extractiva registou um aumento produtivo de 54,9 por cento, enquanto a indústria transformadora subiu 8,6 por cento e a divisão «Electricidade gás e vapor» 18,9 por cento.

Os crescimentos mais significativos da produção

verificaram-se nas classes «Extracção de minerais não metálicos» (126 por cento), pertencente à indústria extractiva, e «Indústrias das bebidas» (29,4 por cento), que faz parte das transformadoras.

Em todos os primeiros sete meses de 1979 se registaram aumentos na produção industrial, em relação a idênticos períodos do ano de 1978.

GRÃ-BRETANHA Esperam-se nos Comuns pedidos para o abandono do Mercado Comum

Pedidos para que a Grã-Bretanha abandone a CEE são esperados na Câmara dos Comuns, onde a primeiro-ministro Margaret Thatcher irá apresentar um relatório da cimeira dos dirigentes da Comunidade, efectuada em Dublin, na semana passada.

Legisladores do Partido Trabalhista, na oposição, fizeram tais pedidos em discursos proferidos no fim-de-semana, após o falhanço de Margaret Thatcher em convencer os restantes membros do Mercado Comum a alterar as regras do comércio comunitário.

O orçamento do Mercado Comum é financiado em grande parte por taxas que incidem sobre as importações de géneros alimentares. Ora a Grã-Bretanha é um dos maiores importadores mundiais de tais géneros.

As regras actualmente em vigor levaram a Grã-Bretanha, que apresenta o terceiro mais baixo rendimento per capita, a pagar mais de 2,5 milhões de dólares (cerca de 125 milhões de contos) para o orçamento, ultrapassando a contribuição de qualquer outro país.

As autoridades britânicas admitiram que houve erros nos

cálculos efectuados em Janeiro de 1973, aquando das negociações para a adesão britânica ao Mercado Comum.

O líder do Partido Trabalhista, James Callaghan, criticou a primeiro-ministro pelo estilo que adoptou para negociar, afirmando que não se pode falar para o presidente de França nem para o chanceler da Alemanha Federal como se eles fossem deficientes mentais.

O porta-voz do Partido Trabalhista para os assuntos externos, Peter Shore, afirmou que Margaret Thatcher deveria imediatamente providenciar para que a Grã-Bretanha deixasse de pagar quaisquer taxas ao Mercado Comum.

Tonny Benn, que foi ministro do Trabalho no governo trabalhista, disse que a Grã-Bretanha deverá reconsiderar rapidamente a sua condição de membro da CEE e examinar os aspectos legais da retirada.

Por sua vez, Margaret Thatcher declarou aos jornalistas, após a cimeira de Dublin que não estava em causa o abandono da CEE por parte da Grã-Bretanha, acrescentando que não pretendia empreender qualquer acção dramática antes da próxima cimeira prevista para Fevereiro.

MINISTRO REVELA

Angola produzirá vinte milhões de toneladas de petróleo em 1985

O ministro dos petróleos de Angola, Jorge Morais, afirmou que «o país atingirá a produção de vinte milhões de toneladas/ano de ramos antes de 1985».

«Angola é olhada de um modo especial» — referiu — «pois admite-se que nos anos mais próximos será um dos países onde se farão maiores investimentos na pesquisa e refinação de petróleo».

Jorge Morais anunciou na entrevista à Agência Angolana de Imprensa que aquele país será o primeiro no mundo a introduzir a cláusula de ir remetendo para o Estado a maioria dos benefícios das subidas dos preços.

O ministro assinalou a entrada em produção em 1981-82 dos campos petrolíferos de Takula, Kambala e Livuite, no «off-shore» de Cabinda, cuja produção diária poderá ser entre 140 mil e 150 mil barris em 1983, estando ainda a ser iniciados trabalhos para a extracção de óleo e gás no «on-shore» desta zona.

Quanto ao «off-shore» do Congo revelou possuir reservas superiores a 7.000.000 de milhões de pés cúbicos de óleo, na zona de Essungó, Etele, Cuntala (cuja exploração se iniciará dentro de dias) e em Marina.

As reservas de gás encontram-se em Tele, Lua Quibele e Mussango.

O ministro acrescentou que «com o aumento da produção no «on-shore» e ainda devido à entrada em funcionamento de recuperação secundária, a bacia do Congo produzirá mais de duzentos mil barris diários em 1985».

Jorge Morais afirmou que «o mercado do petróleo tem tendência a ser principalmente um «mercado de vendedores» e não será grande surpresa se, no segundo semestre de 1980, os preços contratuais variarem entre os 28 e os trinta dólares por barril (1.400 e 1.500 escudos) dada a sua tendência altista».

O ministro, que considera que o desequilíbrio entre a oferta e a



Poço de petróleo de Quissana

procura se irá acentuar, classificou de interessante o exemplo líbio — quem comprar petróleo tem de investir no país — admitindo que Angola poderá seguir essa exigência na sua política de vendas.

Em relação à política de refinação, Angola iniciou negociações para a aquisição de uma refinaria em Luanda cuja produ-

ção será de 1,2 milhões de toneladas-ano.

Através de um concurso internacional, já aberto prevê-se a ampliação da capacidade para quatro milhões de toneladas-ano, o investimento orçará pelos duzentos a trezentos milhões de dólares (entre dez mil e quinze milhões de contos).

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 2 do Artigo 25.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 12 de Dezembro de 1979, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- Votação da Proposta da Revisão do C.C.T.V., apresentada pelas três Direcções Sindicais do Sector, de acordo com a alínea 1) do Art.º 24.º dos Estatutos.
- Votação do Projecto de Horário de Trabalho, apresentado pelas três Direcções Sindicais do Sector, de acordo com a alínea 1) do Art.º 24.º dos Estatutos.
- Deliberação da filiação ou não do S.B.S.I. na FIET (Federação Internacional de Empregados e Técnicos), de acordo com a alínea e) do Art.º 24.º dos Estatutos.

Lisboa, 26 de Novembro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(António Alves da Fonseca)



estude!
'GANHE MAIS DINHEIRO!'
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO
(indique um só curso)



☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL

☐ RADIO, ELECTRONICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um X

GRÁTIS DL / 10

Nome _____
Morada _____
Localidade _____

cec Alvaro Torrão • Rádio Escola
R. FERNÃO LOPES, 8 - 1096 LISBOA CODEX - TELEF. 54 31 36

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC

Início 6-12-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES

Início 6-12-79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 - R. do Arsenal, 100
- 1.º 1100 - Lisboa

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 3.º Juízo Cível ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do último anúncio.

Execução ordinária n.º 5776 — 3.ª secção

Exequentes — Alfredo Borges & Irmão, Ld.ª.

Executado — Eduardo H. Ferreira, Ld.ª, com sede na Av. Luis Bivar, 85-C em Lisboa.

Lisboa, 30 de Outubro de 1979

O JUIZ DE DIREITO,

Isidro de Matos Canas

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

Nuno Alberto Pinto Martins

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio
nas estradas. Eles existem
para sua segurança.



ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES

Noventa mil votos em pequenas formações tiraram ao PS e à APU a hipótese de maioria

A esquerda parlamentar pode considerar que, na próxima Assembleia da República, terá maior legitimidade, em termos do número de eleitores representados, do que a nova maioria de direita. Com efeito, os 125 lugares com que a AD conta até ao momento (poderão vir a ser 128) representam menos 229 mil 448 votos do que os 121 lugares (poderão vir a ser 122) com que contam o PS, PCP e UDP em conjunto. Isto resulta de, como explicamos noutro lugar, a esquerda, em termos de votos, continuar a ser maioritária em todo o País, com 2 milhões 890 mil 999 sufrágios recebidos contra 2 milhões 661 mil 551 obtidos pela direita.

Na distribuição de votos por distrito, a queda do PS provocou um abaixamento da esquerda em 9 distritos mantendo-se esta maioritária noutros nove: Lisboa, Porto, Setúbal, Santarém, Coimbra, Faro, Beja, Évora e Portalegre. Nas Regiões Autónomas a maioria continua a pertencer ao PSD.

Numa análise partido por partido, e tendo como ponto de comparação a composição da nova Assembleia da República, verifica-se que só o grupo parlamentar do PCP aumentou até agora em relação a 1976. O PSD, o CDS e a UDP mantêm, por enquanto, o mesmo número de deputados, embora seja previsível que os sociais-democratas venham a contar com mais três mandatos concedidos pelos dois círculos da emigração. Mesmo assim, ficando com 76 deputados (contra 73 em 1976), o crescimento parlamentar do PSD será inferior ao do PCP que conta já com mais 4 deputados: 44 contra 40 no anterior Parlamento.

Calcula-se, contudo, que, num cômputo global, os pequenos grupos de esquerda — UEDS, PSR e POUS — tenham «roubado» 8 a 9 deputados ao PS e à APU, retirando-lhe a possibilidade de serem maioritários em termos de Assembleia. Isto resultaria dos ganhos que seriam obtidos em pelo menos 9 distritos nos quais, ou o PS ou a APU,

elegeriam um deputado, nos casos onde isso não foi possível, ou acrescentariam novos mandatos aos obtidos. Considera-se possível, sem a divisão dos votos por aqueles pequenos grupos, a eleição de mais um deputado em Faro, em Lisboa, em Portalegre, no Porto, em Santarém, em Viseu e ajustamentos importantes nas Regiões Autónomas que retirariam a maioria parlamentar à AD.

Esta hipótese terá chegado a ser prevista pelos técnicos da UCD que comandaram a campanha da direita portuguesa, os quais, na noite de 2 para 3 deste mês, hesitaram até próximo do fim em considerar a hipótese da AD ser maioritária. As perdas do PS, contudo, foram também um factor inesperado nos cálculos dos técnicos que não previram uma baixa tão acentuada, a qual se reflectiu em 13 distritos do continente e nas duas Regiões Autónomas, traduzindo-se em menos 31 deputados do que em 1976.

EM LISBOA E NO PORTO

Resultados oficiais e deputados eleitos

A AD elegeu 24 deputados pelo círculo de Lisboa, a APU 16, o PS 15 e a UDP 1.

Os deputados da AD, que obteve 521.439 votos (39,4 por cento) são: Sá Carneiro, Freitas do Amaral, Ribeiro Teles, Medeiros Ferreira, Pedro Vasconcelos, Nuno Rodrigues dos Santos, Nuno Abecassis, Arménio dos Santos, José Carvalho Cardoso, Meneres Pimentel, Narana Coissoró, António Cabecinha, António Canaverde, Afonso Moura Guedes, Emílio Paulo, Fernando Ferreira, José Sanchez Osório, Maria Adelaide Paiva, Natália Correia, Francisco Cavaleiro de Ferreira, António Patrício Gouveia, Luís Paes Beiró, Henrique Rodrigues e Vítor Pinto da Cruz.

Os deputados da APU, com 341.454 (26,1 por cento) são Al-

varo Cunhal, Octávio Pato, Carlos Brito, José Tengarrinha, Carlos Aboim Inglês, Veiga de Oliveira, Jerónimo de Sousa, Alda Nogueira, Carlos Carvalhas, Zita Seabra, António Pedrosa, Helder Pinheiro, Rosa Brandão, Jorge Lemos, João Amaral e José António Veríssimo.

Os deputados do PS, com 338.072 votos (25,8 por cento), são Mário Soares, Teófilo Carvalho dos Santos, Vítor Constâncio, Jorge Sampaio, Arons de Carvalho, João Gomes, Marcelo Curto, Catão de Meneses, Teresa Ambrósio, Rudolfo Crespo, Aquilino Ribeiro Machado, Edmundo Pedro, José Leitão, Gualter Basílio e Igrejas Caeiro.

O deputado da UDP, com 35.850 votos (2,71 por cento), é o major Mário Tomé.

Seguem-se o PDC com

11.778 dos votos (0,9 por cento), UEDS 11.615 (0,9 por cento), PCTP/MRPP 11.574 (0,9 por cento), PSR 5047 (0,4 por cento) e o POUS 4749 (0,4 por cento).

Votaram 1.308.449 dos 1.493.294 eleitores inscritos, ou seja 87,6 por cento.

Nas eleições legislativas de 1976 o PS elegeu 25 deputados, o PCP, 14, o PPD 10, o CDS 8 e a UDP 1.

NO PORTO

A AD elegeu 18 deputados pelo círculo do Porto, o PS 14 e a APU 6.

Os deputados da AD, que obteve 404.453 votos (44,4 por cento), são Pinto Balsemão, Amaro da Costa, Mário Montalvão Machado, Amélia de Azevedo, Luís Azevedo Coutinho, José Bento Gonçalves, António

Lacerda de Queiroz, Eugénio Correia, António Ribeiro Carneiro, Adriano Rodrigues, António Moreira da Silva, Manuel Lopes Ribeiro, Adalberto Neiva de Oliveira, Manuel Araújo Santos, Pelágio Madureira, Américo Gomes de Sá, Américo Dias e Rui Amaral.

Os deputados do PS, com 316.791 votos (34,8 por cento) são António Macedo, Maria Barroso, Rui Vilar, José Luís Nunes, Carlos Lage, José Gomes Fernandes, Manuel dos Santos, Fernandes da Fonseca, Maria Emília de Melo, Gomes Carneiro, Armando Bacelar, Beatriz Cal Brandão, Bento Elísio de Azevedo e Adelino Teixeira de Carvalho.

Os deputados da APU, com 131.757 votos (14,5 por cento), são Carlos Costa, Ângelo Ve-

loso, António Mota, Raul Castro, Lino Lima e Maria Ilda Figueiredo.

Seguem-se a UDP com 17.162 votos (1,9 por cento), PDC 9.428 (1,0 por cento), PCTP/MRPP 4621 (0,5 por cento), UEDS 4619 (0,5 por

cento) e PSR 3.390 (0,4 por cento).

Votaram 911.235 dos 1.005.513 dos eleitores inscritos, ou seja 90,6 por cento.

Nas eleições para as legislativas de 1976 o PS elegeu 18 deputados, o PPD 11, o CDS, 6 e o PCP 3.

UEDS desiste nas próximas eleições?

O Secretariado da UEDS vai reunir esta tarde, estando programada para a noite uma reunião com os candidatos às autarquias locais pelo círculo de Lisboa. Durante o próximo fim-de-semana reunirá o Conselho Nacional para fazer um balanço dos resultados eleitorais e reflectir sobre as causas de sua tão fraca implantação.

Hoje a reunião do Secretariado poderá ser decisiva para as eleições do dia 16, já

que se irá discutir a desistência ou não da UEDS de concorrer às eleições para as Autarquias Locais.

Sem entrarmos em especulações, poderemos dizer que há dirigentes defensores das duas posições.

Por outro lado, o Conselho Nacional irá reflectir sem dúvida sobre os resultados de cada distrito e, eventualmente, poderá haver os necessários ou lógicos ajustamentos dentro do partido.

S.



R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Coruche, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo a que se refere o Processo 8/65 472 Arquivo 9101 para o estabelecimento no concelho de Coruche, da linha aérea a 30 kv com cerca de 8915 metros entre o apoio n.º 1 da linha para o Porto de Transformação n.º 46 (Fazendas das Figueiras) e o Posto de Transformação n.º 71 em Brejoira; linha aérea a 30 kv com cerca de 214 metros entre o apoio n.º 59 da linha para o Posto de Transformação n.º 71 (Brejoira) e o Posto de Transformação n.º 72, em Brejoira; linha aérea a 30 kv com cerca de 946 metros entre o apoio n.º 57 da linha para o Porto de Transformação n.º 71 (Brejoira) e o Porto de Transformação n.º 74 em Foros dos Carapúes; linha aérea a 30 kv, com cerca de 240 metros entre o apoio n.º 41 da linha para o Posto de Transformação n.º 71 (Brejoira) e o Porto de Transformação n.º 75, em Foros dos Carapúes; linha aérea a 30 kv com cerca de 1621 metros, entre o apoio n.º 38 da linha para o Posto de Transformação n.º 71 (Brejoira) e o Posto de Transformação n.º 76 em Foros dos Carapúes; linha aérea a 30 kv com cerca de 462 metros, entre o apoio n.º 30 da linha para o Posto de Transformação n.º 71 (Brejoira) e o Porto de Transformação n.º 77, em Foros dos Carapúes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Novembro 1979

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 178/79

«EMPREITADA DE ARRUAAMENTOS

EM JARDINS — N.º 2/79».

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à empreitada acima referida, com a base de licitação de 5 000 000\$00. (Processo n.º 86/79/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 125 000\$00 e o definido de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10.ª do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Direcção dos Serviços de Obras — 1.ª Repartição, sita na Rua da Palma, 169, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV e V categorias ou 1.ª subcategoria da IV categoria e 4.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 22 de Novembro de 1979.

O PRESIDENTE,

da Câmara Municipal
substituto em exercício

Manuel C. Ataíde Ferreira



HOMENAGEM DO PCP(R) AO CAMARADA DIÓGENES ARRUDA

Teatro Vasco Santana
LISBOA

3ª Feira, dia 4, 21.00h

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES

MDP e PPM são os novos grupos parlamentares

São menos os deputados da Assembleia da República eleita no passado domingo. A excepção dos quatro deputados pela emigração, eis os seus nomes:

PSD (73 deputados)

Aveiro (5), Ângelo Correia, Mário Adegas, Portugal da Fon-

seca, Raimundo Rodrigues e Valdemar Alves; **Beja (1)**, António Duarte Chagas; **Braga (5)**,

Carlos Macedo, Armando Correia, Carlos Pinho, João Machado, Fernando Roriz; **Bra-**

gança (2), Eleutério Alves e Casimiro Pires; **Castelo Branco (2)**, Pedro Roseta, Mário Dias

Lopes; **Coimbra (5)**, Mário Raposo, Manuel Pereira, Joaquim Mendes, Manuela Saraiva, Jaime Ramos; **Faro (3)**, José Vitorino, Cristóvão Norte, Joaquim Cabrita Neto; **Guarda (2)**, Marília Raimundo, Assunção Marques; **Leiria (5)**, Vitor Crespo, Fernando da Costa, António Cardoso e Cunha, Reinaldo Gomes, Rui Fonseca; **Lisboa (11)**, Sá Carneiro, Nuno Rodrigues dos Santos, Arménio dos Santos, Meneres Pimentel, António Cabecinha, Moura Guedes, Fernando Ferreira, Adelaide Paiva, Natália Correia, Patrício Gouveia, Henrique Rodrigues; **Portalegre (1)**, João Malato Correia; **Porto (11)**, Pinto Balsemão, Montalvão Machado, Amélia de Azevedo, Bento Gonçalves, Lacerda de Queirós, António Ribeiro Carneiro, Moreira da Silva, Manuel Lopes Ribeiro, Araújo Santos, Américo Dias e Rui Amaral; **Santarém (2)**, Ribeiro de Almeida e José Manuel Pereira da Silva; **Setúbal (3)**, Helena Roseta, Miguel Pacheco, José Henrique Cardoso; **Viana do Castelo (2)**, Júlio Castro Caldas, José Silva Domingos; **Vila Real (3)**, Amândio de Azevedo, Daniel Bastos, Pires Fontoura; **Viseu (3)**, Fernando Amaral, Álvaro de Figueiredo, Luís António Martins; **Açores (3)**, Mota Amaral, Germano Domingos, António Mendes; **Madeira (4)**, José Maria da Silva, Alcino Cabral, Nicolau Freitas e Cecília Catarino.

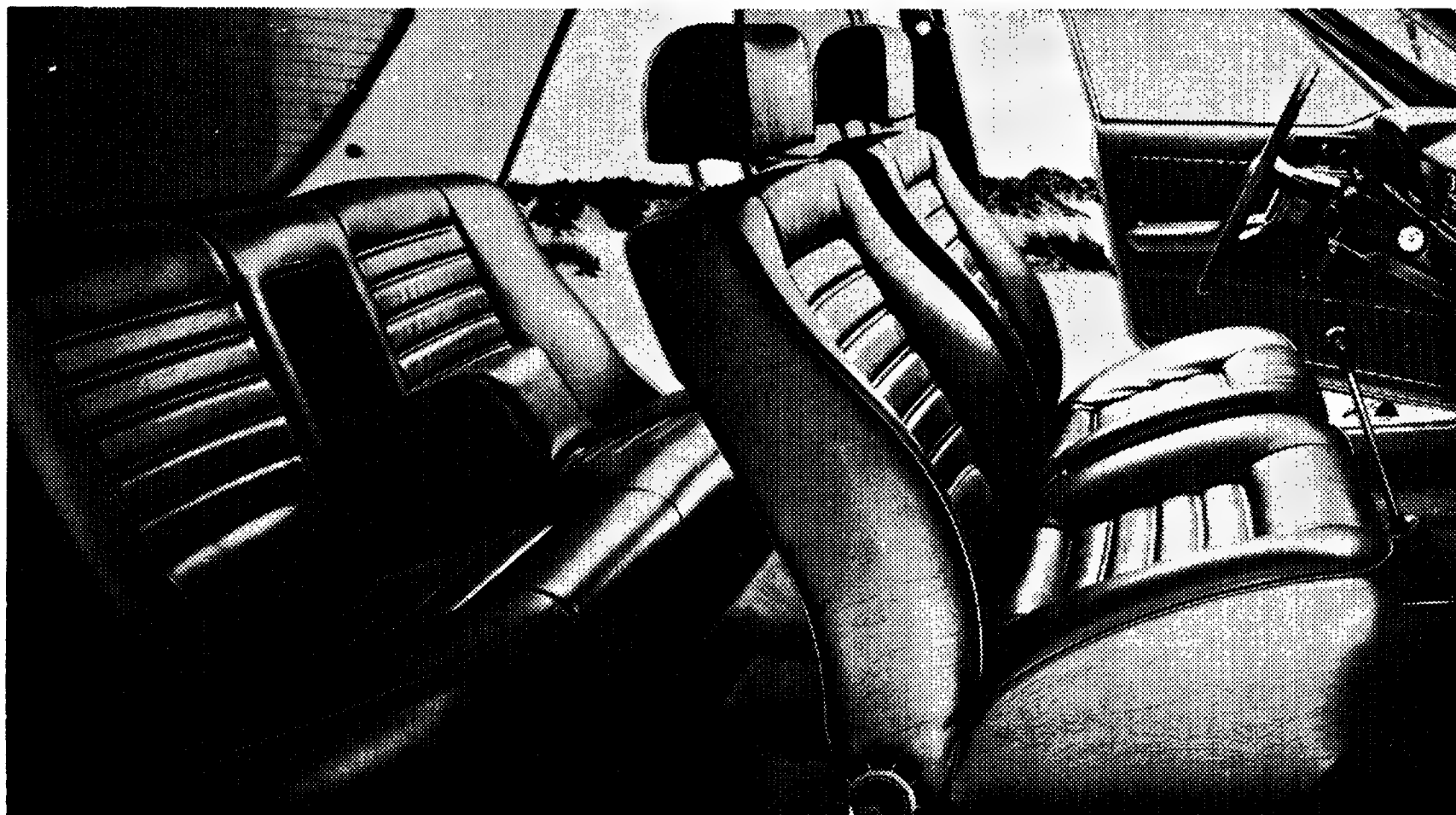
PS (73 deputados)

Aveiro (5), Carlos Candal, Avelino Zenha, Amadeu Cruz, Alberto Gamboa, José Fregateiro; **Beja (1)**, Azevedo Gomes; **Braga (5)**, Salgado Zenha, Raul Rego, Mesquita Machado, Francisco Augusto Mardel de Oliveira, Agostinho Jesus Domingues; **Bragança (1)**, prof. Bragança Tender; **Castelo Branco (2)**, Albano Pina, António Guterres; **Coimbra (5)**, Henrique de Barros, António Arnaut, Manuel Alegre, António Campos, Fernando Luís Marinho; **Évora (1)**, Manuel da Costa; **Faro (3)**, Luís Filipe Madeira, António Esteves, Luís Saias; **Guarda (1)**, António de Almeida Santos; **Leiria (3)**, Maldonado Gonilha, Rui Mateus, Guilherme Santos; **Lisboa (15)**, Mário Soares, Teófilo Carvalho dos Santos, Vítor Constâncio, Jorge Sampaio, Alberto Arons de Carvalho, João Gomes, Francisco Marcelo Curto, Joaquim Catinho de Meneses, Teresa Ambrósio, Rudolfo Crespo, Aquilino Ribeiro Machado, Edmundo Pedro, José Leitão, Gualter Basílio, Igrejas Caero; **Portalegre (1)**, Júlio Miranda Calha; **Porto (14)**, António Macedo, Maria Barroso, Rui Vilar, José Luís Nunes, Carlos Laje, José Gomes Fernandes, Manuel dos Santos, Fernandes da Fonseca, Maria Emília de Melo, Gomes Carneiro, Armando Bacelar, Beatriz Cal Brandão, Bento Eliseo de Azevedo, Adelino Teixeira de Carvalho; **Santarém (3)**, António Reis, Manuel Ferreira Lima, José Niza; **Setúbal (4)**, Herculano Pires, Eduardo Pereira, Alberto Antunes, João Cravinho; **Viana do Castelo (2)**, Tito de Moraes, Vítor Vasques; **Vila Real (2)**, Montalvão Machado, António Chaves Medeiros; **Viseu (2)**, Sousa Gomes, Armando Lopes; **Açores (2)**, Jaime Gama, Francisco de Oliveira; **Madeira (1)**, António José Vieira de Freitas.

PCP (44 deputados)

Aveiro (1), Vital Moreira; **Beja (3)**, Dinis Miranda, Francisco Miguel, José Carreira Marques; **Braga (1)**, Vítor de Sá; **Coimbra (1)**, Jorge Leite; **Évora (3)**, António Gervasio, José Ernesto Ildefonso Leão de Oliveira, Jose-

Continua na pag 22



RENAULT 12 TL UM CARRO PARA VIVER

O prazer de conduzir, o prazer de viajar, o prazer de viver. Um carro de conforto requintado, cheio de prestígio e cuidadosamente concebido até aos mínimos pormenores.

Para além da satisfação de conduzir, o RENAULT 12 dá-lhe um espaço familiar de 5 lugares, e na estrada a insuperável

segurança da tracção à frente. O RENAULT 12 é o carro de quem sabe viver!

Suspensão de grande flexibilidade, com molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos. Travões assistidos por servo-freio, de disco à frente e tambor atrás, repartidor de pressão em função da carga. Motor de 1289 cm³. 54 cv DIN e 140 km/h.



RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES

"A AD não é uma maioria nacional e a esquerda continua maioritária"

— afirma o Secretariado Nacional do PS

«A democracia implica alteração de governo. Os portugueses compreenderão, por experiência própria, que mais cedo ou mais tarde terão de recorrer de novo ao PS para governar. Os vencedores de hoje serão os derrotados de amanhã» — afirma o Secretariado Nacional do PS em comunicado ontem emitido no final de uma reunião efectuada para análise dos resultados eleitorais.

Nesse documento o Secretariado Nacional do PS diz ainda que a AD tem «legitimidade constitucional para governar», mas não tem essa mesma legitimidade para «mudar o regime»; reafirma a sua disposição de na oposição, «servir o país e defender palmo a palmo as conquistas democráticas do povo português»; exorta os seus militantes e simpatizantes a que afirmem mais do que nunca «o seu orgulho de ser socialista»; sublinha que «terminou uma batalha, mas outra se inicia com as eleições autárquicas»; classifica o momento actual como de «luta» e adverte que o PS «não permitirá que a vitória relativa da AD se transforme na vitória dos saudosistas do passado».

É do seguinte teor o comuni-

cado do Secretariado Nacional do PS:

«A luta pelo socialismo democrático é um combate histórico, que implica avanços e recuos, vitórias e derrotas, num processo de progressivo enraizamento dos ideais socialistas no povo português. A descida do PS não significa que o PS seja um partido derrotado. Perder uma batalha não é perder a guerra. O Partido Socialista continua a ser uma grande força política popular e nacional imprescindível à construção da democracia».

Sem prejuízo de uma análise serena, profunda e objectiva, acerca das causas da descida eleitoral do PS, o Secretariado Nacional, solidário nas suas responsabilidades, saúda todos os militantes, simpatizantes e eleitores socialistas e a todos exorta a que nesta hora afirmem, mais do que nunca, o orgulho de ser socialista.

Aceitando, democraticamente, a vitória relativa da AD, o Secretariado Nacional considera necessário sublinhar que a AD dispõe embora de escassa maioria parlamentar (128 em 250 deputados), não é uma maioria nacional e que os sufrá-

gios da esquerda continuam a ser maioritários. Importa igualmente afirmar que o PS continua a ser a principal força política de esquerda e nacional, como partido individualmente considerado.

A AD tem legitimidade constitucional para governar. Mas não tem legitimidade democrática para mudar o regime. O PS, como grande partido democrático e responsável que é, sabendo, na oposição, servir o país e defender palmo a palmo as conquistas democráticas do povo português.

A subida das forças de direita exige de todos os socialistas uma redobrada militância. Não é a hora de baixar bandeiras, mas sim de ostentar com orgulho o emblema do partido que, mais do que nenhum outro contribuiu para que a democracia seja uma realidade viva em Portugal.

Terminou uma batalha. Uma outra se inicia, com as eleições autárquicas.

O Secretariado Nacional dirige-se a todos os militantes, que de norte a sul souberam bater-se com honra e dignidade, para que de novo se mobilizem, de modo a impor um recuo às forças de direita nas próximas

eleições de 16 de Dezembro.

É preciso lutar para que em cada Câmara e em cada Junta de Freguesia se afirme a presença de autarcas socialistas, única forma de garantir um poder local forte e democrático, ao serviço das populações e da consolidação da democracia.

Como partido da resistência, partido da Revolução de Abril, o PS tem a suficiente experiência, humana e política, para colher ensinamentos dos erros cometidos e transformar o recuo momentâneo em acumulação de forças para novas batalhas e novas vitórias.

A hora e de luta. O PS sabendo fazer frente às dificuldades. Como partido de oposição continuará a desempenhar um papel histórico na defesa da liberdade e do regime democrático e não permitirá que a vitória relativa da AD se transforme na vitória dos saudosistas do passado.

A democracia implica alteração de governo. Os portugueses compreenderão, por experiência própria, que mais cedo ou mais tarde terão de recorrer de novo ao PS para governar. Os vencedores de hoje serão os derrotados de amanhã».

MÁRIO TOMÉ SOBRE A CONDIÇÃO DE "INDEPENDENTE":

"Não haverá conflito entre mim e a UDP"

Curiosamente o único deputado eleito pela UDP, o major Mário Tomé, tem o estatuto de independente. Foi nesta qualidade que se integrou nas listas da Unidade Popular e é nessa mesma qualidade de que estará na Assembleia da República.

Em face do precedente que existiu, na anterior Assembleia, com Acácio Barreiros que, apesar de ser militante, foi acusado de não seguir as directivas do seu partido, quiz o «DL» saber de Mário Tomé se ele não temia que uma situação semelhante se viesse a verificar. «Não haverá conflito entre mim e a UDP» — foi a sua resposta, apoiada no facto de existirem perspectivas de unidade ampla com vista às próximas eleições. Neste sentido é admissível, e há diligências nesse sentido, que Acácio Barreiros venha a ser candidato em 1980.

«CRESCIMENTO DO CAMPO REVOLUCIONÁRIO»

«Consolidação e crescimento do campo democrático revolucionário e popular» — é o que significa para a UDP o aumento da votação geral nas suas listas, segundo afirmou Manuel Monteiro em conferência de imprensa efectuada ontem na Gulbenkian.

Registe-se que à excepção dos círculos da Guarda, Beja e Évora (Distrito onde a quebra foi maior em relação a 1976, de 3.155 para 2.076) a UDP subiu em todos os círculos. O aumento mais acentuado de votos registou-se na Madeira onde por pouco não elegeu um deputado. A subida foi de 1467 para 8.432, ou seja de 1,3% para 6,6%. A seguir à Madeira, o maior au-

mento verificou-se em Setúbal: de 10.065 para 15.958. Aqui também esteve à bica a eleição de um deputado, tal como no Porto onde a subida foi de 12585 para 17.162 votos.

Estes aspectos foram apontados durante a conferência de imprensa na qual se sublinhou também que «a UDP soube vencer os obstáculos e afirmar-se como uma força consequente no combate à direita e ao reformismo». Espera a UDP que o sinal de esquerda que acompanha o sentido de voto de largos sectores populares se acentue nas eleições autárquicas pelo reforço da UDP».

«CENTRO DE LUTA» NAS EMPRESAS E NA RUA

Segundo um texto distribuído o «afundamento eleitoral do PS demonstra que o povo não es-

queceu a conduta do dr. Mário Soares enquanto foi governo e as suas enormes responsabilidades no avanço da direita» e constitui «um rude golpe de que os verdadeiros socialistas terão de tirar as devidas lições». Reconhecendo embora que o aumento de votação do PC/APU reflete uma evolução positiva do eleitorado no sentido da esquerda, a UDP frisa que esta tendência não é ainda «suficiente para condenar a vacilação e a inconsequência que o PCP tem demonstrado no combate à política direita e os seus compromissos como chefe do 25 de Novembro».

Por fim, considera a comissão eleitoral da UDP que «o quadro parlamentar saído destas eleições deixou de justificar quaisquer expectativas quanto às possibilidades de travar a direita e as medidas reacçãoárias a partir da AR». Para a UDP o «centro da luta» coloca-se, «agora com maior evidência, fora de S. Bento, nas empresas, na rua».

Uma gralha no quadro

Como o leitor atento certamente notou, no distrito de Viana do Castelo, em relação a 1976, o PS aparece com 332 286 votos, o que é errado. Há um três a mais. O número correcto é: 32 286. Aqui fica a rectificação.

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
vende-se
na PAPELARIA
FARRACHA

A direita ainda vai querer o referendo?

Se a 2 de Dezembro se tivesse procedido a um referendo e não a uma eleição segundo o método de Hondt, as forças da Esquerda teriam derrotado os partidos e coligações da direita com uma margem de 4,1% ou seja com 234 754 votos de margem.

Naturalmente que se trata apenas de um cálculo aritmético que não reproduz uma situação eventualmente mais complexa que ultrapassa o alinhamento de resultados. Contudo, a votação na Esquerda excedeu com alguma folga o total de votos na direita, excluindo a votação dos dois círculos extraterritoriais de que se não conhecem ainda resultados. Mesmo após se conhecerem esses resultados, não ficaria em causa a maioria dos votos da Esquerda, mesmo que esta apenas considerasse a soma do PS, APU e UDP. Nos cálculos que baseiam os núme-

ros que dão à Esquerda uma maioria de 234 754 votos inclui-se a UEDS, o PSR e o POUS, pequenos partidos que totalizaram mais de 90 mil votos, 1,5% dos sufrágios.

Globalmente, as forças da Direita AD, PSD, CDS e PDC totalizaram no território nacional 2 707 983 contra 2 942 737 dos partidos e coligações de Esquerda. Por outras palavras, 46% contra 50%. Os quatro por cento que faltam correspondem aos boletins nulos e brancos.

Estes resultados continuariam válidos se reduzíssemos os cálculos ao PS, APU e UDP versus AD, PSD e CDS. Neste caso, a diferença seria de 208 997 votos a favor da Esquerda.

A direita deve assim precaver-se de quaisquer manobras referendárias, pois a sua derrota não oferece dúvidas.

Fracasso e má fé

Dirigentes da UEDS, nomeadamente o eng. Lopes Cardoso, têm interpretado o seu fracasso eleitoral como ele se tenha ficado parcialmente a dever a uma «campanha orquestrada» em que se teriam incluído vários órgãos de informação, entre os quais «Diário de Lisboa».

Nós consideramos que os dirigentes da UEDS tinham todo o direito de pensar que a

recondução parlamentar de Lopes Cardoso estava assegurada, e de sonhar com a eleição de pelo menos mais um deputado. Mas consideramos também inqualificável a acusação que nos é feita, que não podemos deixar de atribuir à má-fé «inventonista» de quem inesperadamente dá de si a opinião pública a imagem de um mau perdedor.

CC do PCP analisa resultados eleitorais

Os resultados eleitorais de domingo passado deverão ser o tema central em debate na reunião, iniciada às 9 e 30, na sede central da Rua Soeiro Pereira Gomes, do Comité Central do Partido Comunista Português.

Aliança Povo Unido, refere já em nota divulgada ontem a necessidade de uma participação de todos os democratas no próximo acto eleitoral de 16 de Dezembro «que leve ao alargamento das forças progressistas no Poder Lo-

MDP/CDE FAZ BALANÇO E DEFENDE:

Plataformas de entendimento para derrotar forças de direita

«O resultado da votação das eleições intercalares, confirmou as opções do povo português, que votou maioritariamente nas forças de esquerda», considera, em nota do seu departamento de informação, o MDP/CDE, ao analisar o acto eleitoral de domingo passado.

Aquele partido, que integra a Aliança Povo Unido, sublinha, a propósito, que «através dos números, constata-se a firme determinação do Povo Português em defender o regime implantado pelo 25 de Abril, muito embora na Assembleia da República os partidos que integraram a aliança dita democrática venham a ficar em ligeira maioria».

Comentando a «substancial quebra de votos» no PS como

principal «razão» da maioria parlamentar da AD, o MDP/CDE acentua, por outro lado, o facto de «a espectacular subida» da APU ser «consequência lógica da sua coerência, da sua identificação com os interesses da maioria do Povo Português e do reconhecimento de que a APU consagrando cada vez mais os sentimentos de liberdade de largos sectores de democratas com ou sem filiação partidária, constitui a mais sólida garantia da defesa e consolidação do regime democrático».

PRÓXIMA LUTA: ELEIÇÕES LOCAIS

Noutro ponto da sua nota, o MDP/CDE salienta a «justeza da

linha política» definida pelo seu III Congresso e confirmada pelos resultados eleitorais da APU, acrescentando que «as forças democráticas, se dúvidas subsistissem, tiveram a confirmação da necessidade de encontrar plataformas de entendimento que contrariem e derrotem as forças de direita e de realizar um projecto político consequente que esteja de acordo com os interesses do Povo Português».

Finalmente o MDP/CDE reitera a necessidade de os democratas participarem «activamente na campanha para as eleições para as autarquias, fazendo desta frente um campo aberto que leve ao alargamento das forças progressistas no poder local».



Outros temas prováveis da reunião do principal órgão dirigente do PCP será a campanha eleitoral para as autarquias locais e que teve, já hoje, início, ao nível da TV. Registe-se que o MDP/CDE partido que juntamente com o PCP, participa da

cal». A reunião do CC do PCP deverá prolongar-se pela tarde, estando previsto, cerca das 18 horas um encontro de Álvaro Cunhal com os jornalistas para apresentação das respectivas conclusões.

O CHEFE DOS S. ADMINISTRATIVOS
(APROVISIONAMENTO)

ASIA

A frente anti-khomeinista, que se formou nos Estados Unidos depois do assalto e ocupação à Embaixada americana em Teerão, ao princípio quase unânime, parece em vias de desagregação, quando a autoridade do chefe religioso chiita surge aparentemente reforçada pelo referendo constitucional em curso no Irão.

Com efeito, nos Estados Unidos, as declarações do senador Edward Kennedy, que tinha denunciado no domingo numa entrevista televisiva o regime do ex-xá como «um dos mais brutais da história da Humanidade», foram vivamente criticados na segunda-feira por vários chefes de fila do Congresso e membros do governo Carter. O secretário de Estado, Cyrus Vance, reafirmou que os americanos deviam apresentar-se numa frente unida face à crise iraniana. O senador Kennedy, candidato à investidura democrata para as eleições presidenciais de 1980, precisou

Referendo prolongado no Irão

● Kennedy quebra "frente anti-Khomeiny"

na segunda-feira à noite que as suas críticas em relação ao ex-xá não significavam que não apoiava os esforços do chefe da Casa Branca para obter a libertação dos reféns.

Estes esforços prosseguem nas Nações Unidas cujo Conselho de Segurança deve reunir-se de novo hoje à noite. Os países não-alinhados em particular esforçam-se por elaborar um anteprojeto de moção pedindo ao governo iraniano a libertação imediata dos reféns e convidando Washington e Teerão a tomar medidas de urgência para resolver pacificamente as suas desavenças.

Por outro lado, as incidências económicas do conflito irano-

americano desde há mais dum mês reforçaram as tensões no mercado petrolífero mundial e provocaram uma nova crise financeira. O dólar sofreu as consequências dando a maior queda em relação ao marco alemão desde a criação da moeda oeste-alemã em 1948, cotando-se o dólar em 1,70 marcos.

Enquanto isto o Irão exigiu o reembolso duma quantia de cerca de três biliões de dólares a cinco bancos americanos, contra os quais acaba de pôr uma acção judicial em Londres.

Estas acções foram postas perante o alto tribunal de Londres, pelo Banco Central Iraniano, que pede 1.796 milhões

de dólares apenas ao Bank of America. Além disso reclama 415 milhões ao Manufacturers Hanover, 332 milhões ao Bankers Trust, 320,9 milhões ao Chase Manhattan e 175 milhões ao Citibank.

Trata-se de depósitos iranianos efectuados nas filiais londrinas destes bancos e «congelados» por ordem do presidente Carter.

O banco iraniano pediu ao tribunal que declarasse ilegal nos termos da legislação britânica, o congelamento dos haveres iranianos depositados em Londres e que ordenasse a esses cinco bancos que lhe restituíssem esses dinheiros.

REFERENDO PROLONGADO

A votação num referendo sobre a nova Constituição do Irão, dando vastos poderes ao líder revolucionário, «ayatollah» Khomeiny, foi prolongada pelas autoridades até às primeiras horas de hoje.

Em lugares onde as assembleias de voto fecharam a horas, resultados não-oficiais mostravam uma esmagadora maioria de votos favoráveis ao novo texto.

Contudo, havia uma média maior de abstenções que no primeiro referendo do Irão, tornando o país numa república islâmica, após a revolução de Fevereiro.

O prolongamento foi considerado um sinal de que as autoridades estavam preocupadas com uma traca afluência, não apenas nas províncias povoadas pelas turbulentas minorias étnicas, mas também em partes de Teerão.

Na cidade sagrada de Qom, residência e quartel-general de Khomeiny, perto de 200.000 pessoas aprovaram a Constituição com apenas 62 votos não.

Contudo, na província do Azerbaijão, no noroeste, onde a população local apoia geralmente um dos clérigos rivais de Khomeiny o «ayatollah» Kazem Shariat-Madari, a afluência parece ter sido da ordem dos 15 por cento.

Em algumas áreas, as autoridades levaram as urnas de voto aos eleitores. Numa rua de Teerão, uma urna foi colocada nas traseiras de um automóvel do Estado, junto a um hotel, enquanto funcionários entravam, pedindo aos empregados que votassem.

Ena
natal 79
1 casa de
1500 contos
um automóvel
milhares de valiosos
prémios
já está à venda

**Atenção moradores
de Vila Franca, Sacavém,
Odivelas, Amadora
Almada, Baixa da Banheira
e ENTRONCAMENTO**

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno.....	18 000\$00	11 950\$00
Quarto casal moderno.....	21 000\$00	12 950\$00
Quarto criança moderno (desde)	15 000\$00	9 500\$00
Jogos de mapas (desde)	7 000\$00	6 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno	33 000\$00	25 950\$00
Salas Século XVII — Mogno	38 000\$00	32 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro.....	8 000\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas	2 200\$00	1 580\$00
Estante c/ cristaleira	18 500\$00	9 500\$00

MUITAS MAIS MOBILIÁIS E MAPLES

A.S.NUNES - FABRICANTES

R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar)
Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. FRANCA DE XIRA
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS
R. Padre José Feliciano, 15 B - BAIXA DA BANHEIRA
R. 5 de Outubro, 63 - ENTRONCAMENTO

Jogos Educativos

o jogo é um processo
de ordem educativa
que conduz a criança
a realizar-se
através da sua
criatividade
natural

neste Natal ofereça
aos seus filhos
jogos de
madeira

produção **FOC ESCOLAR**

MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO PARA ESCOLAS, S.A.R.L.
Estrada da Circunvalação, Portela da Ajuda, Lisboa 3 - tels 2100062, 2100362, 2100162 - Portugal



FILIAIS

PORTO
FOC
r. do bonjardim, 506
TORRES VEDRAS
FOC
r. santos bernardes
(à fte. nova)

FUNCHAL
FOC
lg. do chafariz, 19-2*

AGENTES

AVEIRO
LIV. ESTANTE
av. 5 de outubro, 47

AÇORES
A.C. CYMBRON, LDA
r. sta. luzia, 9-11

BRAGA
LIV. VICTOR
r. 25 de abril, 45 r/c

COIMBRA
MARTHAS &
COMPANHIA, LDA
pr. do comércio, 22-26

FARO
PAPEL E LIV. SAGRES
r. d. João de castro, 10

LEIRIA
PAPEL AMERICANA
r. barão de viamonte, 5

SETÚBAL
CULSET
av. 22 de dezembro,
23 A e B

VISEU
FREBO
r. alexandre
herculano, 77-1*f

MÉDIO ORIENTE

Forças sauditas expulsaram todos os atacantes da Mesquita

Forças sauditas expulsaram os últimos rebeldes muçulmanos armados que ocuparam, há duas semanas, a Grande Mesquita de Meca, noticiou hoje a agência oficial da imprensa saudita.

Disse que os restantes rebeldes, que resistiam na cave da Mesquita, foram mortos ou presos numa operação, às primeiras horas de hoje.

Acrescentou que uma comunicação pormenorizada sobre a operação seria feita ainda hoje.

Os dissidentes, fortemente armados, ocuparam a Mesquita, em 20 de Novembro e proclamaram Mahdi, o Messias Muçulmano, um dos seus cabecilhas.

A Mesquita, o santuário mais sagrado do Islão, ficou muito danificada na luta que se seguiu entre os ocupantes e as forças sauditas.

O ministro saudita do Interior, príncipe Nayef Ibn Abdul Aziz, informou também hoje que o último grupo de rebeldes muçulmanos se rendera às forças de segurança sauditas.

As autoridades sauditas planearam primeiro obrigar os rebeldes a renderem-se pela fome.

Contudo, a informação de hoje indicava que fora desencadeado um ataque contra os rebeldes,

mas não fornecia pormenores acerca de vítimas.

O governo saudita não revelou ainda tudo o que aconteceu. De acordo com círculos diplomáticos, os rebeldes eram extremistas da direita, que se opõem à tendência de modernizar a Arábia Saudita.

Enquanto isto, o jornal de Beirut «Al Safir» afirma que várias pessoas morreram e outras ficaram feridas, nos distúrbios registados, em 27 de Novembro último, nos centros petrolíferos da Arábia Saudita.

O diário assegura que grupos de manifestantes pró-Khomeiny, que condenavam os Estados Unidos, travaram recontros com as forças do exército em Ras Tannura, Jafiy, Abqaiq e Safwat e que um contingente de 20 mil homens foi enviado de urgência para a zona Oriental do país, a fim de apoiar as tropas que ali se encontravam.

O jornal «Al Safir» refere ainda que, nas manifestações de 27 de Novembro, organizadas em solidariedade com o Irão e contra os Estados Unidos, foram proferidas palavras de ordem contra a política da família real da Arábia Saudita.

NOVA POSIÇÃO DA OLP

Um dirigente da OLP, Khalid Al-Hassan, declarou ontem em Londres durante um seminário sobre o estatuto de Jerusalém, que os palestinos usariam meios pacíficos para alcançar o seu objectivo de um Estado democrático secular no actual território de Israel se forem autorizados a criar um mini-Estado próprio.

Trata-se de uma importante declaração, pois é a afirmação inequívoca de que a OLP abandonará a luta armada em troca de um Estado palestino.

Até agora os palestinos têm lutado por esse mini-Estado embora não se tenham nunca dito dispostos a trocá-lo pela renúncia à luta armada. Por sua vez, Israel tem-se recusado a consentir mais que uma simples autonomia na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza, territórios nos quais se poderia criar um mini-Estado palestino.

Al-Hassan declarou, por outro lado, no mesmo seminário, que o mundo árabe não tenciona cortar o fornecimento petrolífero ao Ocidente.

MANIFESTAÇÃO EM RAMALLAH

Estudantes palestinos manifestaram-se ontem na cidade de Ramallah, na ocupada margem ocidental do Jordão, contra o plano de Israel de deportar um importante líder árabe por alegado apoio verbal a actividades guerrilheiras.

Comerciantes de Ramallah e

da cidade vizinha de El Bireh cumpriram uma greve geral e estudantes universitários saíram para as ruas, gritando palavras de ordem anti-israelitas.

Protestavam contra a decisão das autoridades israelitas de expulsarem Obassam Al-Shaka, presidente do município de Nablus, a maior cidade da margem ocidental. Está preso há duas semanas, esperando os resultados do seu apelo contra a deportação.

TORTURA EM ISRAEL

Membros do Parlamento israelita reuniram-se ontem com o procurador-geral da República para examinar o relatório da Amnistia Internacional que denuncia a tortura de presos políticos árabes nos territórios ocupados.

A reunião coincide com a aplicação, por um tribunal, de penas de prisão de um e dois anos a dois polícias acusados de agressão e abuso sexual na pessoa de um preso acusado do homicídio de um familiar em Maio de 1978.

David Glass, membro do Knesset (Parlamento) informou, a propósito da reunião, que Israel preparará a resposta às alegações da Amnistia Internacional.

Embora o relatório desta organização dos Direitos Humanos não tenha sido distribuído à imprensa, o jornal «Haaretz» cita-o, como contendo «aparentemente provas de torturas cometidas por guardas e inquiridores sobre suspeitos de atentado contra a segurança nos territórios ocupados».

EUROPA

RFA

Brandt defende desanuviamento no congresso do SPD

O presidente do Partido Social-Democrata (SPD) da RFA Willy Brandt, inaugurou ontem o congresso nacional do partido em Berlim Ocidental, reafirmando a vocação pacífica e o desejo de desanuviamento dos sociais-democratas e da própria RFA, a nível internacional.

Dando já o sinal de partida para as legislativas de 1980, Brandt atacou fortemente o candidato da oposição democrata-cristã, Franz-Josef Strauss, a quem classificou como «zelador sem fé e missionário sem missão, cuja subida ao Poder significaria o regresso à

época da República de Weimar».

No que respeita à política federal alemã de consolidação da paz, Brandt afirmou que se fundamenta «na Europa, na Aliança Atlântica, no desanuviamento e no equilíbrio militar», devendo este último «situar-se no mais baixo nível de armamento e não no mais alto» e, para tanto, «dever o elemento político desempenhar papel mais importante nas futuras negociações». Brandt, porém, não aludiu concretamente ao problema da modernização dos foguéis nucleares da OTAN na Europa.

ESPAÑA

Encerradas sedes de partido fascista

As autoridades encerraram antes de ontem as instalações de um partido da extrema-direita em duas cidades do sul de Espanha após recontros entre manifestantes da extrema-direita e extrema-esquerda em que ficaram feridas 24 pessoas.

Um porta-voz do Governo declarou aos repórteres em Madrid que as instalações do partido «Força Nova» em Sevilha e Córdoba foram encerradas por causa dos incidentes de

segunda-feira durante marchas comemorativas do dia nacional na província da Andaluzia.

Em Córdoba, 13 pessoas ficaram feridas, quatro com gravidade, quando direitistas equipados com armas e correntes atacaram manifestantes. Doze membros do Comité provincial da «Força Nova» e um homem que se alega ter ferido duas pessoas foram presos.

Onze polícias ficaram feridos em Sevilha quando tentaram dispersar manifestantes em luta e militantes da «Força Nova» frente às instalações do partido. Foram presas oito pessoas.

Líbia pediu desculpa aos EUA

O governo líbio apresentou desculpas aos EUA pelo ataque de domingo à embaixada americana em Trípoli, anunciaram funcionários do Departamento de Estado.

Mas acrescentaram que o pedido de desculpa é insuficiente sem novas rígidas medidas de segurança para proteger tanto funcionários americanos como outros cidadãos dos EUA na Líbia.

Os aludidos funcionários declararam que o ministro líbio dos Negócios Estrangeiros, Abdel-Salam Tureiki, manifestou pesar pelo incidente, no qual a embaixada ficou seriamente danificada por incêndio, ao encarregado de negócios dos EUA, William Eagon.

Os EUA tinham apresentado um veemente protesto ao governo líbio pelo que o porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter, classificou de acções inadequadas para proteger a missão americana.

Enquanto isto, os Estados Unidos estão a estudar os pro-

blemas de segurança do seu pessoal em países islâmicos, após novo ataque a uma embaixada norte-americana por manifestantes solidários com os ocupantes das instalações em Teerão.

O porta-voz da Secretaria de Estado, Hodding Carter, afirmou no domingo que essa reavaliação assentará na situação verificada na Líbia.

Este ataque seguiu-se a manifestações de militantes muçulmanos durante os dois dias precedentes do Kuwait, nas Filipinas, na Grã-Bretanha, na Tailândia e na Índia e ao saque, à embaixada norte-americana no Paquistão.

Entretanto, foi reforçado ontem o sistema de segurança na embaixada dos EUA em Moscovo, por causa dos últimos acontecimentos no Iraque. Fontes da Embaixada recusaram-se a definir as medidas tomadas, mas referiram que os portões tanto da Embaixada como da residência do embaixador foram encerrados.

AFRICA

ZIMBABWE

Processo de independência emperra no acordo de cessar-fogo

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, «lord» Carrington, anunciou ontem que a Grã-Bretanha dará início ao processo legislativo para um acordo sobre o Zimbábue, mesmo sem a Frente Patriótica.

A declaração de Carrington,

feita depois de uma reunião do Gabinete britânico, deixou claro que não há uma intenção imediata de enviar um governador britânico a Salisbury, para assegurar a lei britânica na ex-colónia.

O ministro garantiu que, apesar dessa medida, as portas continuavam abertas para um acordo com a Frente Patriótica que, disse, tinha ultrapassado o período estipulado para concordar com as suas propostas de um cessar-fogo na região.

Este continua a ser o ponto mais difícil das negociações, que vão já na sua 14.ª semana, visto que a frente concordou já com o Projecto de Constituição e restantes regulamentações do período de transição.

Ontem, pelo terceiro dia consecutivo, os dirigentes da Frente Patriótica recusaram-se a encontrar-se com «lord» Carrington, para chegar a um acordo sobre as propostas britânicas de um cessar-fogo, tendo o negociador-chefe britânico informado o primeiro-ministro, Margaret Thatcher, que as negociações pareciam estacionárias.

A Frente Patriótica e os chamados Estados da Frente, Tânzânia, Zâmbia, Botswana, Angola e Moçambique, recusaram-se a reunir os guerrilheiros em 15 bases determinadas pela Grã-Bretanha, en-

quanto as tropas do regime de Salisbury podem permanecer nas suas bases actuais, escolhidas pelas suas características estratégicas.

Além disso a Frente quer que seja proibida a circulação da Força Aérea rodésiana e reforçadas as tropas de controlo da «Commonwealth», que contam apenas com mil homens.

BOTHA AMEAÇA JORNALISTAS

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, ameaçou a imprensa estrangeira com medidas disciplinares por causa de notícias que criaram a impressão de que «a África do Sul esta a interferir no Zimbábue, Rodésia em grande escala militar».

A declaração foi proferida à chegada de Botha ao aeroporto Jan Smuts, no regresso de uma semana de conversações em Londres e Bona sobre a situação na África Austral.

Esses jornalistas, segundo Botha, têm que responder a perguntas sobre «onde arranjaram as suas notícias e de que fontes». O ministro referia-se à disposição de um recente discurso do primeiro-ministro, Pieter Botha, em que este mencionou a necessidade sul-africana de proteger «os seus interesses, tais como linhas férreas dentro e para a Rodésia».

AMÉRICA

Atentado em Porto Rico: dois «marines» mortos

Três organizações independentistas reivindicaram, em conjunto, a responsabilidade pelo atentado que custou a vida a dois marinheiros americanos, e feriu outros 10, ontem de manhã, em São João de Porto Rico.

Em comunicado conjunto, as «Forças Armadas de Resistência Popular», o «Exército Popular Porto-Riquenho» e a «Organização dos Voluntários para a Revolução Porto-Riquenha» classificaram o atentado como «operação militar contra uma base de informações da marinha americana».

O atentado foi perpetrado contra um autocarro que transportava pessoal da Armada dos

Estados Unidos.

Segundo os autores do comunicado, trata-se de uma resposta contra a morte, há um ano, de dois jovens nacionalistas porto-riquenhos, abatidos pela polícia, bem como à morte, em Novembro findo, numa prisão da Florida, de um terceiro nacionalista.

As três organizações já anteriormente tinham reivindicado atentados à bomba cometidos em Outubro passado contra edifícios governamentais.

● EL SALVADOR - Um industrial do café salvadoreno,

Adolfo Mcintee, foi raptado, em Santa Ana.

Um grupo armado bloqueou a viatura do homem de negócios num bairro muito frequentado e obrigou-o a entrar para um carro.

É o quarto rapto no espaço de alguns dias em El Salvador, depois dos de outros dois industriais e do embaixador da África do Sul, Archibald Dunn, este pelas «forças populares de libertação tarabundo marti».

O arcebispo Oscar Arnulfo Romero, de San Salvador, ofereceu-se para mediar na libertação do embaixador sul-africano.

Os padres e o alcoolismo

Os padres, monjes e freiras estão a beber demasiado - declarou o padre Joseph Mcnamara, Superior-Geral da Ordem dos Serviços do Espírito Santo cuja sede é nos Estados Unidos.

A agência noticiosa Reuter acrescenta no seu telegrama enviado de Roma que numa reunião dos superiores das ordens religiosas aí realizada o padre Mcnamara, cuja ordem ajuda os padres em dificuldades, declarou: para um padre ou um religioso, os desastrosos efeitos do excesso de bebida parecem intensificar-se. O hábito de beber esta mais profundamente enraizado e é mais difícil de curar - acrescentou.

Disse ainda que «os padres e os religiosos não se tornaram alcoólicos - tornaram os alcoólicos que se tornaram padres, freiras e monjes».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

HAITI

A economia de Jean Claude

O aeroporto haitiano de Port-au-Prince é actualmente um local de trânsito importante, entre os Hemisférios Norte e Sul. Numerosas linhas aéreas de diversos países fazem ali escala e milhares de viajantes descem as escadas e pisam terra do primeiro país da América Latina que obteve a sua independência para, poucas horas depois, tomarem outro avião que os leva ao seu destino. Numa das paredes da sala de espera do aeroporto (para os viajantes em trânsito) há um quadro com a seguinte mensagem escrita em inglês: «O meu pai fez a revolução política. Eu vou fazer a revolução económica.» A assinatura é de

TALIA CAROL

as águas próximas das praias da Florida. As idades das crianças oscilavam entre os quatro e os onze anos. Não foi necessário atirar pela borda fora a mãe dessas crianças, porque esta lançou-se atrás dos filhos. Doze acompanhantes, ainda dentro do barco, olhavam espantados para a cena e ficaram paralisados pelo pânico quando os tripulantes lhes apontaram as pistolas a fim de os obrigar a atirar-se também ao mar, perante a aproximação dos funcionários de um

dos membros da petrelha, mas morreram todos afogados antes de poderem ser salvos. A mãe tinha pago aos contrabandistas a quantia de 3300 dólares, acreditando na garantia que eles lhe davam de os levar a um sítio onde lhes seria fácil penetrar clandestinamente em território norte-americano.

Quem são estes milhares de haitianos que pagam para fugir do seu país para um destino incerto? Não são, claro está, os miseráveis seres esfomeados que deambulam por campos e povoados. Podem ser pessoas sem emprego que vendem os seus recursos a fim de reunir esse dinheiro, ou indivíduos que fogem não só da miséria, mas também da repressão dos «Leopardos» de Jean Claude. São seres pertencentes a estratos sociais de um nível médio, que vêem o seu futuro económico cortado ou que são perseguidos políticos. Nove mil haitianos pediram asilo político aos Estados Unidos entre 1972 e 1979, mas todos esses pedidos foram recusados. Carl Riedinger, da Aduana da Florida, declarou que os seus serviços só conseguem deter de 15 a 20% dos milhares de imigrantes haitianos ilegais que chegam ao litoral da Florida.

Ao mesmo tempo que se dá este êxodo, outro se dá, o dos desapossados que fogem pela fronteira da República Dominicana, em busca de qualquer trabalho. Há ainda os que são por vezes apanhados pelos sicários do Governo e vendidos como escravos a agrários dominicanos que exploram a sua força de trabalho no corte das plantações de cana. Uma denúncia da sociedade antiesclavagista com sede em Londres afirma que uns 12 mil haitianos foram vendidos por 11 dólares cada um. Em Genebra, funcionários das Nações Unidas estão a estudar esta denúncia, na qual se afirma que estes infelizes vivem e trabalham em condições infra-humanas. «Baby Doc» realiza a sua «revolução» económica com o mais depravado dos comércio: a venda de seres humanos.

O filho aprendeu com o pai. Papa Doc foi quem iniciou o negócio da venda de sangue humano às clínicas norte-americanas. O filho continua o negócio comprando-o por preço insignificante a pobres seres necessitados e em lamentáveis condições de saúde. Muitos deles morrem porque os seus corpos desnutridos não resistem à repetição frequente da extracção do líquido vital.

Mais de 60% da força laboral está desocupada, e o subdesemprego tradicional é outra ferida social. Grande parte dos trabalhadores da capital ganham uns 120 dólares por ano e os do interior cerca de 60. Por isso a mendicância é frequentíssima, mesmo em Port-au-Prince.

Quando em 1971 François Duvalier morreu, o filho tinha só 18 anos. Segundo a Constituição do Haiti era preciso ter 40 anos para se ser presidente da República. Fez-se pois uma emenda à lei a fim de ajustar a idade do herdeiro do tirano. Com auxílio dos Estados Unidos foi apresentada uma nova imagem do regime haitiano.

A chamada «revolução» económica não saiu do vazio. Foi levado a cabo um plano dos Estados Unidos. Foram feitos empréstimos de milhões de dólares à economia haitiana e investimentos de capital de multinacionais norte-americanas, interessadas pela mão-de-obra de custo ínfimo num país sem leis e sem sindicatos que protejam o trabalhador, porque todo e qualquer movimento de defesa do

Campanha para derrubar "O filho do papá"

Um grupo de intelectuais portorriquenhos iniciou uma campanha internacional nas Caraíbas, para derrubar a ditadura do presidente Jean-Claude Duvalier no Haiti.

A ofensiva é dirigida por um grupo de professores universitários designa-se Comité Pró-Democrata no Haiti e destina-se a denunciar os excessos cometidos por Duvalier.

Num comunicado, o grupo refere que «os últimos acontecimentos do Verão de 1979 demonstraram que se desenvolveu no Haiti uma verdadeira ofensiva contra as liberdades democráticas, principalmente contra todas as formas de liberdade de expressão».

Segundo um porta-voz do comité o «sistema repressivo dos «Tonton Macoutes» continua a existir mais do que nunca contra os que se atrevem a criticar a ditadura vitalícia da família Duvalier».

Um exilado político haitiano revelou que a situação económica do seu país tem piorado drasticamente, apesar da ajuda anual de 20 milhões de dólares, uoa vez que estes só «chegam às mãos dos mais privilegiados».

O comité refere também que mais de dez mil camponeses emigraram em pequenas embarcações para a Florida.

contrário, com um manto de silêncio. Um anúncio luminoso na fachada de um dos calabouços da capital fa-lo parecer um local de diversão. Os «Tonton Macoutes» foram substituídos pelos «Leopardos» treinados por peritos norte-americanos, equipados e financiados pelos Estados Unidos. Na prisão de Fort Dimanche continua a ser praticada a tortura

e a assassinar-se pessoas. Em duas décadas os mortos calculam-se em mais de cem mil.

O actual presidente vitalício parece ser o novo Shylock do «Mercador de Veneza» de Shakespeare, com a agravante de Jean Claude superar aquele usurário, fazendo comércio desapidado com a carne e com a vida do seu próprio povo.



François Duvalier, pai do actual ditador e fundador da dinastia

Jean Claude Duvalier, presidente vitalício da República do Haiti.

Ao mesmo tempo que na manhã de 13 de Agosto deste ano esta mensagem optimista se destacava no salão, os norte-americanos Jeffrey Robert Hastings e John Ferguson, este último proprietário de um barco,

barco-patrolha. Estes dois traficantes de seres humanos, ajudados por uma bahamês, James Knowles levavam 18 haitianos, do litoral do Haiti para as margens da Florida, onde, em determinado lugar, se infiltram assim centenas de haitianos.

As cinco crianças e a mãe gritavam tanto que se ouviam de terra, segundo testemunhou um



Jean Claude Duvalier com a família

PRECISAM-SE

VENDEDORES COMISSONISTAS PARA TODO O PAÍS PARA AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO DE PECUÁRIA. PODERÁ ACUMULAR COM OUTRAS REPRESENTAÇÕES QUE JÁ POSSUA, DE MATERIAIS DIFERENTES PARA O MESMO RAMO.

MAFIL - RUA PINTO BESSA, 290 - PORTO

Trinta anos de vida do Berliner Ensemble

Christoph Funke

Em Setembro passado, o Berliner Ensemble comemorou o 30.º aniversário da sua existência com a apresentação de um espectáculo Brecht. Dividida em quatro painéis — «Princípios», «Propostas», «Atitudes» e «Questões» — a montagem, intitulada «Quando voltei», dava de Brecht a imagem de um precursor e ilustrava as intenções do actual Berliner Ensemble, decidido a permanecer um teatro político, um auxiliar na descoberta estética e especificamente teatral dos processos sociais e das motivações dos homens que fazem avançar os.

O Berliner Ensemble é agora dirigido por Manfred Wekwerth, que foi encenador da companhia nas décadas de 50 e 60 e aí realizou algumas das suas produções mais notáveis, a maioria das quais em colaboração com Joachim Tenschert. Wekwerth restituiu ao Ensemble as quali-

dades artísticas e o nível internacional que o tornaram famoso, principalmente com «Galileu Galilei», para o «Brecht Dialog» de 1978, por ocasião do 80.º aniversário do nascimento do grande poeta alemão, e com a estreia mundial de «A grande paz», de Volker Braun, peça que aborda o tema de uma revolução camponesa na China, dois mil anos antes da nossa era.

Na primeira fase do Berliner Ensemble, que começou em 1949, Bertolt Brecht e Helena Weigel lançaram as bases de um novo estilo que iria influenciar a arte dramática no mundo inteiro. As seis primeiras encenações da companhia foram, aliás, coligadas numa obra, «Trabalho Teatral» («Theaterarbeit»), que é um dos livros mais importantes sobre a arte e a cena. Depois da morte de Brecht, em 1956, Helena Weigel e alguns discípulos do grande homem de teatro,

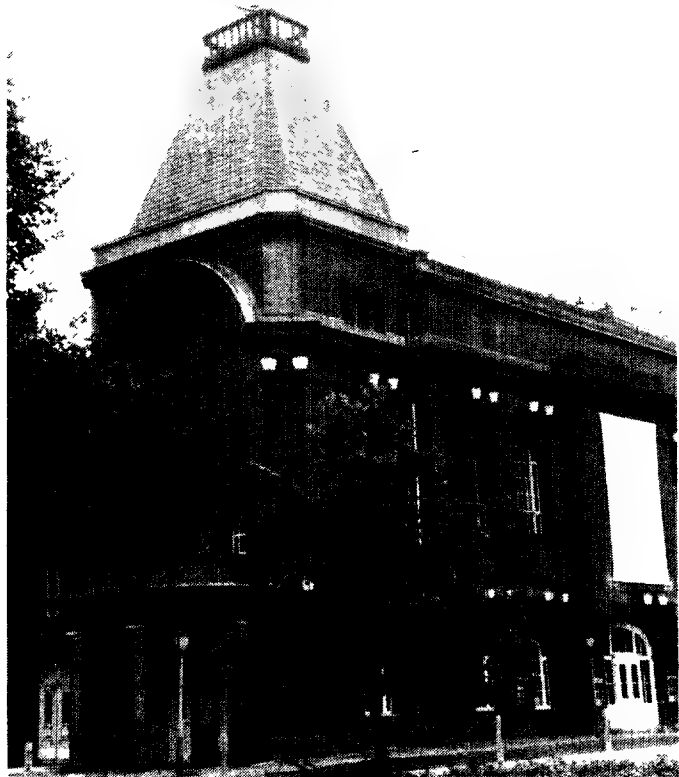
entre os quais Manfred Wekwerth e Benno Besson, prosseguiram a obra do mestre. Wekwerth realizou então algumas encenações que contribuíram para o engrandecimento do prestígio da companhia e popularizaram o teatro brechtiano: «Os dias da Comuna», «Coriolano», «A Resistível Ascensão de Arturo Ui».

Em 1968, Manfred Wekwerth rescindiu o seu contrato com o Berliner Ensemble e, após a morte de Helena Weigel, em 1971, Ruth Bergaus tomou a direcção do teatro. A procura e a experimentação de novas vias, a revisão crítica da atitude de Brecht face ao teatro deram origem, é certo, a alguns grandes espectáculos, como por exemplo

«Cimento», de Heiner Müller (sob a direcção de Ruth Bergaus), mas não deixaram igualmente de provocar uma certa confusão e de conduzir a um estilo que já não correspondia à visão brechtiana do teatro como meio de transformação do mundo.

Depois de vários trabalhos importantes no estrangeiro (Teatro de Zurique, Burgtheater de Viena) e de algumas produções para a televisão que tiveram grande sucesso («A Tragédia Optimista», «Cimento», «Sofia que não era uma Santa», «Happy End»), Manfred Wekwerth assumiu a direcção da companhia em Abril de 1977, declarando, no acto de posse: «A estabilidade que nós procuramos nasce da transformação permanente e consciente dos homens e das coisas. É nesta óptica que Brecht concebia o seu teatro e nunca pensou em fazê-lo desaparecer no momento em que o socialismo começa, muito pelo contrário».

Nos dias de hoje, é esta a regra de conduta do Ensemble. O Colóquio Brecht, que em Outubro passado decorreu em Milão, no aproveitamento de uma «tournée», constituiu um claro desmentido a todos os que julgavam morto o teatro de Brecht. Para esta época, o Berliner Ensemble conta apresentar um programa particularmente sugestivo: «Turandot» (encenação de Wekwerth e Tenschert) e «A Medida» (montagem de um estudante chileno exilado na RDA), ambas de Brecht, «A Fera de São Bartolomeu», de Ben Jonson (espectáculo de Peter Kupke), e «Igor Boulitchov e os outros», de Máximo Gorki (outra encenação de Wekwerth). Entretanto, prossegue o trabalho no teatro experimental, onde, nestes dois últimos anos, os estudantes do Instituto de Encenação puderam exercitar-se com peças de autores da RDA, tais como Helmut Baierl, Heiner Müller,



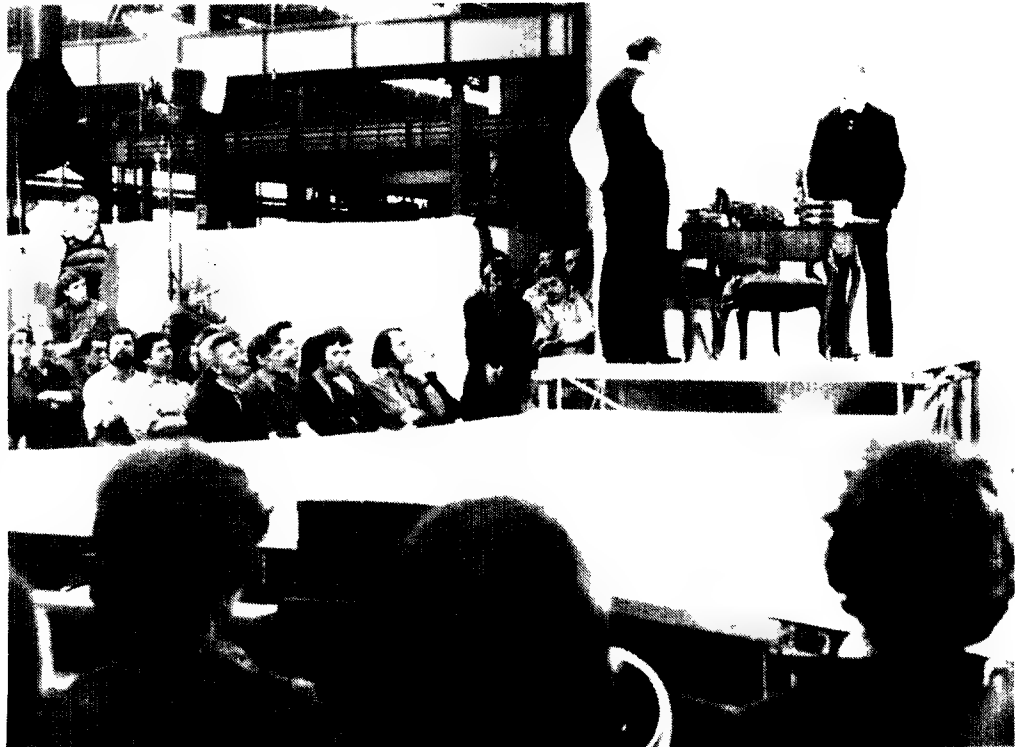
O Berliner Ensemble, no centro de Berlim, capital da RDA

ler, Paul Gratzik e Alfred Matusche. Dois dos jovens encenadores que acabam de concluir a sua formação vão montar «A Fera Amansada», primeira comédia de Shakespeare apresentada no Berliner Ensemble.

No fim da época, a companhia partirá em «tournée» à Polónia, aos países escandinavos e ao Japão, procurando satisfazer al-

guns dos numerosos convites que recebeu.

Nos seus 30 anos de vida, o Berliner Ensemble interpretou 25 peças e programas de Brecht e 42 peças de outros autores. Consciente da sua tradição a companhia, procura enfrentar com vitalidade e espírito criador as novas tarefas que a aguardam.



50 equipas de operários apoiam o trabalho do Berliner Ensemble nas fábricas, onde a companhia apresenta os seus «Programas Brecht»



GIH

**GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA**

TV. S. VICENTE, 11 — TEL. 875626

**"MISS JULIE"
DE STRINDBERG**

3.ª A SÁB. — 21.45

SÁBADOS — MATINÉE ÀS 16.00

DOMINGOS SÓ ÀS 17.00

FOLGA ÀS 2.ªS FEIRAS

int. m/13 ANOS
SUBSÍDIO DA SEC

FOTOCÓPIAS

DESDE \$60

Encadernações, plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53 A — Tel.
535040

R. Tenente

Raul Cascais,
n.º 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 - 669205

**teatro
do bairro
alto**



teatro da Cornucópia

*Paragens mais remotas
que estas terras
como
das comédias de Plauto*

ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES

3.ª a Sáb. às 21 e 30

Dom. às 17

Subsídio da SEC

Desconto de 50% a estudantes e
sindicalizados

Teatro para miúdos e graúdos

ESTREIA!

SEXTA-FEIRA
ÀS 15 H
LOTAÇÃO ESGOTADA

DOMINGO
ÀS 14.30
BILHETES
A
VENDA



**ZÁS!
TRÁS!
PÁS!**

O POEMA. OS BAILADOS.
A MÚSICA. AS CANÇÕES.
A ALEGRIA DOS PALHAÇOS.
A COR. A FANTASIA
PARA TODOS

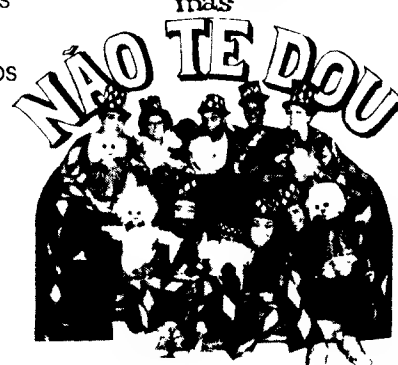
ADÓQUE
teatro

NO MARTIM MONIZ - TEL. 874280

**ATENÇÃO! ATENÇÃO!
3 MESES DE OVAÇÕES
1.º DIA APÓS ELEIÇÕES
ÀS 21.45**

AS
MAIS
FRESCAS
DOS
MAIS
FRESCOS

QUERIAS



PIADAS
NOVAS
A
SALTAR

**É SÓ REVISTA!
A MAIORIA ABSOLUTA DO RISO**

COM OS SENSACIONAIS

ERMELINDA ★ ESMERALDA ★ NICHOLSON
★ MAGDA ★ FEIO ★ MANUELA ★ BOMBOM
★ AMÉLIA ★ CAMACHO ★ M. RUAS

Canal da Crítica

Zoom, um nojo

A televisão portuguesa vive na obsessão dos Estados Unidos. Tirem-lhe o Carter, o Kennedy, o Haig and Cia, e a pobrezinha estremece como um peixe fora de água. Difícilmente haverá, mesmo dentro dos Estados Unidos, uma estação de TV tão de cócoras face aos valores ianques.

De vez em quando sai-lhe o tiro pela culatra. Talvez sem ela mesmo saber como, lá aparecem umas fitas em que a maneira de ser da sociedade paranoica aparece com alguma clareza.

Assim acontece, por exemplo, na série «Palavras e Música». Depois de alguma permanência nas tardes de sábado, com a reduzida audiência que se imagina, a rubrica passou para o horário de ouro das segundas-feiras.

Aceita-se. A máquina da ideologia imperialista fez alastrar por todo o mundo certas formas musicais mais passageiras umas do que outras. Os «ragtimes», os «blues», os «rocks» nas suas diversas expressões, tornaram-se por assim dizer património do quotidiano em vastas áreas não propriamente americanas. Não é fenómeno novo, esta influência, esta colonização. Haverá algum sítio no mundo onde não se brinque aos índios e cowboys?

«Palavras e Música» é uma excelente rubrica cultural. Estou a recordar-me daquela emissão dedicada ao «Jazz» e que merecia ser repetida. Cultural como é, não considera as manifestações musicais fechadas em compartimentos estanques. Está sempre à vista o caldo social em que o «micróbio» se desenvolveu. E aqui vamos encontrar algumas das denúncias mais violentas contra a sociedade americana, em particular, contra a sociedade capitalista em geral.

Ele é o racismo, a exploração dos artistas, a fome e a solidão dos bairros miseráveis, a prostituição nas suas formas mais abjectas, a droga, a angústia, o suicídio, o crime. O «Mundo livre», enfim. Como dizia aquele artista ontem, «somos como cadáveres na morgue...» E por detrás de tudo, o «dólar», o «boss», o «business». Isso a que, por eufemismo, chamam alguns «liberdade»...

Pena é que a legendação, quase constante, impeça a abordagem desta série. A televisão portuguesa não se resolve a pensar a sério neste assunto, que se há-de fazer.

Foi ainda dos Estados Unidos — claro! — que Zoom nos veio a falar. A propósito dos reféns na Embaixada do Irão. A propósito, enfim, ou a despropósito...

Na realidade, tratava-se de uma primária montagem com os materiais fornecidos pelas agências noticiosas, já passados e repassados nos telejornais. Eis como se faz uma «produção RTP». Com as calças do meu avô, também eu sou homem.

O texto, esse, quando muito seria da cepa do Lumiar, com base em informações dos habituais fornecedores. Muitas vezes, a voz de fora nada tinha a ver com as imagens. Mas isso não quer dizer pescoço.

Curioso é ver como se pretende mostrar os Estados Unidos na posição de vítimas (ladinhos!). Para o escrevinhador só existe o «durante», não existe o «antes». Todas as situações históricas que levaram ao alastrar desta vaga antiamericana, são esquecidas. E, no entanto, é na exploração dos povos, na sua dignidade ofendida, nos roubos a que foram sujeitos, nos crimes de guerra que contra eles cometeram, que se deve procurar a primeira explicação para tamanha ira contra os americanos. Recordemos na maneira como hoje se denuncia o «fanatismo» das multidões — e recordemos como o imperialismo já explorou esse fanatismo a seu favor... O povo do Irão vivia na miséria — mas o xá e os seus amigos protectores e ianques viviam à

MÁRIO CASTRIM

grande. Disso não se fala.

Tal como no caso do Camboja. Agora, aqui d'el Rei, o pobre povo cambojano, búbubú. Mas nem uma voz se levantou para condenar Pol Pot, assassino de milhões de pessoas, que o povo do Camboja, ajudado pelo Vietname, finalmente expulsou.

O crocodilo chora, mas não esconde as suas garras.

A propósito da vaga anti-ianque, citemos L. Medvedko: «Os imperialistas passaram a utilizar habilmente não apenas as desavenças nacionais como também as religiosas existentes entre os fiéis do Islão. Ao incitarem os turcos contra árabes, os árabes contra os iranianos, os iranianos contra os curdos, os curdos contra os baloches, etc, os imperialistas instigavam, ao mesmo tempo, uns mulçumanos contra outros: os sunitas contra os chitas, os naábitas contra os ismaelitas, os drusos contra os alamitas...»

Zoom, escarrador, made in USA, ignora isto, ao mesmo tempo que «desconhece» a situação na Turquia, no Paquistão, no Afeganistão, no Iémen do Sul (estes dois últimos vítimas das unhas negras do Zoom).

Não é um programa. É uma porcaria.

Hoje



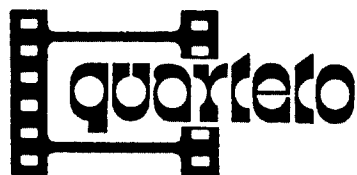
Uma cena da peça «O Caso Vorheese»

I PROGRAMA

- 18.10 Sumário
- 18.15 «Velhos Contos» — 37.º episódio.
- 18.30 Fitas e Histórias
- 19.00 País, País
- 19.25 Pagar... mas Devagar — Imposto de Transação.
- 19.55 Manuel e Beatriz
- 20.00 Telejornal
- 20.35 «Dancin' Days» — 37.º episódio.
- 21.20 Esclarecimento Eleitoral — comunicado do presidente da Comissão Nacional de Eleições.
- 21.30 Teatro no Estúdio — «O Caso Vorheese», de Henry Torres.
- 00.30 24 Horas
- 00.45 Fecho

II PROGRAMA

- 18.30 Ano Propedéutico
- 20.30 Esclarecimento Eleitoral
- 20.40 «O Homem Aranha» — 48.º episódio.
- 21.00 Picasso, Pintor do Século — última parte.
- 21.30 Informação/2
- 22.00 Cine-Clube RTP/2 — «Terra em Transe», de Glauber Rocha.
- 00.00 Fecho



FILMES DO X FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA NÃO PROFISSIONAL DE GUIMARÃES

CINEMA DE QUALIDADE DE QUE NÃO SE FALA QUE NÃO SE CONHECE DIA 5 DE DEZEMBRO (4.ª FEIRA)

NOTA: Após a sessão das 21,15 haverá debate sobre cinema não profissional

CASCAIS

Andares 3 e 4 assoalh. c/ arrecadação. Prontos habitar, 1/2 c. banho, cozinha, varandas c/ vista de mar, acabamentos de luxo. Preços acessíveis. VER: Av. de Sintra (Frente Colégio Amor de Deus) B.º Alcaide, lotes 2-4-5-6-11

A PREDIAL LIZ

Av. da República, 52-5.º 1.000 Lisboa — Tel. 773046

PELO DESANUVIAMENTO • PELO DESARMAMENTO

NÃO À INSTALAÇÃO DE NOVOS MÍSSEIS PERSHING NA EUROPA

SESSÃO PÚBLICA PROMOVIDA PELO CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO PRESIDIDA PELO GENERAL COSTA GOMES OUTROS ORADORES:

- JORGE LEMOS (deputado)
- LUÍS METELO
- FERNANDO LOUREIRO
- MANUEL LOPES

6.ª-FEIRA — DIA 7 DEZEMBRO. 21.30 H

TEATRO VASCO SANTANA

UM DOS EMOCIONANTES FILMES DE AMOR QUE FOI PRODUZIDO PELO CINEMA INDIANO

ODÉON

AMANHÃ ESTREIA

ENTRE DUAS PAIXÕES

SHASHI KAPOOR SHARMILA TAGORE KABIR BEDI

Realizador ASIT SEN

DISTRIBUIDOR EASTMANCOLOR

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 6.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução Sumária n.º 946 — 2.ª secção

Exeqüentes — Moraes & Carvalho, Ld

Executado — Maria Emília Augusta Rosa Bastos, proprietária, residente na Rua Augusto Pina, n.º 171 e Esq. em Lisboa.

Lisboa, 12 Novembro de 1979

O JUÍZ DE DIREITO,

Francisco José G. S. Chichorro

Rodrigues

O ESCRIVÃO DE DIREITO, Martinho Fernandes

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedéutico; 13.20: Ciclo Preparatório TV; 18.10: Sumário; 18.15: «Velhos Contos»; 18.30: Histórias com Pés e Cabeça; 19.00: País, País; 19.20: Céu Aberto; 19.55: Manuel e Beatriz; 20.00: Telejornal; 20.30: «Dancin' Days» — episódio n.º 38; 21.20: Vamos Jogar no Totobola; 21.35: Sessão da Noite; 23.25: 24 Horas; 23.40: Fecho.

II PROGRAMA

18.30: Ano Propedéutico; 20.30: Dizzy Gillespie em Concerto; 21.30: Informação/2; 22.00: E Não se Pode Exterminar-lo?; 22.30: Informação Especial; 00.00: Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

BREVEMENTE

A QUEDA DUM ANJO

de CAMILO CASTELO BRANCO adapt. VALÉRIO M. JOSÉ MARTINS dir. VASCO

SUB. SEC.

RESTAURANTES

TATU

PASTELARIA C/ FABRICO PROPRIO SALAO PARA BANQUETES E CASAMENTOS AUTENTICA FEIJOADA A BRASILEIRA SÓ NO TATU

CAMPO GRANDE, 80 TELEFONE 76 51 88 9

D. LUÍS

CHURRASQUEIRA ABERTO TODOS OS DIAS

AR CONDICIONADO

★

RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE) TELEFONE 68 12 20

TORNEIO UNIDADE

NA FINAL DO "UNIDADE"

Camping Gás-STCML-B - quem ganhará?

A penúltima jornada do TORNEIO UNIDADE (meias-finais) realizada na passada 6.ª feira no recinto da CEL-CAT perante numerosa assistência, nomeadamente nos jogos que decidiriam os finalistas, deu a conhecer as equipas que amanhã, 4.ª feira pelas 22.30 h, discutirão o título de vencedor deste torneio e a consequente conquista do apetecido prémio de 8 viagens à Bulgária em que serão acompanhados pelos vencedores dos prémios «Melhor árbitro do Torneio» e autor da «Melhor crónica ou reportagem sobre o torneio» patrocinados pela Associação de Amizade Portugal-Bulgária.

São finalistas as equipas da Camping Gás (que lidera também a classificação da equipa mais realizadora) e do Sindicato dos Trabalhadores da C.M.L. —equipa B— (que tem apenas menos um golo que o seu opositor na mesma classificação). Bom jogo em perspectiva! Para apuramento do terceiro ao oitavo lugares, defrontar-se-ão ENI-+OU— às 19.30 h, EIA-STCML-A às 20.30 h, e MOCAL-CEL CAT às 21.30 h, respectivamente para os 7.º e 8.º, 5.º e 6.º e 3.º e 4.º.

Dos jogos que proporcionaram o apuramento dos finalistas, faremos, seguidamente uma breve resenha.



CAMPING GAS



STCML-B

MOCAL-STCML-B (0-3)

MOCAL: Rogério Esmeraldo, Miro, Carlos Simão, Pedro José, Fernando e Patrício.

STCML-B: Portugal, Antunes, Ramos, V. Mendes Bastos, Américo, Aires e Dominguez.

Árbitro: Carlos Camacho. Marcadores: Aires (aos 2 e 18 minutos) e V. Mendes (aos 32 m) pelo STCML-B.

As equipas iniciaram o encontro com sistemas táticos diferentes. Enquanto a Mocal procurava organi-

zada mas lentamente conquistar uma posição frontal que proporcionasse a Pedro José evidenciar as suas qualidades de rematador, a equipa B do STCML optou por um sistema que tinha como orientação fundamental a rapidez sobre a bola e partida veloz em direcção à baliza contrária na procura insistente do golo. Este processo que já havia resultado no jogo dos quartos de final daria novamente os seus frutos. E assim que aos 2 minutos de jogo Aires abriu a marcador quanto a

Mocal procurava organizada mas lentamente conquistar uma posição frontal que proporcionasse a Pedro José evidenciar as suas qualidades de rematador, a equipa B do STCML optou por um sistema que tinha como orientação fundamental a rapidez sobre a bola e partida veloz em direcção à baliza contrária na procura insistente do golo. Este processo que já havia resultado no jogo dos quartos de final daria novamente os seus frutos. E assim que aos 2 minutos de jogo Aires abriu a marcador quanto a

CAMPING GAS - CEL CAT (3-0)

CAMPING GAS: Luis Alberto, Manuel, Joaquim, Marques, Jorge, Mariano, Sequeira e Nélio.

CEL CAT: João Pais, J. Souto, F. Souto, Resende, João Pedro, Peixe, Jesus e Carlos Alberto.

Árbitro: Carlos Ranheita. Marcadores: Joaquim (aos 23 e 26 minutos) e Gueifão (aos 34 minutos).

Entrando no recinto com a firme determinação de conquistar a presença na final, ambas as equipas

adoptaram sistema tático semelhante (quanto a nós o sistema que melhor pode servir uma equipa ambiciosa mas que exige uma grande capacidade física pelo esforço que parte, as suas redes invioláveis, porém a equipa da CEL CAT denotava já algumas falhas na recuperação, falhas essas que, mantendo-se e até acentuando-se na segunda metade do encontro, vinam a ser muito bem exploradas pela equipa da Camping Gas. Assim foi com naturalidade que Joaquim abriria o marcador aos 23 minutos para, decorridos 3 minutos, o mesmo jogador aumentar a vantagem para 2-0. O «forcing» da CEL CAT, procurado em última instância, nada conseguia contra a imperturbável barreira da equipa da Camping Gás que derrubaria definitivamente a esperança do adversário quando aos 34 minutos fixou, através de Gueifão, o resultado em 3-0.

classificações

«EQUIPA MAIS REALIZADORA»

	J	G
CAMPING GAS	13	75
STCML-B	13	74
STCML-A	13	65
ENI	13	62
+OU	13	56
SULVENDAS	12	55
EIA	13	54
RIMA	1	46
CEL CAT	1	46

«MELHOR MARCADOR»

	G
EUGENIO	37
OLIVEIRA	30
CARRECA	24
COSTA	23
JOAQUIM	23
AMERICO	22
JORGE	22
PELRO JOSE	21
TELMO	18
VITOR	18

II TORNEIO UNIDADE - 1980-

Tendo iniciado já a organização do TORNEIO UNIDADE do próximo ano, e considerando a provável necessidade de limitação do número de equipas participantes, a COT informa que as equipas interessadas deverão comunicar (através de carta), desde já e até ao final do mês de Janeiro, a sua intenção de se inscreverem. Assim, deverão enviar as referidas cartas para: COMISSÃO ORGANIZADORA DO TORNEIO UNIDADE, R. LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA.

Na inscrição definitiva serão consideradas prioritariamente as equipas que hajam efectuado esta pré-inscrição.

- CONVITE -

A COT convida todos os trabalhadores, e em especial todas as equipas e atletas participantes neste I TORNEIO UNIDADE, a assistir à jornada de encerramento e consagração que se realizará entre as 19.30 h e as 23.30 h de amanhã, 4.ª f. dia 5 no Pavilhão dos Desportos.



A ÚNICA CASA DO PAÍS DE PRONTO A VESTIR DESPORTIVO

RUA DE SÃO NICOLAU, 43-45
TEL. 323622 — LISBOA-2

GRUPOS DESPORTIVOS

CASAS DE PESSOAL — ASSOCIAÇÕES

O Fim-do-Ano aproxima-se, e com ele a oportunidade de grandes iniciativas junto dos vossos associados. A Agência de Viagens Europeia, proporciona CONDIÇÕES ESPECIAIS de viagens e efectuará programas especiais para todos os interessados.

Queiram contactar-nos nas moradas seguintes ou através da nossa equipa a disputar a 2.ª fase do Torneio Unidade.



LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 536121
PORTO - Rua João Dinis, 931-1º Q.º - Tel. 653487
PORTIMÃO - Av. Tempus Caldeira-Vivenda Santa Ana
Praia da Rocha - Tel. 23377
membro WATA em Portugal

ALHOS VEDROS

Beneficie de assistência para o seu fogão, esquentador ou aquecedor, gastando BI TAGAZ.

Certifique-se junto dos nossos Amigos e Consumidores BUTAGAZ/PROPAGAZ/CAMPING-GAZ, das vantagens que vos podemos oferecer.

Entregas sempre mais rápidas.
CLAVE, LDA. Telefone 204 02 22
Pr. da Bela Rosa, n.º 6 — 2860 ALHOS VEDROS

PARA ANGARIAÇÃO DE FUNDOS EMITA MEDALHAS

E PAGUE-AS SOMENTE COM PARTE DOS LUCROS

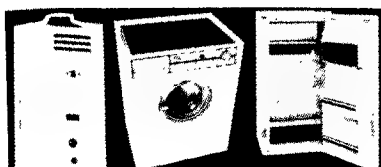
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA COOPERATIVAS, SINDICATOS, EMPRESAS NACIONALIZADAS E ASSOCIAÇÕES PROGRESSISTAS

★OFICINA R.VITOR CORDON, 12
TEL. 320626 1200 LISBOA

SENSACIONAIS DESCONTOS DURANTE A CAMPANHA DE NATAL

Na nossa gama de electrodomésticos, facilitamos o pagamento até 18 meses. Pagamento até 3 meses sem encargos.

“CLAVE”



COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES DE ALHOS VEDROS, LDA.

AGENTES: BUTAGAZ • PROPAGAZ • CAMPING-GAZ

PRACETA DA BELA ROSA, 6 • AV. DA BELA ROSA, 10
TELEFONE 204 02 22 • 2860 ALHOS VEDROS

A tecnologia nas Olimpíadas

O talento deixou de ser o factor decisivo na disputa de uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos. A era dos fragmentos de silicone chegou ao atletismo e os computadores estão a auxiliar as «estrelas» a melhorar as suas «performances».

Progressos revolucionários na biomecânica fazem com que computadores possam analisar os movimentos dos atletas e al-

técnica desde há alguns anos, o que de alguma forma, explica os seus êxitos contínuos.

Agora, no Ocidente, foi desenvolvido um sistema denominado Análise Biomecânica Computorizada que já demonstrou ser indispensável na preparação dos atletas para as Olimpíadas de Moscovo.

Jimmy Connors, uma das pri-

computador descobriu os seus erros.

Uma constatação: o serviço de Connors era muito lento para o ténis profissional. A bola ao partir da sua raqueta seguiu a uma velocidade mais lenta que na maioria dos jogadores. O computador descobriu que ele levantava os pés do chão ao bater a bola e que outros movimentos do corpo também não erram os mais exactos. O computador forneceu então as posições mais apropriadas e o serviço de Connors melhorou extraordinariamente.

O homem responsável pelo desenvolvimento deste sistema foi o doutor Gideon Ariel. Foi financiado pela companhia americana Data General e a sua folha de serviços é considerada brilhante.

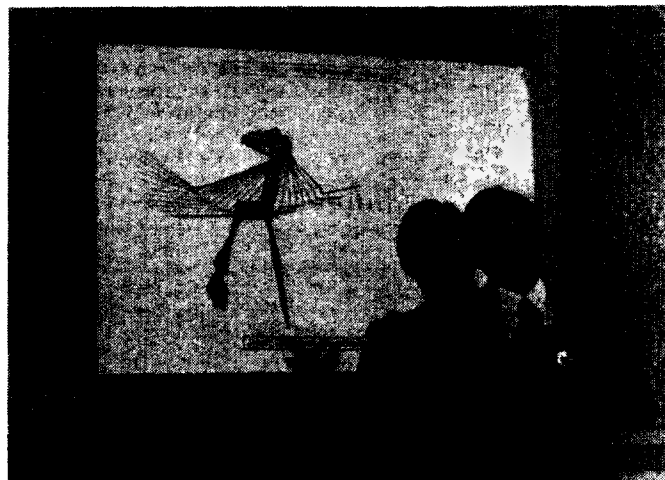
O dr. Ariel, ele próprio um atleta nos anos 60, resolveu trabalhar com um dos seus antigos adversários, o lançador de disco Al Oerter que recebeu quatro medalhas de ouro em Jogos Olímpicos e que tem agora 44 anos. Embora considerado fora da idade, Oerter pediu ao dr. Ariel para o auxiliar. Resultado: recentemente o velho atleta lançou o disco para além da marca do recorde mundial durante uma sessão de treinos e vai competir em Moscovo.

Gideon Ariel nasceu em Telavive, Israel, há 40 anos. É ele quem diz: «Embora pareça ser o único investigador envolvido na biomecânica neste momento, não fui eu quem a inventou.»

«A utilização da fotografia na biomecânica foi descoberta por um inglês empenhado numa aposta. Tratava-se de um médico que afirmava que um cavalo deixa completamente o solo em certos momentos durante uma corrida. Apostou uma boa maquia e tirou fotografias em alta velocidade. Tinha razão e ganhou.»

A actividade do dr. Ariel está confinada aos Estados Unidos, embora as aplicações do seu sistema estejam a difundir-se pelo mundo.

Foi ele quem encontrou soluções para problemas como os do «stress» e fadiga dos cirurgiões



O dr. Ariel examina o lançamento de Jimmy Connors

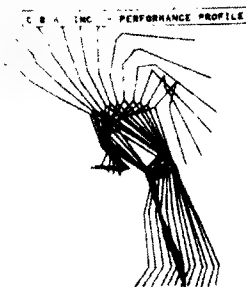


O dr. Ariel trabalhando com uma máquina de análise

terá-os de modo a obter um rendimento máximo.

Os países socialistas, com a Alemanha Democrática em primeiro lugar, têm praticado uma versão menos avançada desta

meiras figuras do ténis norte-americano, tem utilizado este sistema para melhorar o seu serviço deficiente. Tirando dez mil fotografias por segundo do jogador americano em acção, o



Um diagrama computadorizado do «serviço» de Jimmy Connors

MODALIDADES EM DESFILE

PEDALADA REGULAMENTADA

O Congresso da União Ciclista Internacional decidiu que a idade mínima para participar nos Campeonatos Mundiais é de 17 anos para os homens e de 16 anos

para as mulheres. O congresso, reunido em Genebra, designou também a Grã-Bretanha, única candidata, para organizar em 1982 os Campeonatos Mundiais de Estrada e de Pista. Em 1980 estes campeonatos disputam-se em França e os de 1981 na Checoslováquia

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«LUDENS»

«Ludens» é um prestigioso órgão de comunicação editado pelo Instituto Superior de Educação Física de Lisboa. Revista trimestral orientada por Jorge Crespo, tem (neste número 4) colaboração de Francisco Carreiro da Costa, João Caldeira Romão, José Cordovil, José da

Costa Branco, K. M. C. da Silva e Paulo Medina.

«REPÓRTER»

Com direcção de Carlos Vidigal, prossegue a edição de «Repórter», jornal com distribuição gratuita que tem C. Montenegro como chefe de redacção e exclusivamente se debruça sobre a matéria desportiva da actualidade.

UPI distingue nomes do ano



O dr. Gideon Ariel

durante uma operação e planeia desenhar uma residência futurística onde o exercício é automaticamente feito, quase sem esforço, apenas seguindo a rotina normal dos trabalhos domésticos.

Tem também desenvolvido um esforço considerável em pesquisas para melhorar o equipamento desportivo designadamente o calçado. Aperfeiçoou as sapatilhas de ténis para Jimmy Connors as quais custaram (ao jogador) cinco mil dólares!

Diz ainda o dr. Ariel: «A vista não pode por si mesma indicar se um atleta rodou o seu ombro um grau demasiado rapidamente para a esquerda ou se deu um passo e um centímetro mais curto quando lançou a bola. O fiscal pode suspeitar mas só o computador pode correctamente calcular.»

Sebastian Coe (Grã-Bretanha) e Marita Koch (RDA), coram designados os melhores desportistas de 1979 no inquérito anual organizado pela agência norte-americana UPI, junto dos jornalistas desportivos responsáveis pelas agências europeias. Coe (23 anos) bateu os recordes mundiais da milha, 800 e 1500 metros, no espaço de 41 dias, em Julho e Agosto. A sua escolha foi quase unânime. Coe correu os 800 metros em 1.42,3, a milha em 3.49,0 e os 1500 metros em 3.32,1. Koch (22 anos) baixou os seus recordes mundiais dos 200 e 400 metros para 21.71 e 48,60 segundos, respectivamente.

Coe recebeu 351 votos, enquanto o 2.º classificado (o tenista sueco Bjorn Borg, vencedor pela 4.ª vez consecutiva do Torneio de Wimbledon) somou 223 votos. Em 3.º lugar ficou o atleta italiano Pietro Mennea, com 156.

Koch conquistou, também, o troféu feminino com larga vantagem sobre a 2.ª classificada (a esquiadora austríaca Anne Marie Moser-Proell, que conquistou pela 6.ª vez consecutiva o título mundial de esqui alpino). Koch recolheu 317 votos, contra 174 de Moser-Proell. A tenista Martina Navratilova obteve a 3.ª

posição.

Resultados da votação masculina: 1.º, Sebastian Coe (Grã-Bretanha), atletismo, 351 votos; 2.º, Bjorn Borg (Suécia), Ténis, 223; 3.º, Pietro Mennea (Itália), atletismo, 156; 4.º, Bernard Hinault (França), ciclismo, 118; 5.º, Eric Heiden (Estados Unidos), patinagem, 113; 6.º, Renaldo Nehemiah (Estados Unidos), atletismo, 111; 7.º, Ingemar Stenmark (Suécia), esqui alpino, 92; 8.º, Kevin Keegan (Grã-Bretanha), futebol, 90; 9.º, Jody Scheckter (África do Sul), automobilismo, 78; 10.º, John McEnroe (Estados Unidos), ténis, 43.

Senhoras: 1.ª, Marita Koch (RDA), atletismo, 317; 2.ª, Annemarie Moser-Proell (Áustria), esqui alpino, 174; 3.ª, Martina Navratilova (apátrida), ténis, 156; 4.ª, Nadia Comaneci (Roménia), ginástica, 155; 5.ª, Evelyn Ashford (Estados Unidos), atletismo, 122; 6.ª, Grete Waitz (Noruega), atletismo, 101; 7.ª, Beth Heiden (Estados Unidos), patinagem, 100; 8.ª, Cynthia Worhead (Estados Unidos), natação, 95; 9.ª, Tracy Austin (Estados Unidos), ténis, 78; 10.ª, Mary Meagher (Estados Unidos), natação, 48.

Stenmark e Annemarie Moser-Proell:

muitos sonhos em esqui alpino

As ambições dos dois maiores esquiadores mundiais da actualidade marcarão decisivamente a próxima temporada de esqui, prestes a iniciar-se. O sueco Ingemar Stenmark e a austríaca Annemarie Moser-Proell, as duas «superestrelas» da modalidade, tentarão conseguir o único feito que ainda não consta do seu «palmarés»: uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos.

Stenmark, de 23 anos, venceu as três edições da «Taça da Europa», de 1976 a 78, só não tendo vencido a última edição, por alterações ao regulamento. Contudo, o mesmo regulamento foi mais uma vez modificado este ano e, embora Stenmark volte a ter grandes hipóteses de reconquistar o título mundial (em especial se se decidir pela participação nas descidas) será em Lake Placid, Estado de Nova Iorque, por ocasião dos Jogos Olímpicos de Inverno, que o esquiador sueco dará o seu máximo para conquistar pelo menos uma medalha de ouro.

Nos Jogos Olímpicos de Innsbruck (em 1976), Stenmark caiu durante a 2.ª eliminatória ao «slalom» e não conseguiu mais que uma medalha de bronze, devido a um ataque de nervos na primeira prova. São precisamente os nervos o pior inimigo da «superestrela» sueca e é aí que os seus adversários devem apostar, já que em condições normais Stenmark é praticamente imbatível.

A história olímpica de Moser-Proell remonta às Olimpíadas de 1972, em Sapporo, onde foi batida pela suíça Marie-Therese Nadig, tanto na descida, como no «slalom» gigante. Na edição seguinte das Olimpíadas (em 1976) encontrava-se retirada das competições, mas o ano passado regressou triunfalmente, vencendo a «Taça do Mundo», pela 6.ª vez. No mês passado, o Comité Olímpico Internacional librou-a de quaisquer culpas, após um inquérito à sua condição de amadora.

Tanto Stenmark como Mo-

ser-Proell sofreram recentemente acidentes graves que poderiam ter afectado o seu futuro desportivo. O esquiador sueco, em consequência do vento forte, descontrolou-se durante uma descida e perdeu a consciência, só recobrando do acidente mais de um mês depois.

Contudo, Stenmark mostra-se disposto a participar esta temporada nessa modalidade, cuja primeira prova se realizará a 7 de Dezembro, no Val d'Isère (França).

Moser-Proell esteve igualmente afastada dos treinos durante um mês, não tendo por isso participado na preparação da selecção austríaca. Porém, tudo indica que estará a cem por cento no início da temporada.

Este ano, o esquema da «Taça do Mundo» foi alterado e serão contadas as quatro melhores classificações nas descidas, «slalom» gigante e «slalom» e os três melhores resultados das provas combinadas.

O calendário da «Taça do Mundo de Esqui Alpino», para a próxima temporada, é o seguinte:

HOMENS

7 Dez - descida, slalom gigante (combinado) - Val d'Isère, França; 11-12 Dez - slalom, slalom gigante - Madonna Di Campiglio, Itália; 16 Dez - descida - Val Gardena, Itália; 22 Dez - descida - Schladming, Áustria; 6 Jan de 1980 - descida - Pra Loupe, França; 8 Jan - slalom - Lenggries, Alemanha Feder-

al; 12-13 Jan - descida, slalom - Kitzbühel, Áustria; 19-20 Jan - descida, slalom - Wengen, Suíça; 21 Jan - slalom gigante - Adelboden, Suíça; 26-27 Jan - descida, slalom (combinado) - Chamoni, França; 28-29 Fev - slalom, slalom gigante - Waterville Valley, EUA; 2 Mar - slalom gigante - Mont St Anne, Canadá; 10-11 Mar - slalom, slalom gigante. Cortina, Itália; 13-16 Mar - slalom, slalom gigante, slalom paralelo - Saalbach, Áustria.

VELA

Pavilhão de Belém tem dono oficial?

O Pavilhão de Vela de Belém foi restituído à Associação Regional de Vela do Centro (ARVC) por decisão do Tribunal da Comarca de Lisboa. Esta decisão encerra um processo que durou cerca de dois anos, por demanda judicial da ARVC contra a actual direcção da Federação Portuguesa de Vela, que tinha ocupado (ilegalmente, segundo o tribunal) o referido recinto.

O Pavilhão de Vela de Belém, que antes do 25 de Abril pertencia à Associação Desportiva da Brigada Naval, fora entregue a

anterior gerência da Federação da modalidade pela Comissão de Extinção da PIDE-DGS. Os dirigentes federativos resolveram (depois) atribuí-lo à Associação Regional de Vela do Centro que, entretanto se formara, com o acordo da Direcção-Geral dos Desportos e o respectivo auto de posse da Direcção-Geral do Património. Há cerca de dois anos com a entrada de novos elementos para a direcção federativa, esta decidiu ocupar o pavilhão, recorrendo (inclusive) a mudança das techaduras.

Futebol do Boavista sem timoneiros

Que se passa no seio do departamento de futebol do Boavista? Esta uma questão que ultimamente se tem colocado com uma certa acuidade, sobretudo depois que se tornou notada a ausência de alguns dirigentes, nomeadamente Domingos Marques e Hernâni Ascensão.

Segundo julgamos saber o «eclipse» daqueles dois dedicados boavisteiros deu-se na semana seguinte ao jogo com o Portimonense e foi uma consequência, de certo modo inesperada, de uma reunião mais agitada, da direcção «axadrezada», onde se terá ventilado a questão da sucessão na Associação de Futebol do Porto.

A verdade é que a partir dessa altura, tanto Domingos Marques (40 anos ao serviço do Boavista) com o seu adjunto Hernâni Ascensão deixaram de aparecer no Bessa. Entretanto, no Estádio da Luz o cargo de delegado ao jogo foi desempenhado por Carlos Medeiros, pessoa ligada à propaganda e publicidade do Boavista que, pese embora a sua toda boa vontade, não consegue fazer esquecer aqueles dois dirigentes.

E como diz o povo: «não há

fumo sem fogo» logo urge esclarecer a situação que tantas dúvidas tem levantado entre a massa associativa do Boavista.

Reacções no estrangeiro

Continuação da pág. 14

radical, satisfeito, pensa, todavia, que «a tarefa que aguarda a AD é temível» e Sá Carneiro, «por muito diplomata que seja, esbarra infalivelmente com os diferentes centros do poder instalados desde há cinco anos pelos homens e as circunstâncias que o precederam».

Para «Le Figaro», de direita moderada, «o caminho (de Sá Carneiro) não está juncado de rosas» e «os aliados de hoje terão necessidade de muito mais diplomacia para conservarem a sua unidade». O jornal ainda assinala com destaque que o verdadeiro vencedor destas eleições é o PCP.

«Le Matin», de esquerda socialista, chama a atenção para que a AD é uma aliança muito mais eleitoral do que política e reconhece que o PS é o grande derrotado destas eleições. Justificando a derrota, o jornal invoca os «anos de imprecisão, de adiamentos e de irresoluções» do PS no poder.

A generalidade da imprensa francesa considera a vitória da AD nas eleições portuguesas um símbolo de progresso da direita.

Mas o «Le Monde» vai um pouco mais longe e mais fundo. «O êxito espectacular da AD deveria ter inúmeras consequências», diz o jornal. Foi um «veredicto brutal» e «não ocasiona somente uma mudança de Governo e de maioria. Deveria logicamente, provocar uma crise institucional e uma revisão lancinante dos objectivos e dos meios». «Os herdeiros malogrados do 25 de Abril temem agora uma dinâmica de direita» que pode «pôr em perigo as liberdades democráticas».

Uma das notas mais interessantes da cobertura que o «Monde» faz das eleições é onde se afirma que a formação do novo governo «parece suscitar divergências no seio da AD, embora o líder do PSD tenha afirmado que o Governo vai ser constituído mais em função das competências que da pertença a um partido».

NA INGLATERRA

Os jornais britânicos, na generalidade, não revelam grande afeição político-partidária em relação às eleições portuguesas.

O «Times» diz que a AD não irá ter tarefa fácil no combate contra a elevada inflação e o desemprego e a agitação no Alentejo, e chama a atenção para as limitações do próximo Executivo: dentro de meses há novas eleições.

Para o «Financial Times», «seria errado concluir que os problemas políticos de Portugal terminaram», com a vitória da AD.

Para o «Daily Telegraph», o eleitorado português encontrava-se saturado do tipo de chefia oferecido pelo PS de Soares. Daí a inflexão para a AD. O jornal (conservador) adverte para o papel do PCP, e adianta que «uma obstrução comunista poderia aumentar o apoio à direita».

O liberal «Guardian» diz que «o mais importante é que Portugal deve agora ser capaz de tomar decisões, por vezes penosas, que a sua situação económica exige».

RFA

Na RFA, os comentários dividem-se: uns não escondem o regozijo pela vitória da AD, ou-

tros dão mais atenção ao futuro e apontam para os problemas que se mantêm, além dos que entretanto se levantam.

Para o «Frankfurter Allgemeine Zeitung» (informação económica, predominantemente), «o caminho parece desobstruído, e a maioria parlamentar de esquerda acabou».

Segundo o «Frankfurter Rundschau», «produziu-se em Portugal um deslizar do terreno político cujas consequências são imprevisíveis».

Portugal tornou-se «um país democraticamente governável», no entender do «Kohlische Rundschau»: a vitória da AD alicerça «um Governo de reformas, depois de cinco anos de experiências comunistas».

NA ITÁLIA

Na Itália, o «L'Unità», comunista, põe uma questão muito pertinente: o sistema eleitoral português, que permitiu à AD mais lugares no Parlamento do que aqueles que deveria ter, em termos de percentagem.

«Il Popolo», democrata-cristão, diz que, na votação de domingo, os portugueses «alinham pela tendência geral para a moderação que desde 1977 surge em todas as consultas eleitorais nos países da Europa Ocidental».

O órgão do patronato italiano «Il Sole, 23 Ore», fala de «o vento conservador que sopra por quase toda a Europa e chegou também às margens do Tejo». E regista a «boa afirmação» dos comunistas nas eleições de domingo.

ÁFRICA

No Maputo, o «Notícias» dá apenas as notícias, sem comen-

tários. Já em Bissau, no entanto, há a registar comentários.

«As relações entre Portugal e a Guiné-Bissau não deverão, na prática sofrer alterações de fundo» — disse uma fonte oficial à ANOP.

Para a mesma fonte, que comentava os resultados das eleições em Portugal no passado domingo, há, no entanto, da parte da Guiné-Bissau, «uma certa expectativa» quanto ao que virá a ser a política africana do próximo Governo de Lisboa.

MARCELO

Segundo os telegramas, não provocaram surpresa no Brasil os resultados eleitorais de domingo em Portugal. Desde a véspera do escrutínio a imprensa brasileira apontava a AD como muito provável vencedora, como veio a acontecer.

Entretanto, uma curiosidade. Interrogado por telefone, Marcelo Caetano, que vive no Rio, não quis fazer comentários sobre a «revanche» das forças anticomunistas. Mascelo alegou que se encontra há anos afastado do seu país e não está em condições de analisar o xadrez político português.

NA URSS

Em Moscovo, a agência Tass afirmava ontem, em comentário às eleições portuguesas, que o PS de Mário Soares tinha sido derrotado porque não colaborou com outros esquerdistas. (Sic, em telegrama da Reuter).

Textual ainda, segundo a Reuter, os socialistas, na opinião da Tass, perderam lugares no Parlamento por causa de constantes concessões à reacção e à recusa sistemática em cooperar com outras forças de esquerda, principalmente os comunistas.

Os grupos parlamentares

Continuação da pág. 12

finia Maria Andrade; **Faro (2)**, José Vitoriano, Luís Catarino; **Leiria (1)**, Joaquim Gomes; **Lisboa (15)**, Álvaro Cunhal, Octávio Pato, Carlos Brito, José Tengarrinha, Carlos Aboim Iglés, Álvaro Veiga de Oliveira, Jerónimo de Sousa, Maria Alda Nogueira, Carlos Carvalhas, Zita Seabra, António Pedrosa, Helder Pinheiro, Rosa Brandão, Jorge Lemos, João Amaral, José António Veríssimo; **Portalegre (1)**, Joaquim Miranda; **Porto (6)**, Carlos Costa, Ângelo Veloso, António Mota, Raul Castro, Lino Lima, Maria Lida da Costa Figueiredo; **Santarém (3)**, António Dias Lourenço, Vítor Louro, Álvaro Brasileiro; **Setúbal (9)**, Jaime Serra, Domingos Abrantes, José Manuel Maia Nunes de Almeida, Ercília Talhadas, Fernando Sousa Marques, José Manuel Aranha Figueiredo, Carlos Alberto do Carmo da Costa Espadinha, Fernando Freitas Rodrigues, Marino Baptista Vasconcelos Barbosa Vicente.

CDS (42 deputados)

Aveiro (3), Rui Pena, Ribeiro e Castro, Pereira de Melo; **Braga (4)**, Basílio Horta, Henrique de Moraes, João Pulido, Domingos Pereira; **Bragança (1)**, João Porto; **Castelo Branco (2)**, Carlos Robalo e Luís Sampaio; **Coimbra (1)**, Francisco Lucas Pires; **Faro (1)**, Artur Fernandes; **Guarda (2)**, Luís Barbosa, Faria de Almeida; **Leiria (1)**, Francisco Oliveira Dias; **Lisboa (11)**, Freitas do Amaral, Pedro Vasconcelos, Cruz Abecassis, Carvalho Cardoso, Narana Coissoró, Mar-

tins Canaverde, Leitão Paulo, Sanches Osório, Francisco Cavaleiro Ferreira, Luís Beiroco e Vítor Cruz; **Porto (6)**, Amaro da Costa, Azevedo Coutinho, Anacoreta Correia, Adriano Rodrigues, Nêva de Oliveira, Américo Sá; **Santarém (2)**, Manuel Neves e Henrique Cruz; **Portalegre (1)**, José Manuel Casqueiro (independente); **Setúbal (1)**, Emídio Pinheiro; **Viana do Castelo (1)**, João Abreu Lima; **Vila Real (1)**, Alexandre Reigoto; **Viseu (4)**, Rui Oliveira, Manuel Vasconcelos, João Morgado e Eduardo Loureiro.

Manifesto Reformador (5)

Aveiro (1), Adão e Silva; **Évora (1)**, Francisco Sousa Tavares; **Lisboa (1)**, Medeiros Ferreira; **Porto (1)**, Pelágio Madureira; **Santarém (1)**, Nuno Godinho de Matos.

PPM (5 deputados)

Leiria (1), Luís Coimbra; **Lisboa (1)**, Gonçalo Ribeiro Teles; **Santarém (1)**, Ferreira do Amaral; **Viana do Castelo (1)**, Barri-laro Ruas; **Viseu (1)**, Borges de Carvalho.

MDP/CDE (3 deputados)

Lisboa (1), José Manuel Tengarrinha; **Porto (1)**, Raul Castro; **Faro (1)**, Luís Catarino.

UDP (1)

Lisboa (1), Mário António Baptista Tomé.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	54\$80 59\$80
ALEMANHA FED (marco)	28\$45 29\$55
AUSTRIA (xelim)	3\$85 4\$05
BÉLGICA (franco)	1\$675 1\$775
BRASIL (cruzeiro)	\$90 1\$50
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41\$60 43\$60
(notas de 5 a 1000)	42\$10 44\$10
DINAMARCA (coroa)	9\$45 9\$85
ESPAÑA (peseta)	\$703 \$803
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48\$65 50\$65
(notas de 5 a 1000)	49\$15 51\$15
FINLÂNDIA (marka)	13\$15 13\$75
FRANÇA (franco)	12\$10 12\$70
HOLANDA (florim)	25\$55 26\$55
INGLATERRA (libra)	108\$40 112\$40
ITALIA (lira)	\$055 \$065
JAPÃO (iene)	\$178 \$208
NORUEGA (coroa)	9\$95 10\$45
SUECIA (coroa)	11\$75 12\$35
SUIÇA (franco)	31\$00 32\$10
VENEZUELA (bolivar)	10\$00 11\$00

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H
Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado, o vento era fraco e havia neblinas em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	5°
BRAGANÇA	3°
VILA REAL	4°
PORTO	8°
PENHAS DOURADAS	10°
COIMBRA	7°
CABO CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	8°
ÉVORA	11°
SINES	11°
BEJA	10°
SAGRES	14°
FARO	12°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.09 4,3 m	8.50 0,9 m
15.31 4,1 m	21.02 1,0 m
Dia 5	
3.51 4,3 m	9.29 1,0 m
16.14 4,0 m	21.30 1,1 m
Dia 6	
4.31 4,2 m	10.08 1,1 m
16.54 3,9 m	22.16 1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ
Bom tempo com céu em geral pouco nublado; Vento fraco; neblinas locais durante a noite e manhã.

NAScer ÀS 7.39

OCASO ÀS 17.15

DIA 11

DIA 19

DIA 26

DIA 5

rádio

1.º Programa
17.00 Trajectória, programa da juventude; 19.00 Música portuguesa; 19.30 Jornal da noite; 19.50 Música instrumental; 20.00 Retrospectiva; 20.30 Poemas e Poetas por Hermínia Hojal; 20.45 15 minutos com; 21.00 18.º episódio do folhetim «Apanção», de Vergílio Ferreira; 21.20 Música variada; 22.00 Rádio serviço; 23.00 Programa da noite 24.00 Jornal da meia-noite.

2.º Programa
18.00: Música portuguesa; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.30: Madrigais italianos da Renascença; 20.00: A pianista Ingrid Haebler; 20.30: Ciclo Brahms; 21.30: Aspectos da moderna música espanhola; 22.30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)
17.03: Contacto; 17.40: Contacto com a música; 18.15: Carros roubados/SOS; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.45: Teatro trágico; 20.00: Quando o telefone toca; 20.33: Cartaz; 21.00: Novas de alegria; 21.33: Quando o telefone toca; 22.33: O tema é; 23.00: Projectção.

Emissão Estereofónica
15.03: Rock em stock; 18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Fórum; 23.00: Histórias e músicas de provecto e exemplo.

RÁDIO RENASCENÇA
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Curso de Língua Alemã; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Dicionário de economia; 23.55: Fecho.

544545

centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12 501

HORIZONTAIS:
1 Aquele que. Em excesso.
2 Das urros. Fúria.
3 Enguia. Preposição e artigo.
4 Preposição latina que designa movimento Anel.
5 Subjugar (fig.).
6 O Arão da Bíblia. Caminhar.
7 Triture. Sova (pop.).
8 Senhora. Letra grega. Era Cristã.
9 Tempo do verbo ir. Clariidade Cruel.
10 Oscilo. Vossa Alteza Quinto filho de Jacob.
11 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Transprasses.

VERTICAIS:
1 Tenciona. Com intensidade.
2 Cantão da Suíça. Solitário. Ape-lido.
3 O mesmo que radiasses.
4 Punhado. Sulco que designa estado.
5 Diz-se do homem que vive em mancebia (pl.).
6 Transfere para outro dia.
7 Boi selvagem. Peleja.
8 Tempo do verbo ir. Freguesia do concelho de Barcelos. Artigo definido.
9 Pronome pessoal. Apre!
10 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Desperdiça.
11 Aniversário. Recuas.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8561

HORIZONTAIS:
1 Igual. Magnete natural (pl.). Ar-tigo definido.
2 Preparar com ópio. Fileira.
3 Riasgas Segundo.
4 Ressoas. Rebentos.
5 Nome antigo da nota musical dó. Ilha do Pequeno Belt.
6 Fluido aeriforme. Dera sinal.
7 Leiloados.
8 Tragédia de Shakespeare. Var-redor de rua (Bras.).
9 Manuscrito. Bano (s.q.). Mode-rato.
10 Boro (s.q.). Pato.
11 Tostara. Vento de noroeste.

VERTICAIS:
1 TRISTE Mapa.
2 Airas Tamar.
3 Malfetor.
4 Mará. Araram.
5 Om. As.
6 HOMEM QUE.
7 Aparados. Ir.
8 Vês. IV.
9 Mirra. Aras.
10 Ioda. Pira.
11 Osas EXISTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 500
HORIZONTAIS:
1 Ta MOÇA Mio.
2 Rimam. Paos.
3 Irar. Ha Ada.
4 Sala. Or Rias.
5 TSF. Amava.
6 Ea Ede. Pê.
7 Tiramos. IX.
8 Matas. An.
9 Amor Iras.
10 Para Uiva.
11 Ar. Moer. Sie.

VERTICAIS:
1 Portugal.
2 Adornarias.
3 Ro. Ag Ura.
4 Trepidar. Am.
5 Sorraia.
6 Cs Arma.
7 Amo.
8 Maos.
9 Ala. Au. Aa.
10 Asaras. Mar.
11 Crés. Secas.
12 Ba. Matos. Mó.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8560
HORIZONTAIS:
1 Partida.
2 Odor. Mascas.
3 Ro. Escolar.
4 Traços. Arem.
5 Ungir. Asa.
6 Ga. Dramas.
7 Ar. Aarau. Só.
8 Li. Rimo. Mês.
9 Au. Aas. AC.
10 Sra. Aram.
11 Amarra. Só.

VERTICAIS:
1 Partida.
2 Odor. Mascas.
3 Ro. Escolar.
4 Traços. Arem.
5 Ungir. Asa.
6 Ga. Dramas.
7 Ar. Aarau. Só.
8 Li. Rimo. Mês.
9 Au. Aas. AC.
10 Sra. Aram.
11 Amarra. Só.

Provérbio: MOÇA TRIATE. HOMEM QUE EXISTE

Lisboa

Lisboa
PERMANENTE
(Hoje)

TELES, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); ZIL, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); ONILDA, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); AZEVEDO IR. & VEIGA, R. Misericórdia, 24 (T. 323540); SI-MÕES, C. Tojal, 102-A (T. 749649); ZEMA, R. General Justino Padrel, 21-A (T. 832580); OURIQUE, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); CENTRAL DE CAMPOLIDE, R. General Taborda, 17 (T. 680304); ESTEFÂNIA, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); CENTRAL DO LUMIAR, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); MAR-LUZ, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); BRANCO, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); CORREIA, E. Principal, lote 172 (T. 993148); JOLENI, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

Reforço

MENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); ESTADOS UNIDOS, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); FIGUEIRAS, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 44995); ZIRA, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); RENASCENÇA, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); CAPUCHOS, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); S. A. E. SILVA FILHOS, R. S. João da Mata, 72-74 (T. 661010); DIMAR, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); SOARES, Av. Alvares Cabral, 1 (T. 684282); VITEK, E. de Benfca, 373-B (T. 780548); VAZ MARTINS, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); NOVA, R. Açores, 11-A (T. 910385); CÉSAR FERNANDES, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); MATOS, T. Pnras, Vvenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); COVA DA PIEDADE: Louro, R. Alexandre Herculan, 6-B (T. 2763517); LARANJEIRO: A. Araújo, Laranjeiro de Fora; COSTA DA CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; SESIM-BRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); BARREIRO: Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454); AMORA: Julieta Campos, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); SEIXAL: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); MONTIJO: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHÉ: Carvalho, Até às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; CAXIAS: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839).

Até às 22 horas; OEIRAS: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691); Até às 24 e das 0 às 9 horas; NOVA OEIRAS: Leal, Até às 21 horas; CARCAVELOS: Central, Até às 22 horas; Vilar, Até às 24 e das 0 às 9 horas; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085); Até às 21 horas; PAREDE: Aisir, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948); Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes, Até às 21 horas; AMOREIRA: Amoreira (T. 262313/267314); Até às 22 horas; ESTORIL: Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116); Até às 24 e das 0 às 9 horas; CASCAIS: Cordeiro, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170); Até às 21 horas; A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214); Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518); Permanente; Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551); Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); QUELZ: Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); CAMARATE: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); CACÉM: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra, P. N. Torre, 310, Até às 20:30; MERCES: Claro Russo, Permanente; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194); Até às 23 horas; SINTRA: Simões, Estefânia (T. 2930832); Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088)

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CONTUMIL, R. de Contumil, 40 (T. 48755); VAZ TEIXEIRA, R. do Heroísmo, 56 (T. 52851); BIRRA, P. da Liberdade, 125 (T. 20463); COSTA LIMA, Av. da Boavista, 655 (T. 60606); MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 251 (T. 487118); MAFALDA, R. do Monte Cativo, 444 (T. 481617); CARLOTA DOS SANTOS, R. D. Manuel I, 90 (T. 315051); ORIENTAL, R. do Bonjardim, 727 (T. 27878); SAUDE, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689

DE DIA E TODA A NOITE

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92 (T. 687011); ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327 (T. 24874); SAMPAIO, R. de Cedofeita, 636 (T. 21782); SÃO JERÓNIMO, R. Santos Pousada, 622 (T. 54526).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomas, 41 (T. 22634); OLIVAIS, R. Bernardo de Albuquerque, 19 (T. 72904)

abcCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milles Forman
SALA R
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men 18 a
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman

ALVALADE

897480

Av. de Roma

As 14.30, 18 e 21.15
O HOMEM A QUEM EU QUERO
c/ Rishi Kapoor, Tanq e Kaajal Kiran
Um filme de Nasir Husain

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
- Int. men. 18 a
PHEITY BABY
(MENINA BONITA)
c/ Keith Carradine, Susan Sarandon
5.ª Semana

As 23.30 - N. ac. men 18 a
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS

547163

Av. Duque D'Avila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a
A boa professora esforçou-se tanto por aquele mau aluno, que a matéria de anatomia já não tinha segredos
A MESTRA
c/ Edwige Fenech

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

As 14.30, 18 e 21.30
Int. a men. de 18 anos
Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep
em
O CAÇADOR
Premiado com 5 Oscars da Academia, 1979
6.ª Semana

CALEIDOSCOPIO

795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men 13 a
SANSÃO E DALILA
c/ Victor Mature, Hedy Lamarr e George Sanders
Um filme de Cecil B. de Mille

CASTIL

530194

Rua Castilho

15.30 18.30 e 21.30 horas
Nao acons. men. 18 anos
Contra a morte, a aventura
O AMIGO AMERICANO
Um filme de Wim Wenders

2.ª Semana

CINE 222

Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
c/ Alberto Sordi, Annie Girardot, Ugo Tognazzi e Marcelo Mastroianni
As 23.45 - Int. men. 13 a
OBSESSÃO

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a
É de apanhar e comer
FRUTA MADURA
As 24 - N. ac. men. 13 a
SEU NOME É VERITA

CINE CAMÕES

324194

Rua de Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
ADEUS BRUCE LEE
c/ Lee Roy Lung e Ronald Brown
Um filme de R. Chow e Chong Lung

CONDES

327523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a
FUGA PARA ATENAS
c/ Roger Moore e Claudia Cardinale

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113, Alges

As 15.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
OS TRÊS BONS AMIGOS
c/ Franco Nero

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial - Damaia

As 21.15 - N. ac. men. 18 a
O BOM E OS MAUS

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

As 14.30, 18 e 21.15
- Int. men. 13 a
O HOMEM A QUEM EU QUERO
c/ Rishi Kapoor, Tanq e Kaajal Kiran
Um filme de Nasir Husain

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

15.30 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
O filme mais explosivo do ano
O SÍNDROMA DA CHINA
6.ª Semana

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
A ILHA DO ADEUS
c/ David Hemmings, Gilbert Roland e Claire Bloom
As 14.30 e 18 - Int. men. 18 a
O CAÇADOR

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 21.30 - Int. men. 13 a
A BATALHA DEL KAHN
c/ Charles Arkin, Fred Hakan e Michael Geren
As 15.15 - Int. men. 13 a
- Última
POLICIA OU LADRÃO

IMPERIO

555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a
COM ELAS, TODO O CUIDADO É POUCO...
c/ Silvia Kristel, Monica Vitti, Ursula Andress e Laura Antonelli
Um filme de Luigi Zampa
2.ª Semana

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Nao acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ullman
5.ª Semana

LUMIAR

Tel. 795296

Calçada de Carriche

As 21.30 - N. ac. men. 13 a
Um filme maravilhoso digno de apreciar
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
c/ Gianni Morandi e Elizabeth Wu
4.ª e 5.ª-leira
O SEGREDO DE FÉDORA

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.45
- Int. men. 13 a
FUGA PARA ATENAS
c/ Roger Moore, Telly Savalas, David Niven e Claudia Cardinale
Na noite início da projecção do filme às 21.55

MONTECARLO

Tel. 681117

A. Pedro Alvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Uma obra impressionante de dramatismo e sentido humano
O SEU PRIMEIRO AMOR
c/ William Katt, Susan Dey e Swosie Kurtz
Um filme de John Darling
c/ parque de estacionamento 3.ª Semana

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrao, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR
c/ Harrison Ford, Lesley Anne Down e Christopher Plummer

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a

FACE A FACE

c/ Liv Ullman e Erlend Josephson

NOVOCINE

840678

Av. General Roçadas, 7

As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 18 a
Violência e emoção a rodos
O BOXEUR INFERNAL
c/ Yu Yang e Tien Fong

ODEON

326283 4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15 18.15, 21.30
Nao acons. men. 18 anos
QUE DOCTORA, RAPAZES!
uma comédia alegre e picante
6.ª Semana

PATHÉ

821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
AMOR PERDIDO
c/ Hema Malini e Ajay Sahani
Um filme de P. Madhavan

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.º António

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
COMANDOS IMPLACÁVEIS
c/ Henry Silva e António Sabato

QUARTETO

R. Flores do Lima, 16

771378

SALA 1 As 14.30, 19.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
AMOR DE PERDIÇÃO
de Manoel de Oliveira
As 19 - Para Todos
ANIKI BÓBO
As 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 - N. ac. men. 13 a
CARO PAFA

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30 - Int. men. 18 a
HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI
c/ Giorgio Cerioni, Paola Corazzi e Serafino Profumo
5.ª Semana
Com cenas chocantes

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
Quando cada momento pode ser o último
AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR
c/ Harrison Ford e Leslie-Anne Down

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
NUNCA FORAM VENCIDOS
com John Wayne e Rick Hudson

SAO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15 18.15 e 21.30
n. acons. m/18 a
A música de uma geração
HAIR
de Milos Forman
Considerado filme de qualidade
7.ª Semana

SATELITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15.17, 19 e 21.45
- N. ac. men. 13 a
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA
N.B. - Nas tardes, projecção do filme sem intervalo, 5 minutos após o início das sessões. Nas noites, início da projecção do filme às 22.ª Semana

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14 C

As 15, 18 e 21.30
- Int. men. 13 a
O último grande êxito de Claude Lelouch
UMA AVENTURA PARA DOIS
c/ Catherine Deneuve e Jacques

TERMINAL

371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SÍNDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Douglas
Nao acons. men. 13 anos

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188

As 14.30, 18 e 21.30
Robert de Niro, John Cazale e Meryl Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men. 18 anos
Premiado com 5 Oscars da Academia, 1979
6.ª Semana

VOX

880808

Av. Fr. Miquel Contreiras, Lote 879

As 15, 18.15 e 21.30 h
Nao acons. men. 18 anos
Um grande filme de mistério e suspense
O GATO E O CANÁRIO
com Honor Blackman Michael Callan

ZODIACO

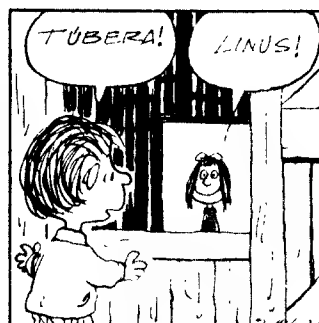
570151

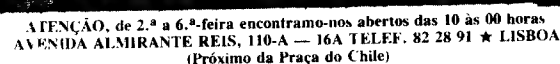
Rua Conde de Redondo, 5

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES
c/ Louis de Funès e Michele Galabau
6.ª e sábado às 23.45
CAIU UMA GAROTA NA MINHA SOPA

lubrificantes

GALP
a máquina é exigente





Opus Dei: A mudança secreta?
S. Domingos: Mulheres em luta
Palestina: Um povo sem pátria
"Europa Livre": Dinheiro para emissoras

Quem compreende o que se passa no Irão?

□ Christian Bromberger (*)
Jean-Pierre Digard (**)

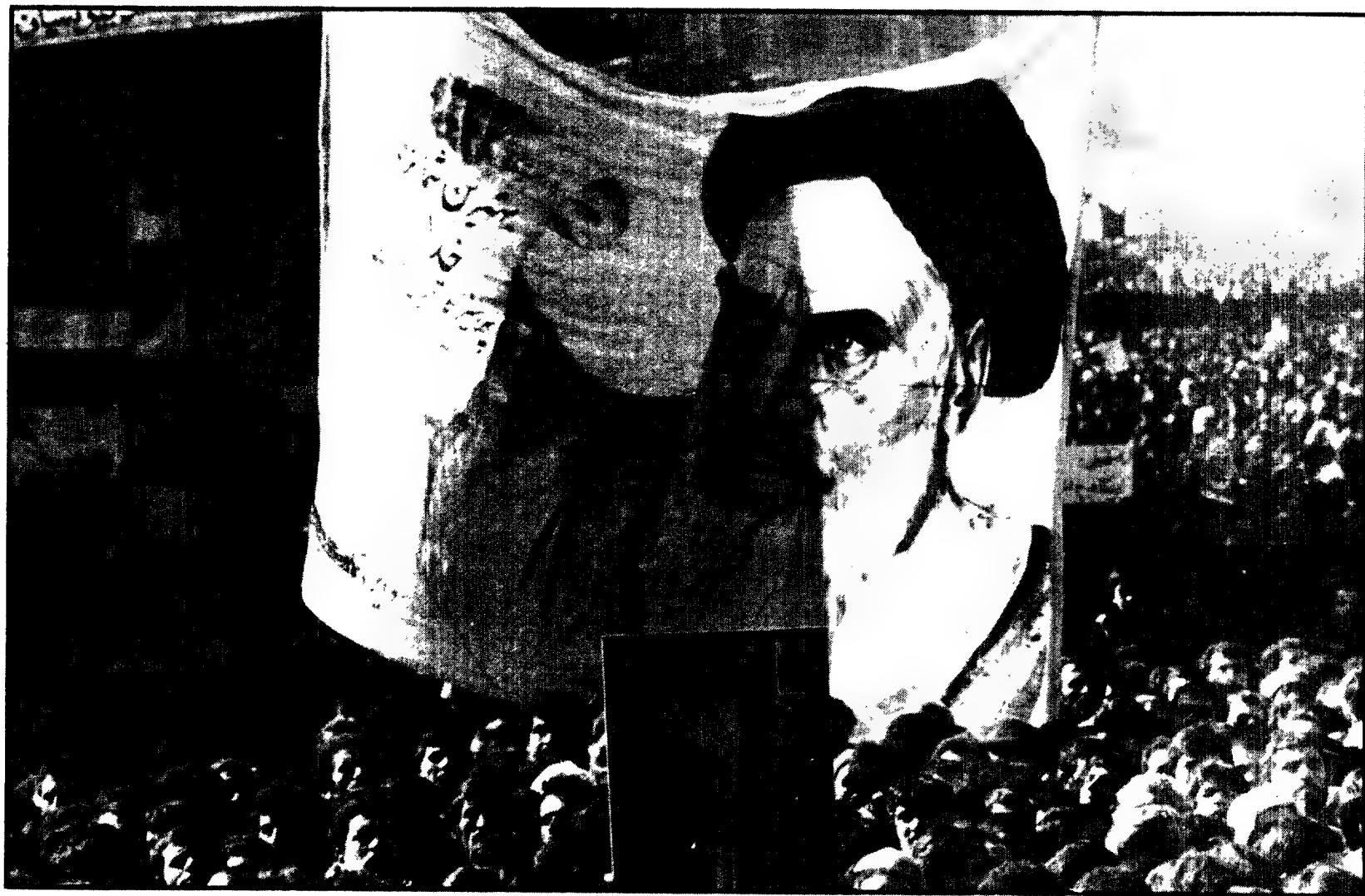
■ LE MONDE

A extraordinária agressividade da opinião e da imprensa ocidentais para com o imã Khomeiny, exige alguns comentários. O que escondem esses risos superiores ou essas reacções indignadas? Um desacordo político? Um impulso humanitário? Muito mais ou muito menos?

O lugar dado a Khomeiny na informação quotidiana é considerável. É certo que o fenómeno da «revolução» iraniana não é banal, e compreende-se que os cronistas gostem de dissecar a personalidade do seu líder carismático. Espanta-nos, porém, — a posteriori — que eles não tenham mostrado o mesmo zelo a analisar a personalidade do ex-xá, quando este estava no Poder e multiplicava declarações e actos dignos de suscitar tanta surpresa e por vezes muito mais horror do que os do imã. Porque não terão sido analisados discursos e escritos em que o xá se apresentava como um intermediário entre Deus e os homens, justificava a repressão e as torturas aplicadas aos opositoristas, proclamava — e com que desprezo e cinismo! — a inferioridade natural das mulheres, etc.?

Quanto aos actos de barbárie, que ontem não eram referidos, são hoje bem explicados. Será preciso recordar — a quem não quiser lembrar o passado — que eles eram, no antigo regime, incomparavelmente mais numerosos e cruéis (torturas à vara, sevícias sexuais, fornos crematórios, etc.)? Proclama-se enfim, justamente, que o Irão de Khomeiny incorre na desaprovção das nações, ao reter como reféns, o pessoal da Embaixada dos Estados Unidos. Mas não será inquietante o facto de uma tal condenação não ter sido pronunciada, quando, no Irão do xá, os opositoristas políticos eram torturados e assassinados aos milhares, com o evidente concurso do Estado cujos representantes se encontram agora detidos em Teerão?

Tanto quanto a sua política, são atacadas as declarações do imã em matéria de costumes. Que intelectual bem nascido não troça hoje do «livrinho verde»? As prescrições higiénicas de Khomeiny estão



Khomeiny e o xá

em primeiro lugar. Mas porquê espantarmo-nos ao encontrar nos escritos de um «alim» («doutor» do islão) tais recomendações? Basta saber o lugar que ocupa nas tradições islâmicas o problema da higiene, para achar tais textos banais e vulgares. De resto, desataremos nós a rir quando, ao entrar numa carruagem de metropolitano, nos é lembrado que é proibido fumar e cuspir para o chão? Não será verdade que um conjunto de regras minuciosas rege, nas sociedades ocidentais, os nossos mínimos gestos e hábitos biológicos? Expressão diferente, efeitos semelhantes...

UM CONDENSADO MÍTICO

Se Khomeiny é alvo de tantas graçolas, isso não acontece simplesmente, parece-nos, devido às suas declarações e aos seus actos, mas também por ele oferecer

uma imagem inaceitável por ser contrária à do «homem» ocidental. Ele surge cada vez mais comodamente como um somatório mítico de todas as taras que não são do Ocidente. Ele é «arcaico» quando nós somos «modernos»: mas temos-nos interrogado sobre a influência das virtudes da «modernidade» técnica e económica até agora aplicada no Irão? Ela foi, entre outras coisas, fonte do desenvolvimento de novas desigualdades sociais, da pauperização de numerosos sectores da actividade agrícola, do desenraizamento geográfico e cultural de populações inteiras, etc., etc.

É religioso quando nós somos laicos. Mas qual é o sentido dessa distinção num país em que a população, 90% chiita, 95% muçulmana, está profundamente presa a uma religião que durante longo tempo foi a única coisa que dava um sentido à sua vida? É muçul-

mano, isto é, «fanático» para muitos e «obscurantista». No entanto, a religião muçulmana não é mais nem menos obscurantista do que as outras — nela, como em todas, é tudo um problema de circunstâncias e de conjuntura. Não é «capitalista» nem «socialista», nem pró-americano (é o menos que se pode dizer), nem pró-soviético, nem pró-chinês. Em suma, sem classificação... Quem iria apoiar um tal homem?

Acusado de todas estas «taras», Khomeiny surge como objecto de repulsa por excelência, amalgamando em si as miragens do «Árabe» atrasado, do cura de espírito acanhado, do velho intransigente. Diferentíssimo de nós. Talvez seja essa, de resto, uma das razões por que se fala tanto dele.

Estas notas não são uma defesa de Khomeiny, nem uma tentativa de justificar os seus actos ou

declarações. Mas achamos que é no terreno político que se deve criticar o khomeinismo: entraves às liberdades, repressão das minorias e, principalmente, ausência de solução para os problemas fundamentais do Irão, que uma operação espectacular como esta dos reféns, pretende camuflar.

O processo (uma unanimidade popular orientada não para objectivos concretos, mas contra um inimigo do exterior) não é, de resto, coisa nova.

Devemos distinguir, ao criticar Khomeiny, aquilo que vem de uma análise real, daquilo que faz parte da caça às bruxas do nosso inconsciente. ●

(*) Etnólogo da Universidade de Aix-en-Provence.

(**) Etnólogo do Centro Nacional da Investigação Científica e da Escola dos Altos Estudos de Ciências Sociais, de Paris

QUEM COMPREENDE O QUE SE PASSA NO IRÃO?

O integrismo, vingança da história

□ Paul Balta

■ LE MONDE

Na sua grande maioria os europeus observam estupefactos, e por vezes com receio, a efervescência dos países árabes e muçulmanos. Em Teerão, em Islamabad, agora em Meca, ainda ontem em Kabul, recentemente em Beirute, há tempos no Cairo ou em Argel, o certo é que, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, os acessos de febre não deixam de agitar a área islâmica. Numa primeira fase com Mossadegh, Nasser, o F.L.N. argelino, os Baas sírio e iraquiano, estas sacudidas tomaram uma

árabes e muçulmanos entre si, e, ainda mais frequentemente, os seus países ao Ocidente, situa-se a níveis diferentes. Há antes de mais a história que deixou traços profundos: «**guerras de religião**» na Idade Média com as cruzadas, as expedições coloniais iniciadas no século XIX em nome da civilização, os «**choques ideológicos**» contemporâneos. Todos estes acontecimentos sempre traduziram relações de força cuja aposta é económica, mesmo quando vestida de considerações morais.

Quer tenham sido colonizados directamente (é o caso da maioria dos Estados árabes e de vários países muçulmanos da África e da Ásia) ou indirectamente através de tratados desiguais, impondo alianças de facto (Irão, Turquia...), os

mais importante dos quais é, sem dúvida, a criação de Israel e o apoio que os Estados Unidos sempre têm dado ao Estado hebreu. Outro elemento importante: o petróleo e todos os problemas dele decorrentes, entre outros o dos capitais colocados em bancos do Ocidente. Daí resultaram contradições no seio do mundo árabe, contradições essas que muitas vezes abrem um fosso entre os povos e os seus dirigentes.

O mesmo acontece com os problemas de desenvolvimento. De Rabat a Lahore, o homem da rua não compreende que certos produtores de petróleo, em especial a Arábia Saudita, façam o jogo estratégico dos Estados Unidos e coloquem os seus capitais nos bancos ocidentais, de preferência americanos, em vez de concorrer mais amplamente para o desenvolvimento dos países árabes ou muçulmanos, desprovidos de hidrocarbonetos.

O medo que o imã Khomeiny inspira aos emiratos do Golfo e aos regimes moderados do mundo árabe vem do facto de, contrariamente ao que se imagina no Ocidente, o seu discurso político ser extremamente popular. E, como



mesmo que numerosos religiosos chiitas iranianos mostrem um comportamento bastante hipócrita. Com efeito, a pretexto de respeitar o sentimento nacional e religioso dos povos árabes e muçulmanos, a maioria dos regimes pretendem aplicar com rigor os preceitos do Corão. Ora a atitude dos dirigentes contrasta muitas vezes com as regras que eles querem ver respeitar pela maioria.

Alguns exemplos: na Arábia Saudita não há cinemas mas os príncipes alugam a peso de ouro os filmes que se exibem em Paris, em Londres ou em Nova Iorque, a fim de serem projectados no seu jardim ou no seu palácio, enquanto o

dade sabem mostrar tolerância. Os magrebins, por exemplo, não se importam com os factos de os trabalhadores imigrados (não activistas nem integristas) conservarem, ao chegar a casa, o hábito de beber, contraído nos seus países menos quentes. Os iranianos e os afgãos que vivem nos planaltos não de escandalizam de ver os seus compatriotas consumir álcool.

Recordações explosivas

Às razões políticas e morais juntam-se causas psicológicas e



coloração nacionalista. Há alguns anos que se lhes junta um tom nitidamente religioso.

Como explicar estes fenómenos a que por vezes se juntam adjetivos excessivos? Hoje Mossadegh, Nasser, Bourguiba e Boumedienne afiguram-se-nos moderados. As suas atitudes parecem-nos racionais e coerentes e o seu nacionalismo é hoje compreendido se não aceite no Ocidente. Mas lembremo-nos: por ter nacionalizado o petróleo iraniano, o homem a quem os seus compatriotas chamavam o «**velho leão**» foi considerado pelo Ocidente o «**inimigo a abater**». Por ter recuperado o canal de Suez, Nasser foi qualificado pelos ultras de «**novo Hitler**», tal como Bourguiba, que se atrevia a reclamar a independência do seu país.

A explicação dos sobressaltos que por vezes opõem os países

países da área islâmica suportaram durante um século o domínio da Europa. Esta foi-se progressivamente afastando e deu lugar àquilo a que os povos muçulmanos chamam «**o imperialismo americano**».

«**O imperialismo soviético**» — mais recente — não é vivido da mesma maneira, porque ele é principalmente ideológico. Para mais os dirigentes que fizeram alianças tácticas com o Kremlin sabem que podem apoiar-se no sentimento popular para deter a sua penetração. Verifica-se, com efeito, que a maioria dos muçulmanos pode acolher com simpatia a noção de socialismo, sem dúvida porque o discurso do Corão é um discurso igualitário, mas é alérgico ao comunismo ateu.

A profunda hostilidade para com o imperialismo americano é alimentada por vários factores, o



A libertação de mulheres americanas da Embaixada Americana de Teerão

iraniano, dá uma lição aos chefes de Estado, cujo «**arabismo**» os devia tornar mais solidários com a resistência palestina. O facto de o David iraniano fazer face ao Goliath americano só pode inflamar e até mobilizar as multidões árabes.

Uma linguagem

O discurso moral do imã Khomeiny encontra o mesmo eco,

«whisky» e o champagne correm a rodos. Ora um simples particular apanhado a beber álcool será castigado segundo o livro santo. Os homens importantes vão ao Cairo e às capitais europeias — desde que em Beirute há guerra civil —, a fim de encontrar mulheres fáceis ou jogar freneticamente os jogos de azar que a lei corânica proíbe.

De resto, em muitos casos, os povos preocupados com a morali-

sociológicas: a industrialização introduzida a um ritmo acelerado neste último quarto de século impõe obrigações para as quais a população, de origem rural, não está preparada. Ela modifica os ritmos da vida familiar e provoca desequilíbrios no seio da sociedade, ao mesmo tempo que se acentua o divórcio entre as cama-

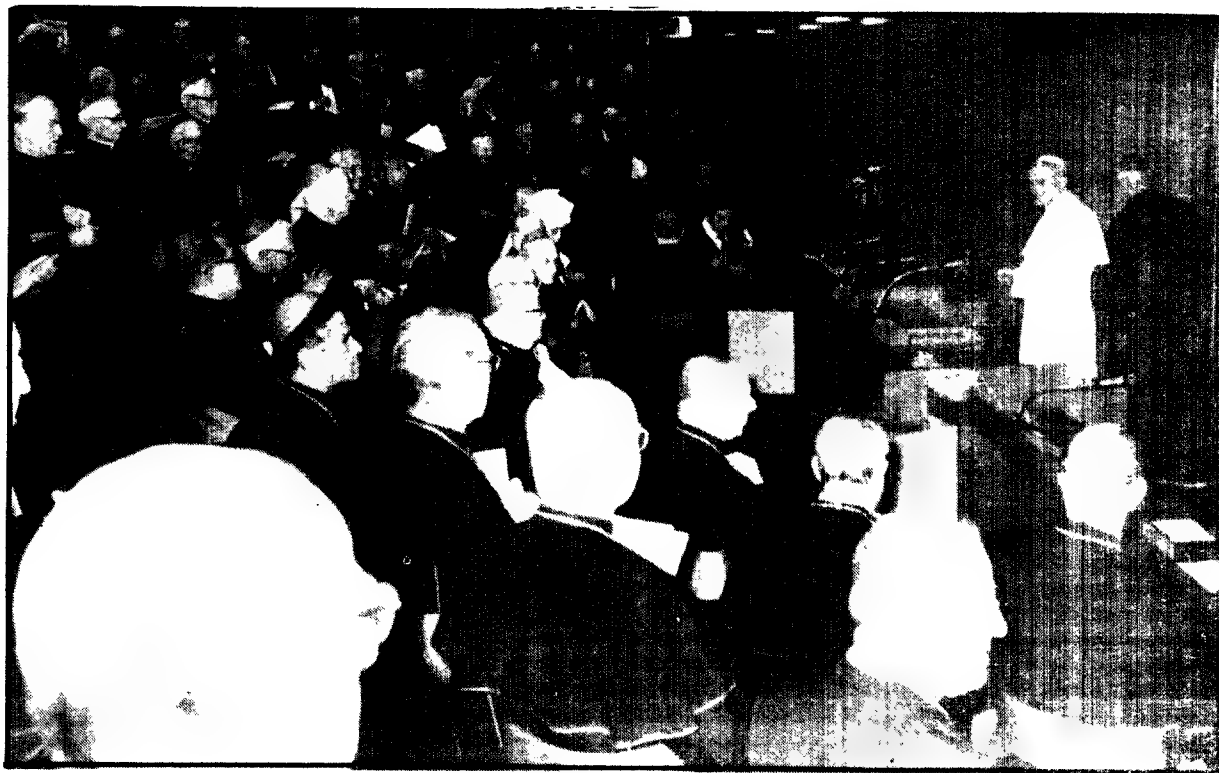
O que está por detrás da mudança de estatuto da Opus Dei?

□ Alain Woodrow

■ «LE MONDE»

A Sociedade sacerdotal da Santa Cruz e do Opus Dei — conhecida geralmente pelos dois últimos vocábulos — volta a sair do silêncio de que se costuma rodear. Acusada por um jornal madrileno de querer subtrair-se à jurisdição dos bispos, no plano local, pedindo autorização a João Paulo II para mudar de estatuto jurídico, a associação, de origem espanhola, desmentiu a exactidão e a oportunidade destas revelações. O Jornal «El País» publicou então, a 11 de Novembro, o relatório integral enviado ao cardeal Baggio pelo presidente da Opus Dei, assim como duas cartas na quais este afirma que a mudança de estatuto é «um desejo venerado do Santo Padre», que teria dito que esta transformação não pode ser adiada.

Com o título «A Opus Dei quer depender de um único bispo», o jornal de Madrid «El País» publicou na sua primeira página de 8 de Novembro, um artigo assinado



Decorreu entre 4 e 9 deste mês em Roma uma reunião extraordinária dos 129 cardeais do Mundo inteiro, que estudaram à porta fechada diversos problemas ligados à organização e ao funcionamento da Santa Sé assim como às finanças da Igreja Católica. O Papa João Paulo II convocou esta reunião rompendo com uma tradição de alguns séculos, segundo a qual os cardeais só se reuniam para eleger um novo Papa.

pelo seu correspondente em Roma em que é referido um relatório de 12 páginas enviado em 23 de Abril

último ao cardeal Sebastiano Baggio, prefeito da congregação dos bispos e intitulado «A transformação da Opus Dei em prelatura pessoal». Tratar-se-ia portanto de modificar o estatuto jurídico da Opus Dei de instituto secular em Prelatura nullius.

No seguimento de um desmentido publicado nesse dia pelo secretariado da Opus Dei em Espanha «obedecendo a instruções precisas da Santa Sé» e qualificando essas informações de «muito incompletas», «El País» publicou o relatório na íntegra na sua edição do dia 11 de Novembro. Este relatório contém três capítulos. O primeiro que trata da realidade social da associação, revela que a Opus Dei reúne mais de 72 mil fiéis em 87 países, dos quais só 2% são padres. Os autores do relatório notam a seguir que mais que um movimento ou uma associação, a Opus Dei é «porção do povo de Deus» que se assemelha a uma diocese e constitui uma «unidade pastoral orgânica e indivisível (...), fenómeno pastoral totalmente novo na igreja que só se pode comparar às primeiras comunidades cristãs».

O segundo capítulo descreve todas as iniciativas tomadas para obter as novas normas jurídicas. O terceiro, explica — a partir dos documentos conciliares e como já o tinha afirmado Monsenhor Escrivá de Balaguer, fundador da associação, antes da sua morte — porque é que seria desejável que a Opus Dei tornasse uma prelatura pessoal uma vez que já reúne todas as características de uma diocese: é dirigida por um prelado; tem um clero formado e encardinado na prelatura; os seus fiéis estão comprometidos num trabalho apostólico, não em virtude de votos religiosos mas em virtude de um contrato. Mas que vantagens é que os autores do relatório veriam na modificação do estatuto?

1) Melhorar o serviço prestado pela Opus Dei às igrejas locais;
2) Reforçar a dependência da Opus Dei em relação à Santa Sé, atra-

ves da congregação dos bispos.

3) Oferecer ao Papa «um corpo móvel de laicos e de padres» para realizar missões que a Santa Sé considera como as mais importantes e as mais urgentes;

4) Garantir à Opus a sua fisionomia espiritual para o futuro;

5) Aumentar a eficácia da Opus;

6) Evitar as numerosas dificuldades que os membros da Opus encontram nas suas diversas formas de trabalho.

O relatório enumera as quatro centas e noventa e sete universidades e colégios superiores, nos cinco continentes, as seiscentas e noventa e quatro publicações, as cinquenta e duas emissões de rádio e de televisão e as trinta e oito agências de informação onde trabalham os membros da Opus.

Segundo «El País», as informações contidas neste relatório, assim como as duas cartas enviadas ao cardeal Baggio pelo actual presidente geral da Opus Dei, Don Álvaro del Portillo, deviam ter dado lugar a um artigo da revista católica espanhola «Vida Nueva». No entanto as pressões exercidas pela Opus Dei sobre a direcção da revista levaram a que o artigo fosse retirado quando a revista já estava impressa.

Três esclarecimentos

Interrogada em Paris, Madrid e Roma, a Opus Dei prestou-nos os esclarecimentos seguintes. Em Madrid, a associação confirmou ao nosso correspondente, Charles Vanhecke, que a Opus Dei tenta desde logo modificar o seu estatuto jurídico desde o início dos anos sessenta. Com efeito, a associação considera que a fórmula de instituto secular não corresponde ao seu carácter de associação de fiéis, mas afirma não pedir que a fórmula futura seja a da «prelatura nullius». A Opus acrescenta que essa é uma das hipóteses mas «a decisão sobre a fórmula jurídica pertencerá à Santa Sé». Em contrapartida ela contesta a oportunidade da informação, o que quer

dizer que não há a certeza de que a decisão seja tomada agora, pois o dossier segue o seu curso. Ela lamenta por fim a fuga da informação e insiste no desejo dos membros da Opus Dei de «trabalhar em estreita e íntima comunhão com os bispos nas suas dioceses respectivas». Trata-se aqui de uma alusão ao comentário feito pelo correspondente em Roma de «El País» segundo o qual o projecto da Opus Dei seria de molde a agradar a hierarquia católica espanhola. A este respeito são citadas as reacções negativas do cardeal Tarancón, presidente da conferência episcopal.

No que toca às pressões sobre a revista «Vida Nueva», a Opus Dei reconheceu que a sua direcção madrilena teve efectivamente uma «conversa» com o presidente do conselho de administração desta revista (conselho onde figuram diversos bispos) para desaconselhar a publicação do caderno intitulado «A transformação jurídica da Opus Dei». O conselho de administração não confirmou o caderno o que pôs fim ao conflito com a redacção.

Por fim, onde se encontra a direcção central da Opus Dei desde 1947 (como que para melhor sublinhar o carácter internacional da associação e os laços com a Santa Sé) o nosso correspondente lembra que esses laços não são jurídicos, diversos cardeais apoiam abertamente a obra de Monsenhor Escrivá de Balaguer. O actual Papa recolheu-se sobre o seu túmulo em 18 de Agosto de 1978 antes do primeiro Conclave. Posteriormente, no Verão passado, João Paulo II recebeu na sua residência de Verão em Castelgandolfo vários membros da Opus Dei sem que ninguém se tenha espantado com isso.

A organização nunca escondeu o seu desejo de mudar de estatuto. Segundo ela, o título de instituto secular ter-lhe-ia convido perfeitamente se esse título fosse conferido apenas a associações religiosas. Ora, monsenhor Escrivá de Balaguer afirmou sempre o carácter «laico» da sua obra, insistindo já num seu discurso de 1930, que «a vida normal, ordinária, pode ser um meio de santidade». Os seus discípulos apresentam de boa vontade essa ideia como uma antecipação do concílio.

Desde há muito que a associação não se define nos seus documentos internos como instituto secular, mas como «uma associação internacional de católicos». Deste modo, ela espera efectivamente obter um novo estatuto. Esta modificação não estaria iminente, mas poderia intervir antes da publicação do novo código de direito canónico. O nosso correspondente conclui dizendo que o «estado-maior» do presidente da Opus Dei se recusa a precisar qual poderia ser o novo regime. O nosso correspondente mostra também o seu espanto com os rumores segundo os quais a organização ficaria dependente do papa, pois ela é desde Pio XII um instituto secular de «direito pontifical», ou seja, directamente dependente da Santa Sé. «Nós procuramos apenas um estatuto mais adequado a uma espiritualidade que não mudou», afirma

Um instituto secular

★ A OPUS DEI: «É um Instituto secular consagrado à aquisição da perfeição cristã no mundo e ao exercício do apostolado. O seu fim específico é trabalhar com perseverança para que a classe a que chamam intelectual, tal como aquela que em função do saber que a distingue ou dos cargos que exerce, ou ainda em razão da sua dignidade particular, constitui a classe dirigente da sociedade civil, adira aos preceitos de Nosso Senhor Jesus Cristo e os aplique «in praxim». (Esta definição foi tirada das constituições da Opus Dei, que apesar de estarem em curso de revisão ainda se encontram em vigor).

★ INSTITUTO SECULAR: Pio XII ao criar os institutos seculares em 1947 definiu-os assim: «são associações de clérigos ou

de laicos cujos membros, com vista a atingirem a perfeição cristã e a exercer plenamente o apostolado, praticam no século os conselhos evangélicos». Podem ser de direito pontifical ou de direito diocesano.

★ PRELATURA NULLIUS: Existem prelados, bispos ou não, que têm jurisdição sobre o clero e o povo de certos lugares que fazem parte do território de uma diocese, quer dizer das pessoas que estão isentas da jurisdição episcopal ordinária; estes prelados estão na diocese sem serem da diocese. São chamados prelados «nullius» (de nenhum lugar). Um exemplo, em França, é o da Missão de França cujos membros dependem directamente do seu prelado, o cardeal Etchegaray, e do seu assistente, Monsenhor Jean Rémond.

Irão

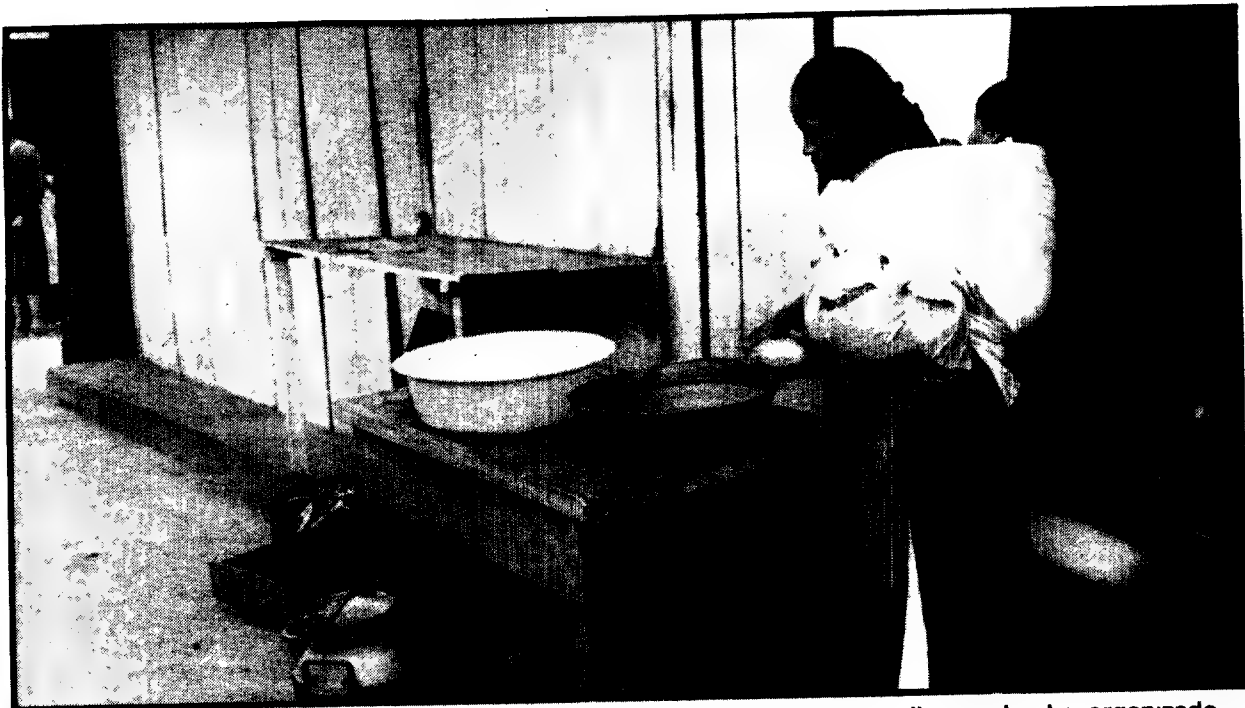
♦ 2

das da burguesia ocidentalizada e a grande massa camponesa.

A memória dos povos é tão selectiva como a dos homens: os deserdados que vivem na área islâmica conservam recordações que todos temos tendência para ocultar e que em certas circunstâncias podem tornar-se explosivas, tal como os massacres de Madagáscar, as vítimas das guerras do Vietname e da Argélia, a expedição tripartida de Suez, os golpes de Estado fomentados pelos Estados Unidos e por outros, as sessenta mil pessoas executadas durante o regime do xá...

Num plano mais geral não podemos esquecer que o mundo árabe e muçulmano, que se encontra às portas da Europa industrial, conhece desde há um quarto de século uma mutação que é uma autêntica transformação. Em face desse Ocidente em grave crise moral e económica os povos islâmicos, com a sua sociedade dilacerada entre as elites ocidentalizadas, muitas vezes agnósticas, e uma massa enorme de crentes podem sentir-se tentados, sob um impulso dos activistas muçulmanos, a reencontrar as suas raízes na religião.

Mas o fervor religioso pelo ideal corânico pode cair na violência do integrista. E o que se passa no Irão. ●



Delegadas dominicanas participaram em Havana num seminário sobre a mulher caribenha, organizado pelo Governo de Cuba e pelo CEPAL. Da direita para a esquerda: Emma Medina, Consuelo Despradel, Sofia Leonor Sanchez Baret, Isis Duarte e Carmen Fortuna

Para um grupo de mulheres conscientes da realidade donde provém, caracterizada pelo subdesenvolvimento, e onde os seus filhos morrem de fome, as modas e os perfumes são relegados para um plano muito secundário.

Na República Dominicana 75 por cento das crianças com idade inferior a 5 anos sofrem de desnutrição, 500 mil não têm escolas e quase dois milhões têm de trabalhar para ajudar a família.

Para a mulher dominicana integrada nessa realidade não interessa de forma nenhuma a frivolidade e o luxo das sociedades de consumo. Ela tem de se preocupar com a reflexão e a análise da forma de solucionar estes problemas fundamentais.

É precisamente essa a tarefa a que se entregou um grupo de mulheres desse país, que assistiu recentemente em Havana a um seminário sobre a problemática feminina nas Caraíbas, organizado pelo Governo de Cuba e pela Comissão Económica para a América Latina (CEPAL), organização das Nações Unidas.

Este grupo é constituído por: Sofia Leonor Sanchez Baret, deputada, Emma Medina, representante do Governo, Consuelo Despradel, do CoaGnálise da forma de soluado pelo Governo de Cuba Comissão Económica para a Amé-

rica Latina (CEPAL), organização das Nações Unidas.

Este grupo é constituído por: Sofia Leonor Sanchez Baret, deputada, Emma Medina, representante do Governo, Consuelo Despradel, do Comité para a Unidade e Direitos da Mulher, Carmen Fortuna, da Organização dos Núcleos de Donas de Casa e Isis Duarts, técnica da CEPAL.

P - Tendo em consideração que estamos a celebrar o «Ano Internacional da Criança» e que os problemas des P - Tendo em consideração que estamos a celebrar o «Ano Internacional da Criança» e que os problemas desta estão directamente ligados aos da mulher, qual é a situação da criança no seu país?

Leonor Sanches - Ao entrarmos para o Governo, há quatro anos, deparámos com uma situação bastante crítica, agravada recentemente com a baixa verificada nos preços do açúcar. Criámos o Conselho Nacional da Criança neste ano a ela dedicado, mas continuamos com uma situação muito grave. Temos 500 mil crianças sem escola, a situação da assistência médica é muito difícil, sobretudo na fronteira com o Haiti, onde há zonas muito esquecidas. De qualquer modo inaugurámos um Centro de Reeducação Infantil, algu-

mas escolas, mas, na generalidade, só se verificam boas-vontades nada está resolvido. Existe uma herança de 42 anos de tirania: 30 de Trujillo e 12 do Governo de Balaguer, o mais corrupto da história da República Dominicana e ainda sofremos das mazelas negativas e trágicas desses 42 anos.

Carmen Fortuna - A situação da criança tem de ser enquadrada dentro da situação da mulher e da sociedade em geral. As nossas crianças, produto das estruturas vigentes, enfrentam uma situação muito precária. No campo da saúde, por exemplo, dispomos de muito poucas instituições que permitam falar uma assistência completa ou média. A situação de quase dois milhões de crianças que vivem abaixo dos limites da pobreza é reflexo da situação em que vivem os seus pais. É uma problemática que não se pode dissociar e que reflecte as condições de desemprego e subemprego existentes no país. Isso faz com que, por exemplo, muitas crianças não vão à escola porque têm que trabalhar para contribuir com o seu pequeno ordenado para a economia familiar, tanto na cidade como no campo. Nas zonas rurais, as crianças, tal como as mulheres, trabalham na apanha de frutos, limpeza dos terrenos e em muitas outras tarefas.



Apesar de existirem leis laborais em vigor, na prática não são aplicadas. A mulher grávida é despedida das fábricas e tem que se ocupar de trabalhos por conta própria para alimentar os seus filhos

MULHERES DOMINICANAS EM LUTA PELO PRO



Cerca de dois milhões de crianças como esta têm de abandonar muito cedo a escola para se dedicarem a tarefas que lhe permitam contribuir com algum dinheiro para minorar a extrema pobreza em que vivem as suas famílias



Na República Dominicana a força na generalidade, para os trabalh

Esta situação está de tal forma generalizada, que em algumas zonas adaptou-se o calendário escolar às épocas das colheitas. Nas cidades, as crianças vendem jornais, limpam automóveis e sapatos, vendem amendoins, pois é igualmente a difícil situação familiar que os obriga a trabalhar. É esta a razão por que 75 por cento das crianças entre 1 e 5 anos, sofrem de desnutrição a vários graus. Não é, portanto, para estranhar que a maior taxa de mortalidade do país recaia sobre a infância. As doenças que mais os atacam são a gastroenterite e as das vias respiratórias, o que contribui além disso para o baixo aproveitamento escolar e provoca lesões cerebrais irreparáveis.

Consuelo Despradel - O ano da criança devia ser o ano do emprego, porque não se poderá resolver o problema da criança se não se solucionar o dos pais. Lamentavelmente, o Ano Internacional da Criança passará pela República Dominicana com muitas mágoas e muito poucos sucessos. Não bastam actos de boa-vontade esporádicos, ou alimentar uma criança um dia por outro. A problemática é muito mais profunda que uma simples colheita de fundos.

P - Segundo estatísticas do

CEPAL, a mulher caribenha representa aproximadamente a metade da população subregional e encabeça uma de cada três famílias. Neste contexto, qual é a situação da mulher trabalhadora dominicana?

Consuelo - Não existem dados exactos da quantidade de mulheres trabalhadoras no nosso país devido ao facto de na generalidade, esta dedicar-se a trabalhos auxiliares e provisórios, na maior parte agrícola, tal como a apanha de frutos e nas cidades o serviço doméstico, o que significa que para ela estão reservadas as tarefas mais ingratas e pior remuneradas.

Posso afirmar que ao nível de todos os sectores nacionais, é o trabalho pior remunerado e devo esclarecer que, no nosso país, o sector mais explorado é o trabalhador haitiano. Porém, onde a mão-de-obra feminina é mais discriminada é nas chamadas zonas francas, onde as empresas multinacionais ditam a sua lei.

Leonor - Em 1975 elaborámos um programa de subida de salários para as mulheres que trabalham nas zonas francas, que tinham salários vergonhosos, 8 e 10 pesos semanais (entre 8 e 10 dólares) e também lutámos por melhores condições de trabalho, que ac-

S ANAS GRESSO

□ Nilda Navarrete
■ PRENSA LATINA



de trabalho feminina é a de mais baixa remuneração sendo canalizada os menos qualificados

ualmente nem sequer se poderão considerar decentes. Com a nossa posição governamental lutamos para melhorar a situação da mulher trabalhadora. Nas zonas rurais para que tenha direito à sua personalidade jurídica.

Consuelo: Mas aqui encontramos-nos perante a situação de uma nova legislação, que estabelece um salário mínimo de 125 pesos mensais não ser posta em prática e deu lugar a um despedimento massivo. Os industriais e patrões das multinacionais, na sua maioria de capital norte-americano, que disfrutaram de toda a espécie de privilégios nas zonas mencionadas, tomam como pretexto qualquer situação para fechar a empresa e despedir os trabalhadores. Nesta situação não se encontram só as mulheres, mas também os homens. As multinacionais e os industriais utilizam a mão-de-obra nativa extraordinariamente barata para tornar as suas mercadorias mais concorrenciais.

Isis Duarte: Os patrões do país dispõem de mecanismos que lhes permitem impor leis que não favorecem os trabalhadores. No caso específico da lei do salário mínimo, ela foi completamente ignorada pelos patrões.

Os despedimentos são escandalosos. Um trabalhador que se sindicaliza é despedido, apesar da lei dominicana reconhecer este direito aos trabalhadores.

Leonor: A explicação para este fenómeno está na total dependência da nossa economia em relação ao capital estrangeiro, em especial o norte-americano. Por outro lado, tem de se dizer que a diversidade de organizações impede que as reivindicações sejam efectivas. Neste momento estamos num processo de aproximação entre todas as organizações femininas para ver se conseguimos criar uma que agrupe todas as mulheres.

P: Pode-se dizer então que o movimento feminino no seu país está numa fase de organização que procura a unidade?

Consuelo: Exactamente. Para esse objectivo contribuiu bastante o seminário que se realizou em Cuba. Quando chegámos aqui sentíamos-nos temerosas umas das outras. Porém, imediatamente compreendemos que tínhamos muitos pontos de luta em comum e, nessa base, é possível uma unidade.

Isis: O problema que se nos põe é o seguinte: Segundo estatísticas

Palestina um povo sem pátria

5 (conclusão)

As autoridades israelitas continuam a negar categoricamente as torturas e espancamentos, mas, ao mesmo tempo, não permitem visitas às prisões pelos representantes da Cruz Vermelha Internacional. «A recusa pelos tribunais e pelo governo israelita em que se efectue um inquérito imparcial, prova sobejamente que, no país, milhares de pessoas são submetidas a torturas» — declarou a este respeito o professor Israel Shahak, presidente da Liga Israelita para a Defesa dos Direitos Humanos e Civis.

Resistência nos territórios ocupados

Durante muitos anos, as autoridades israelitas tentaram esmagar, por todos os meios, a luta do povo árabe da Palestina pela sua terra e direitos nacionais. Para tanto, inventaram o mito sobre uma «ocupação humana» e sobre a «concessão de certos direitos civis» à população autóctone. Assim, em Abril de 1976, foram realizadas eleições municipais em território ocupado.

Depois da Conferência dos Chefes de Estado e de governo dos países árabes em Rabat, em que a OLP foi reconhecida unanimemente como representante único e legítimo do povo árabe da Palestina, intensificou-se o momento de resistência nos territórios ocupados. A população árabe declarou abertamente o seu apoio à OLP, e a decisão de continuar a lutar contra os ocupantes. A cúpula sionista esperou que, na sequência das eleições municipais, fossem eleitos para a presidência das municipalidades do país os seus protegidos, que se ocupariam «exclusivamente de assuntos municipais». Deste modo, estavam afastar da OLP a resistência aos ocupantes, e, simultaneamente, testemunhar à opinião pública mundial o «liberalismo» da ocupação e a concessão aparente de «liberdades democráticas» à população árabe. Mas estes planos fracassaram.

Entre as centenas de milhares de palestinianos, os ocupantes israelitas não conseguiram recrutar mais do que (punhado de traidores, entre os quais figuram Muhammed Naseriya, jornalista sem princípios, de Jerikhon, Mustafa Dudin, ex-ministro dos Assuntos Internos da Jordânia, designado na altura do «Setembro Negro» de 1970, e que

fugiu depois para território ocupado, o xeque Djabbari, filho do ex-chefe da municipalidade de Hebron, e Hussein Shuyuhi, advogado corrupto de Ram Allah.

Nas eleições, venceram os candidatos das Forças nacional-patrióticas, que se manifestaram abertamente pelo apoio à OLP. Os prefeitos recém-eleitos enviaram o memorando aos ministros dos Negócios Estrangeiros dos EUA e da URSS, assim como ao secretário geral da ONU em que, entre outras coisas, se afirma que «o povo palestiniano dos territórios ocupados encara a OLP e o seu dirigente Yasser Arafat como o seu único e legítimo representante, e exige a criação do Estado palestiniano independente».

A revista «Jeune Afrique» escreveu, a este propósito: «A luta contra a ocupação israelita enriqueceu-se com uma exigência concreta: a criação do Estado palestiniano na Cisjordânia e na faixa de Gaza... Hoje em dia, os habitantes da Cisjordânia lutam energicamente pelo seu futuro. Os objectivos mais próximos são claros: a luta contra o plano israelita sobre a concessão da autonomia, contra a colonização das terras árabes e atentado contra lugares sagrados muçulmanos, a defesa da cultura árabe, a luta contra a repressão. O despertar da consciência nacional dos habitantes da Cisjordânia reforçou o movimento palestiniano da resistência com a criação de uma segunda frente».

A Frente Nacional da Palestina (FNP) uniu nas suas fileiras os lutadores mais fiéis e consequentes pela liberdade: comunistas, membros do partido do Renascimento Socialista Árabe (BAAS) e partidários da Frente Democrática de Libertação da Palestina. Aderiram a ela muitos representantes da burguesia, estudantes e intelectuais palestinianos.

A realidade do programa de luta e formas concretas da resistência atraem à FNP cada vez maior número de partidários. O marco da sua luta é assinalado no «Dia da Defesa da Terra», que se comemora a partir de 1976, ano em que se realizaram manifestações maciças dos habitantes dos territórios ocupados. As organizações progressistas e democráticas, assim como os sectores anti-sionistas de Israel, apoiaram as justas reivindicações do povo árabe da Palestina. Na resolução da III Sessão plenária do CC do PC Israelita assinalava-se: «Para pôr fim ao derramamento de sangue e ao conflito geral na nossa região, é indispensável unicamente que seja estabelecida uma paz justa, com base na resolução do Conselho de Segurança n.º 242, segundo a qual Israel deve retirar as suas tropas de todos os territórios ocupados em



Junho de 1967, e que Israel reconheça os legítimos direitos do povo árabe da Palestina, assim como os países árabes reconheçam o Estado de Israel e os seus legítimos direitos».

O tratado separado «de paz» assinado entre o Egipto e Israel em 26 de Março de 1979, agravou ainda mais a situação no Próximo Oriente e tornou mais difícil a solução justa do problema palestiniano e da questão sobre os territórios árabes ocupados. Os Estados árabes que se manifestam pela regularização universal do problema no Próximo Oriente condenaram energeticamente a essência anti-árabe do tratado, e classificaram o plano americano-israelo-egípcio sobre a concessão da «autonomia administrativa» aos habitantes palestinianos na Cisjordânia e na faixa de Gaza como uma tentativa de substituir a verdadeira solução do problema palestiniano, e como a concretização da aspiração de Tel-Aviv a legalizar as suas conquistas territoriais, e ignorar os legítimos direitos do povo árabe da Palestina.

Os Estados árabes decidiram aplicar várias medidas e sanções concretas contra o Egipto, com vista a prevenir as consequências perigosas do tratado separado. Reunidos em Bagdad, os seus representantes aprovaram várias soluções em relação ao Egipto, entre as quais figuram: boicote ao Egipto, sua expulsão da Liga dos Estados Árabes e suspensão da ajuda económica, assim como outras medidas concretas, que visam frustrar as tentativas de impor aos árabes uma injusta regularização do problema do Próximo Oriente, de que apenas aproveitem os EUA e Israel. Muitas dessas medidas já estão a ser concretizadas. ●



Dinheiro para as emissoras "Europa Livre"

□ Francisco Forteza

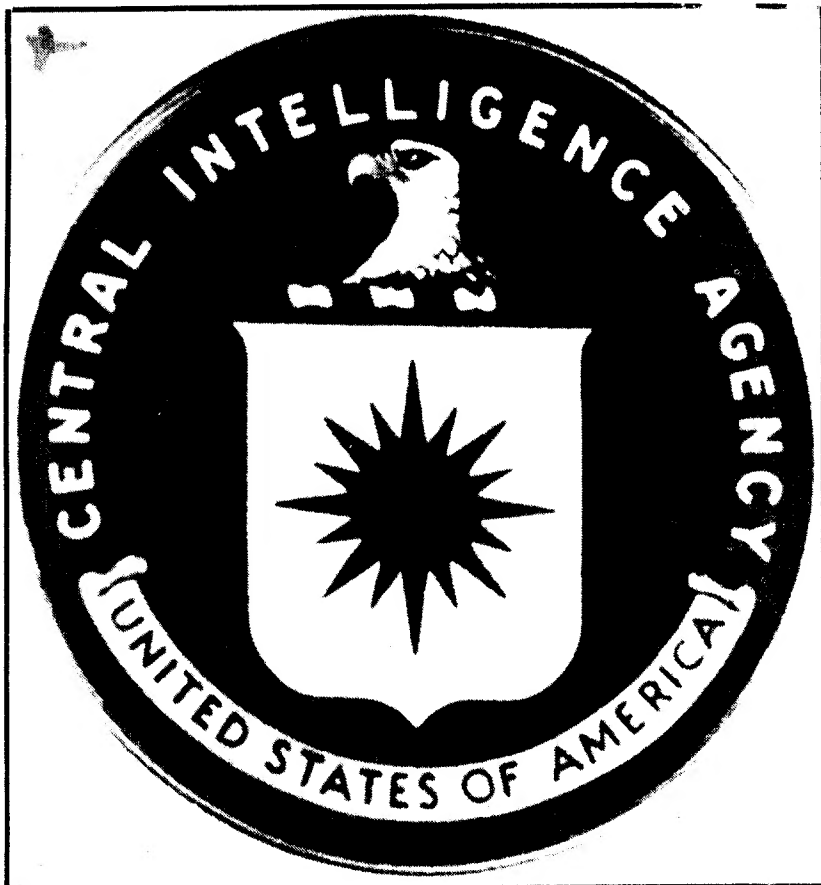
■ PRENSA LATINA

Duas estações de rádio norte-americanas, «Europa Livre» e «Liberdade» dedicadas a actividades contra os países socialistas e que operam na República Federal Alemã, intensificarão as suas actividades entre 1979 e 1981 graças à ajuda dos Estados Unidos, segundo denúncias apresentadas neste país.

Essas estações, qualificadas por Washington como «executantes de um papel importante nas actividades a favor do entendimento mútuo entre todas as nações», empenham-se em distorcer a realidade existente em países como a União Soviética, a Polónia, a Checoslováquia e outros.

Um artigo publicado recentemente pela revista polaca «Perspectivas» denuncia o facto dessas estações de rádio irem receber 81 milhões e 917 mil dólares a título de «ajuda financeira» em 1980 e 86 milhões e 787 mil dólares em 1981.

O «diálogo construtivo» que segundo os seus autores — agentes da CIA — é desenvolvido por ambas as estações inclui desde a «criação» de organizações fantasmas que actuam contra o socialismo na Europa de Leste, até ataques nos campos desportivo e cultural.



O «diálogo construtivo» que, segundo os seus autores, agentes da CIA, é posto em prática pelas estações de rádio, engloba desde a criação de organizações fantasmas, que têm como missão actuar contra os países socialistas da Europa, até ataques nos campos desportivo e cultural

O comentarista polaco Julian Wilczynski lembra que a «Rádio Europa Livre» e a «Liberdade» realizavam abertamente até 1956 actividades anti-socialistas «extra-

rádio» entre elas o envio de globos aerostáticos com missivas sobre o território dos países socialistas.

Os métodos utilizados na altura, ainda um pouco ingénuos, mas

nem por isso menos provocadores, revestem-se actualmente de um aparelho de propaganda anti-socialista em que são utilizados diversos meios.

Um exemplo do ataque deliberado foi o efectuado pela estação emissora «Rádio Europa Livre» e outros meios de informação de países capitalistas industrializados com base num acontecimento passado na Polónia.

Alguém inventou, com fins puramente propagandistas, uma suposta «aderência» a uma «greve» em determinada região do país.

A «Rádio Europa» aproveitou o facto para organizar uma intensa campanha sobre os «direitos humanos» que foi envolvida num profundo silêncio, quando a pessoa que deu origem à notícia confessou que a mesma era falsa.

Outras vezes a realidade socio-económica dos países socialistas é distorcida com o fim de apresentar imagens inquietantes de instabilidade e mesmo de caos.

Porém a descoberta de agentes ao serviço dos estados capitalistas industrializados e várias denúncias de socialistas que se infiltraram nessas estações revelaram factos interessantes do trabalho destas.

Andrzej Czechowicz, polaco, denunciou como, nos seis anos que trabalhou para o seu país infiltrado nas estações emissoras em questão observou a utilização de emigrados dos países socialistas com fins subversivos.

Os métodos mudaram, mas os objectivos permaneceram. A revista «Perspectivas» menciona que ambas as estações foram uma «história viva da guerra fria» e em face do desenvolvimento da situação internacional continuam ainda a sê-lo.

Denuncia o facto de algumas medidas tomadas pelos Estados Unidos, respeitantes às actividades da «Rádio Free Europe» e «Liberty» (nomes originais em inglês) serem destinadas a ocultar as suas permanentes operações anti-socialistas.

Entre estas destaca-se o abandono progressivo da utilização da emigração proveniente de países socialistas.

O articulista da publicação polaca observa que essa medida foi forçada pelas circunstâncias.

Esses emigrantes envelheceram e não há já substitutos interessados em se associarem e manterem esses programas.

O diálogo «construtivo» baseia-se actualmente na deformação da imagem da situação dos povos dos países socialistas e de realçar o «reflexo opulento» das sociedades capitalistas de consumo.

Porém além disso, actualmente — e com simpático e ligeiro tom comercial — ambas as estações emissoras falam de «interessantes» factos distorcidos, apoiados em «investigações científicas» que são verdadeiras actividades anti-socialistas.

Mulheres dominicanas

♦ 5
de 1970 a força de trabalho feminino concentra-se no nosso país nas zonas rurais. Porém, no campo não existe já uma organização da mulher, nem sequer organizações sindicais nem rurais. Na cidade é difícil organizá-las porque a sua principal ocupação é no serviço doméstico e, portanto, muito difícil de controlar. Um outro caso difícil é o das indústrias das zonas francas, onde até mesmo a sindicalização é dificultada.

Consuelo: Eu creio, além disso, que embora as leis existam, os mecanismos de controlo escapam ao governo. Por outro lado, se se examinar o código actual, com todas as suas limitações, poder-se-á observar que existem disposições que asferem cumpridas tudo seria diferente, porém, muitas vezes os próprios trabalhadores desconhecem os seus direitos, porque, quando um patrão despede uma jovem por esta se ter casado, ou por estar grávida, é evidente que não está a respeitar o código, o que é uma situação normal na República Dominicana.

P: A mulher dominicana participa na produção açucareira, principal sector da economia?

Leonor: No que se refere ao sector agrícola, na República Dominicana a cana é cortada pelo haitiano.

O dominicano desde que tenha possibilidade de encontrar um meio de vida noutro lugar, por muito miserável que seja, não corta cana. Esse trabalho está reservado para os haitianos que é uma mão-de-obra mais propícia à exploração. Primeiro porque não conhece a língua, segundo porque vem com contrato, isto é, vem a

coberto de acordos firmados entre os governos dos dois países. Anteriormente emigrante clandestino, sujeitava-se a condições próximas da escravidão. Actualmente as condições melhoraram, mas não deixou de ser uma mão-de-obra extremamente explorada em relação às populações nativas. É uma situação idêntica à dos dominicanos nos Estados Unidos e noutros países capitalistas, onde o emigrante não tem oportunidade de modificar a situação existente. Além disso, segundo a lei, o haitiano não tem direito a sindicalização.

Carmen: Deve-se dizer que embora emigrem para o nosso país com base em acordos, estes não são cumpridos. O seu próprio governo não se preocupa com estes trabalhadores. Para eles isto é um negócio, visto que recebem um por cento, dinheiro contado, por cada haitiano que vai nessas condições.

Leonor: No que respeita ao sector industrial, a participação da mão-de-obra feminina na produção açucareira é ínfima, devido aos baixos níveis de qualificação e educacional que caracterizam as nossas mulheres.

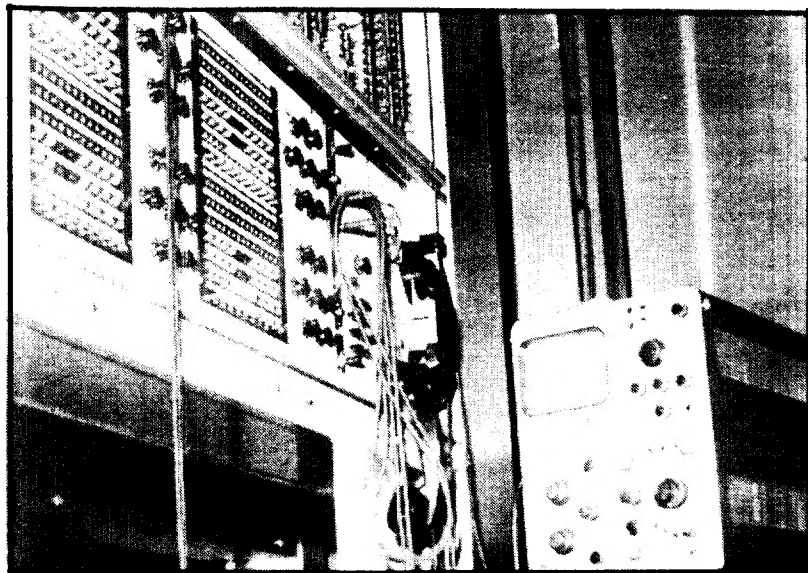
Emma: No nosso país, de 14 centrais, doze estão estatizadas, em virtude de serem propriedade de Trujillo e após a sua morte passaram para o Estado. As outras duas, uma é propriedade de capitais privados nacionais e a outra pertence à multinacional «Gulf and Western». (A Gulf é uma multinacional de capital norte-americano, com sede em Nova Iorque e que ocupa o 58.º lugar entre as 500 maiores empresas dos Estados Unidos, emprega 106 mil trabalhadores em todo o mundo e realiza

ventas anuais no valor de quatro mil 311 milhões de dólares).

Consuelo: A Gulf alargou-se em várias direcções no nosso país: é proprietária da única fábrica de fural na República Dominicana, infiltrou-se na banca, formando consórcios financeiros, no turismo comprando hotéis, nos transportes nos cinemas, na agricultura, na criação de gado, passou a dominar a indústria do cimento e pode dizer-se que é actualmente um dos maiores latifundiários do país, o que é terrível.

Carmen: Mas não existe só a Gulf. Há outras empresas norte-americanas que controlam outros sectores importantes da nossa economia, como o mineiro. citarei como exemplo o caso da Rosario Mining Co, que explora o ouro. Recentemente o congresso apresentou um projecto de lei para aumentar os direitos das exportações de ouro, na proporção em que sobe o preço deste metal no mercado mundial. No entanto, a empresa em questão ameaçou o governo de que «poderia falir» se a lei fosse aprovada. Isto reflecte o grau de dependência da nossa economia em relação aos Estados Unidos, o que significa para o povo opressão e exploração inacreditáveis. Na República Dominicana não é só a mulher que sofre a exploração e discriminação, o homem também a sente, embora a mulher seja a que mais sofre.

Consuelo: Em resumo: pensamos que a terrível situação da mulher e da criança no nosso país não é mais do que um reflexo da dependência da nossa economia e da estrutura económica e social em geral que sofremos.



As estações emissoras «Europa Livre» e «Liberdade» alargaram as suas actividades graças à ajuda dos Estados Unidos

Os relógios do rei



Taufa Ahau Tupou IV, rei de Tonga, (Pacífico Sul) posando para os jornalistas com o chanceler alemão federal Helmut Schmidt. De notar que o monarca tem um relógio em cada pulso. Podemos acrescentar o seguinte: num deles tem marcada a hora do seu país, no outro a hora da Europa. O rei estava de visita a Bona.

Brigitte Schultz e Thomas Reuter condenados

Dois naturais da Alemanha Federal, Brigitte Schultz e Thomas Reuter, foram condenados no dia 11 de Setembro a dez anos de prisão pelo tribunal militar de Lod. O julgamento foi feito à porta fechada.

Os dois jovens eram acusados de ter preparado, por conta de um movimento palestino de resistência, um atentado contra um avião da companhia israelita El Al, em Nairobi, Quênia, no mês de Janeiro de 1976.

Os agentes israelitas tinham então prevenido os serviços de segurança do Quênia e obtido a prisão e transferência dos jovens para Israel, onde ficaram presos no maior segredo até aos últimos dias. Este caso já foi parcialmente desvendado através das múltiplas intervenções dos pais de Brigitte Schultz e de Thomas Reuter, junto de várias instâncias internacionais, principalmente a Amnisty Internacional e a Cruz Vermelha Internacional. Durante uma recente conferência de imprensa, a mãe de Brigitte Schultz declarou que, desde a prisão da filha só lhe fôra permitido

vê-la quatro vezes e que esta havia sido torturada durante a sua detenção. Acrescentou ainda que, fossem quais fossem os motivos invocados, a sentença é, na realidade, uma sentença terrorista. E, na verdade, o silêncio só foi quebrado no dia 11 de Setembro último, por ocasião de uma audiência do supremo tribunal israelita em Jerusalém, para examinar o caso de três palestinianos presos ao mesmo tempo que Brigitte Schultz e Thomas Reuter, e que terminou com a condenação a 10 anos de prisão dos dois alemães e a um novo julgamento dos três palestinianos, visto a lei israelita autorizar prisão ilimitada e sem julgamento por «razões de segurança». O veredicto do processo visa de facto abafar as ondas de protestos internacionais contra o escândalo, e mostra uma vez mais o cinismo insolente dos sionistas que prendem e torturam todos os «suspeitos», com a maior tranquilidade e contra todas as convenções internacionais. Segundo os relatórios dos advogados, os dois alemães teriam estado

um ano no segredo e sido diariamente submetidos a torturas selvagens. E — coincidência — o veredicto do processo foi pronunciado no mesmo dia em que o ministro israelita Moshé Dayan regressava da sua visita de dois dias à Alemanha Federal, onde as autoridades também tinham recebido protestos e pressões do público que os censurava de cumplicidade com o Estado sionista. A Alemanha Federal continua, no entanto, a fornecer regularmente assistência material e financeira ao Estado sionista.

Em todo o caso, segundo certas indicações oficiais, os dois condenados poderiam ser «expulsos» antes de cumprida a pena, talvez dentro de quinze meses. Uma tal promessa seria resultado das múltiplas intervenções dos pais de Brigitte Schultz e de Thomas Reuter, de apelos de membros do parlamento da Alemanha Federal exigindo a sua libertação, e do aumento dos protestos mundiais pedindo o fim das maquinações do Estado sionista.

Opus Dei

3
um membro da Opus Dei.

Finalmente, em Paris, o secretário da Opus Dei fez chegar às nossas mãos um comunicado que desmente as informações sobre a futura situação jurídica da Opus nos mesmos termos que o secretário espanhol citado anteriormente. O secretariado de Paris acrescenta que, «tratando-se de uma matéria que releva da competência exclusiva da Santa Sé, abstem-se de qualquer declaração».

Por detrás das palavras

O que é que é necessário reter destas acusações e desmentidos? O que é que se esconde atrás das palavras? Antes de mais, o desejo da Opus Dei de modificar o seu estatuto jurídico não é novo, no que toca à Opus, nem exclusivo desta associação. Grande número de

institutos seculares gostariam de gozar dos mesmos privilégios e da mesma autonomia das ordens religiosas mais antigas. Este é aliás o argumento avançado por François Gondrand, no serviço de informação da Opus Dei em Paris, para explicar o pedido de modificação de estatuto. «Enquanto outros institutos seculares evoluem para uma forma de vida mais «religiosa», declarou-nos, a Opus tenta ao contrário preservar o seu carácter secular».

Mas então, porquê querer deixar de ser um instituto secular, que contorne a definição de Pio XII corresponde perfeitamente à Opus Dei, para se tornar uma «prelatura nullius», uma vez que os dois dependem, no fim de contas, do papa e exercem uma actividade universal em colaboração com o episcopado local?

A verdadeira razão, por detrás destas subtilidades canónicas que escapam ao profano, poderia ser muito simplesmente uma questão de política e de influência. Os institutos seculares dependem da

congregação romana para os religiosos e os institutos seculares não.

Ora, um certo número de religiosos, membros da congregação, a começar pelo seu perfeito, o cardeal Eduardo Fironio, não estão sempre de acordo com a forma de apostolado empreendida pela Opus Dei. Por outro lado, desde há algum tempo, as hierarquias nacionais tentam alargar o seu direito de supervisionar a actividade dos religiosos nas suas dioceses. As «prelaturas nullius», ao contrário dependem directamente da congregação dos bispos, e não é um segredo para ninguém que o seu perfeito, o cardeal Sebastião Baggio, está muito ligado à Opus.

Assim, por intermédio de um prelado directamente dependente do papa, através da condescendente congregação dos bispos, a Opus Dei veria efectivamente a sua autonomia reforçada no plano local. Lembremos por fim que entre os amigos e colaboradores de João Paulo II, alguns estão ligados à Opus Dei: o cardeal Koenig, arcebispo de Viena e «grande eleitor» do antigo cardeal Wojtyla, que ordenou no mês de Agosto sessenta padres da Opus em Torreciudad, santuário da obra nos Pirinéus, monsenhor Eduardo Somalo, novo substituto da secretaria de Estado; O cardeal Silvio Oddi, novo prefeito da congregação do clero, etc. Lembremos também que o próprio Papa nunca escondeu a sua admiração pela Opus Dei. «O vosso ideal é verdadeiramente um grande ideal», declarou João Paulo II em Castelgandolfo no mês de Agosto, frente a trezentos estudantes e professores da Opus. Esse ideal antecipou a teologia do laicado que caracterizou posteriormente a igreja do concílio e a igreja post-conciliar».

João Paulo II sonhará transformar os membros da Opus em «jesuitas laicos» que constituíssem uma «torça itinerante» do Papa, contorne a expressão de um membro espanhol da Opus? De qualquer modo, e apesar dos desmentidos da Opus Dei, o projecto de transformação do seu estatuto, que é muito caro ao Papa, deverá realizar-se rapidamente.

FOTO

EXCLUSIVO



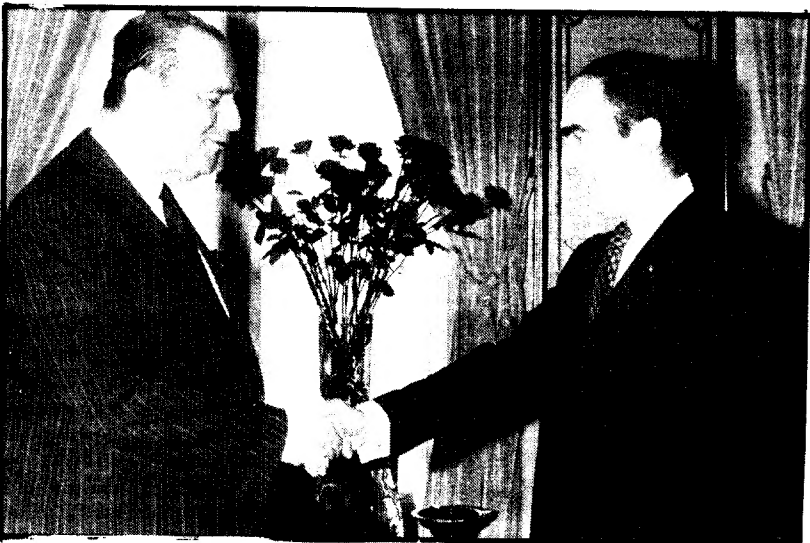
Nesta foto vê-se parcialmente o posto central do complexo PAK (de programação) do Centro Hidrometeorológico da URSS, em Moscovo



Nos EUA uma nova mania faz furor. Passada que foi a época dos «Skateboards», eis chegado o tempo dos «Roller-Skates». Isto só para não lhes chamar-mos «Patins artilhados». Trata-se efectivamente e apenas de uma versão mais sofisticada dos velhos e conhecidos patins de rodas. A diferença principal reside no entanto no facto, como é habitual nestes casos, de uma grande companhia americana ter dedicado a este novo produto importantes verbas publicitárias. Na foto vemos dois parisienses (por acaso de nacionalidade americana) que se deslocam quotidianamente para as suas ocupações em cima dos novos patins.

Como a crise energética não parece atenuar-se, pode ser que a moda pegue. Lá que fica mais barato que a gasolina, fica...

O substituto de Boulin



O primeiro-ministro francês Raymond Barre (à esquerda) recebe os cumprimentos de Jean Matteoli o novo ministro francês do Trabalho e da Participação designado para substituir Robert Boulin. Matteoli que tem 56 anos, esteve ligado até agora às indústrias carboníferas francesas



Acabados de construir na fábrica de Tachkent, centenas de tractores vão ser transportados para os vastos territórios da União Soviética. A fábrica, uma das mais importantes da URSS, produz, em média, um tractor por 15 minutos

Suarez foi ver Giscard

Nos finais do mês passado, o primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suarez, esteve em Paris em visita oficial. Durante as quarenta e oito horas da sua estadia, Suarez entrevistou-se com Giscard d'Estaing e com outros responsáveis franceses, com os quais discutiu questões relacionadas com a projectada adesão espanhola à CEE. A ambiguidade da posição de Paris em relação a essa adesão voltou a vir ao decima. Ao mesmo tempo que Giscard assegurou o apoio do seu Governo às pretensões espanholas, foram salientadas as reticências e as condições que Paris põe à entrada da Espanha no Mercado Comum.

As relações entre os dois países foram igualmente objecto das conversações de Suarez e os responsáveis franceses.



Prémios literários em França

Os prémios literários franceses são muito cobiçados pelos escritores nacionais e estrangeiros. Este ano o célebre escritor cubano, Alejo Carpentier, foi um dos contemplados (Prémio Medici, pelo seu livro «A Harpa e a Sombra»). Outros galardoados: Claude Durand também Prémio Medici, pela obra «A Noite Biológica», e Pierre Moinot recebeu o Prémio Femina pela obra «O Espião da Sombra». Na foto da AFP: Moinot (à esquerda) Carpentier (ao centro) e Durand (à direita).



Os ecologistas marcam pontos

Parece que o recente êxito eleitoral dos ecologistas da República Federal Alemã que pela primeira vez conseguiram eleger um deputado para um parlamento estadual está a ter reflexos positivos. As autoridades de Hildesheim dando provas das suas preocupações ecológicas, ordenaram a replantação de um fileira de árvores que por motivo de obras tinham sido retiradas do local onde se encontravam.

O aristocrata era espião

A nossa foto mostra os quatro mais famosos espões da história da Grã-Bretanha. O personagem que se vê em cima e à esquerda é o aristocrata Sir Antony Blunt que há duas semanas foi denunciado na Câmara dos Comuns pela primeira-ministra Margareth Thatcher. O caso provocou um enorme escândalo em Inglaterra porque Sir Blunt foi durante 26 anos um próximo colaborador da rainha Isabel II. Era ele quem aconselhava a rainha sobre as obras de arte que esta deveria adquirir para as suas colecções particulares. Os outros «gentlemen» que se vêem na imagem são os célebres espões Donald MacLean, Kim Philby e Guy Burgess. Antony Blunt reconheceu, aliás, ter colaborado com esses três homens que há longos anos se refugiaram na URSS.



EXCLUSIVO

N.º 47/79

